

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Cav DANILO FERES BRAGA

**ANÁLISE DO EMPREGO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA DE BRIGADA
REALIZANDO AÇÕES EM PROVEITO DA BRIGADA DE INFANTARIA
MECANIZADA DURANTE UMA OPERAÇÃO DEFENSIVA DE DEFESA MÓVEL.**

RIO DE JANEIRO

2021

Cap Cav DANILO FERES BRAGA

**ANÁLISE DO EMPREGO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA DE BRIGADA
REALIZANDO AÇÕES EM PROVEITO DA BRIGADA DE INFANTARIA
MECANIZADA DURANTE UMA OPERAÇÃO DEFENSIVA DE DEFESA MÓVEL.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de
Oficiais como requisito parcial para a
obtenção do Grau Especialização em
Ciências Militares.

Orientador: **Major Cav Bruno Ricardo
Kurz Clasen**

RIO DE JANEIRO

2021

Cap Cav DANILO FERES BRAGA

**ANÁLISE DO EMPREGO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA DE BRIGADA
REALIZANDO AÇÕES EM PROVEITO DA BRIGADA DE INFANTARIA
MECANIZADA DURANTE UMA OPERAÇÃO DEFENSIVA DE DEFESA MÓVEL.**

Trabalho Acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Operacional.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

DANIEL MENDES AGUIAR SANTOS – Ten Cel Cav
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

BRUNO RICARDO KURZ CLASEN – Maj Cav
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
1º Membro

JOÃO HENRIQUE ALVES SOARES – Cap Cav
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
2º Membro

RESUMO

O presente estudo procura identificar possibilidades de emprego do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado pertencente ao organograma de uma Brigada de Infantaria Mecanizada durante uma operação defensiva de defesa móvel. Datado de 1982, o manual que regula as ações deste Esquadrão, apresenta indícios de desatualização não somente por sua longevidade, mas também por possuir lacunas como no capítulo dedicado às operações defensivas. Diante da transformação das Brigadas de Infantaria Motorizadas em Mecanizadas iniciada na última década no Brasil, materializou o surgimento de uma nova capacidade de emprego para o Exército Brasileiro. Embora a atuação da Brigada de Infantaria Mecanizada em uma defesa móvel seja clara nos manuais, o emprego do Esquadrão e, principalmente as possibilidades de integração das diferentes naturezas existentes na Brigada, não é claro. Assim, procurou-se aproximar esses dois elementos a partir do estudo de suas capacidades e possibilidades em uma operação de defesa móvel. Durante o estudo verificou-se a necessidade de realizar estudo apresentando a atuação do Exército Brasileiro, Argentino e Estadunidense a fim de compensar a escassez de material nacional e estabelecer parâmetros de comparação através de uma pesquisa bibliográfica e documental. Com os dados obtidos, foi realizado um estudo qualitativo e comparativo entre as doutrinas de Brasil, Argentina e Estados Unidos da América para identificar possíveis padrões e diferenças de atuação. A aplicação de questionário direcionado a estudiosos e uma entrevista exploratória com o atual oficial de operações do 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, constituíram-se em importante ferramenta de consolidação dos dados obtidos, ratificando o conhecimento construído ao longo da pesquisa. Observou-se grande semelhança nas definições contidas nos manuais dos 3 países, mas com tropas equivalentes ao Esquadrão Brasileiro com utilizações diferentes. Assim, o entendimento a respeito dos aspectos gerais que envolvem uma operação de defesa móvel foi confirmado, mas as possibilidades das tropas brasileiras neste tipo de operação sofreram questionamentos especialmente quanto às suas vocações. Concluiu-se que o Esquadrão possui aptidão para a realização das tarefas necessárias à participação na

defesa móvel, não somente as relacionadas as ações de segurança e reconhecimento, mas podendo constituir-se importante meio de fogo direto da Brigada, de acordo com a situação. Pode-se ainda determinar diretrizes gerais de como a atuação desta fração pode ser potencializada e potencializar a Brigada, mesmo que, em alguns casos, sejam necessárias delimitações em ajuste a seu valor de subunidade. Por fim, foram levantadas futuras questões de estudo que envolvem a dosagem necessária de Cavalaria Mecanizada e Blindada para uma Brigada de Infantaria Mecanizada.

Palavras chaves: Operações Defensivas. Defesa Móvel. Brigada de Infantaria Mecanizada. Esquadrão de Cavalaria Mecanizado

ABSTRACT

The present study seeks to identify possibilities of employing the Mechanized Cavalry Troop belonging to the organization chart of a Mechanized Infantry Brigade during a defensive mobile defense operation. Dating back to 1982, the manual that regulates the actions of this Troop shows signs of being outdated not only because of its longevity, but also because it has gaps, as in the chapter dedicated to defensive operations. Faced with the transformation of the Motorized Infantry Brigades into Mechanized Brigades initiated in the last decade in Brazil, it materialized the emergence of a new employment capacity for the Brazilian Army. Although the role of the Mechanized Infantry Brigade in mobile defense is clear in the manuals, the use of the Troop, and especially the possibilities of integrating the different natures existing in the Brigade, is not clear. Thus, an attempt was made to bring these two elements together based on the study of their capabilities and possibilities in a mobile defense operation. During the study, it was verified the need to carry out a study presenting the performance of the Brazilian, Argentine and US Army in order to compensate for the shortage of national material and establish parameters for comparison through bibliographical and documentary research. With the data obtained, a qualitative and comparative study was carried out between the doctrines of Brazil, Argentina and the United States of America to identify possible patterns and differences in performance. The application of a questionnaire aimed at scholars and an exploratory interview with the current operations officer of the 16th Mechanized Cavalry Troop constituted an important tool for consolidating the data obtained, confirming the knowledge built up throughout the research. Great similarity was observed in the definitions contained in the manuals of the 3 countries, but with troops equivalent to the Brazilian Troop with different uses. Thus, the understanding regarding the general aspects involving a mobile defense operation was confirmed, but the possibilities of Brazilian troops in this type of operation were questioned, especially regarding their vocations. It was concluded that the Squadron has the aptitude to perform the tasks necessary to participate in mobile defense, not only those related to security and reconnaissance actions, but it can also be an important means of direct fire for the Brigade, according

to the situation. It is also possible to determine general guidelines on how the performance of this fraction can be enhanced and potentialize the Brigade, even if, in some cases, delimitations are necessary to adjust to its sub-unit value. Finally, future study questions were raised involving the necessary dosage of Mechanized and Armored Cavalry for a Mechanized Infantry Brigade.

Key words: Defensive operation. Mobile Defense. Mechanized infantry Brigade. Mechanized Cavalry Troop.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Painel de Manuais Doutrinários (1º nível).	18
Figura 2: Painel de Manuais (2º nível).....	19
Figura 3: Painel de Manuais (extrato do 3º nível).....	19
Figura 4: Tipos de Operações Defensivas	26
Figura 5: Bda Inf Mec participando de uma força de fixação de uma defesa móvel no âmbito de uma Divisão de Exército.	27
Figura 6: O Esqd C Mec no Organograma da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada	33
Figura 7: O Esqd C Mec incorporado	35
Figura 8: Possibilidade de organização de Um Esqd C Mec em Pel Provs	36
Figura 9: Organograma de uma Brigada Stryker.....	49
Figura 10: Divisão de Forças para uma Defesa de Área.....	51
Figura 11: O Escuadrón de Caballería de Exploración da Brigada Mecanizada.....	63
Figura 12: Organograma do Escuadrón de Caballeria de Exploración	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Adequação do emprego do Esqd C Mec ocupando os PAC.	71
Gráfico 2 : Adequabilidade do Esqd C Mec atuando como força de fixação.....	73
Gráfico 3: Adequação do emprego do Esqd C Mec atuando como força de fixação do escalão superior.	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Entrevista	22
Tabela 2: Organização da Brigada de Infantaria Mecanizada – Argentina	59
Tabela 3: Resumo comparativo entre as Brigadas Mecanizadas.....	69
Tabela 4: Previsão doutrinária de atuação em PAC.....	72
Tabela 5: Previsão doutrinária de atuação como Força de Fixação.....	74
Tabela 6: Previsão doutrinária de atuação como Reserva da Força de Fixação.	76
Tabela 7: Previsão doutrinária de atuação como Força de Choque do Escalão Superior.....	79

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA	15
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 Questões de Estudo	17
1.4 JUSTIFICATIVAS	17
2. METODOLOGIA	20
2.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO	20
2.2 AMOSTRA	21
2.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA	22
2.4. PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DE LITERATURA	23
2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
2.6 INSTRUMENTOS	25
2.7 ANÁLISE DOS DADOS	25
3. REFERENCIAL TEÓRICO	26
3.1 A OPERAÇÃO DEFENSIVA DE DEFESA MÓVEL	26
3.2 A INFANTARIA MECANIZADA	28
3.2.1 A BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA	30
3.3 O ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO	32
3.3.1 O ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NA DEFESA MÓVEL	37
3.3.1.1 O ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO OCUPANDO OS POSTOS AVANÇADOS DE COMBATE	38
3.3.1.2 O ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NA DEFESA DE ÁREA	39

3.3.1.2.1 O ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO COMO RESERVA DA BRIGADA NA DEFESA DE ÁREA	42
3.4 ASPECTOS DOUTRINÁRIOS NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	45
3.4.1 A OPERAÇÃO DE DEFESA MÓVEL NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	45
3.4.2 A BRIGADA <i>STRYKER</i>	48
3.4.2.1 A BRIGADA <i>STRYKER</i> EM UMA OPERAÇÃO DE DEFESA MÓVEL	50
3.4.3 <i>CAVALRY SQUADRON</i>	53
3.4.3.1 <i>CAVALRY SQUADRON</i> NAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS	54
3.5 ASPECTOS DOUTRINÁRIOS NA ARGENTINA	56
3.5.1 A <i>BRIGADA MECANIZADA</i>	58
3.5.1.1 A <i>BRIGADA MECANIZADA</i> NA OPERAÇÃO DE DEFESA MÓVEL	60
3.5.2 O <i>ESCUADRÓN DE EXPLORACIÓN BLINDADO</i>	62
4. ANÁLISE E RESULTADOS	65
4.1 O EMPREGO DA BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA EM UMA OPERAÇÃO DE DEFESA MÓVEL	66
4.2 EMPREGO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO COMO INTEGRANTE DA FORÇA DE SEGURANÇA EM AÇÕES IMEDIATAMENTE ANTERIORES AO INÍCIO DA OPERAÇÃO DE DEFESA MÓVEL	69
4.3 O EMPREGO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO COMO INTEGRANTE DA FORÇA DE FIXAÇÃO.	72
4.4 O EMPREGO DO ESQD C MEC COMO INTEGRANTE DA RESERVA DA FORÇA DE FIXAÇÃO.	75
4.5 O EMPREGO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO COMO INTEGRANTE DA FORÇA DE CHOQUE DO ESCALÃO SUPERIOR.	76
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	79
5.1 SUGESTÕES	84
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICE A – ENTREVISTA EXPLORATÓRIA	91

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	96
APÊNDICE C – SOLUÇÃO PRÁTICA	100

1. INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro tem atualizado sua doutrina com o objetivo de manter-se alinhado às rápidas evoluções dos conflitos modernos. Recentemente, ao absorver o conceito das operações no amplo espectro contra ameaças não lineares assimétricas, reorganizou-se para atingir seus objetivos a partir de capacidades operativas militares terrestres, adotando uma abordagem alinhada com as nações hegemônicas no cenário de defesa.

Uma das mudanças relevantes recentes foi o surgimento da Brigada de Infantaria Mecanizada (Bda Inf Mec) que apresenta novas capacidades e poder de combate à Força Terrestre.

Através Artigo 2º do Decreto Nº 8.098 de 4 de setembro de 2013 da Presidência da República transformou-se a 15ª Brigada de Infantaria Motorizada (Bda Inf Mtz) em 15ª Bda Inf Mec.

Sendo dotada de meios de combate modernos e apresentando conceitos vanguardistas em suas possibilidades de emprego, a 15ª Bda Inf Mec foi designada como uma força de emprego estratégico do Exército.

Forças com poder de combate que possibilitem, nas situações de crise/conflito armado, o desequilíbrio estratégico, por meio da dissuasão e da ofensiva. Estarão aptas a atuar em qualquer parte do território nacional e em outras áreas de interesse estratégico do Estado Brasileiro (BRASIL, 2019e, p 2-5)

Essa Grande Unidade do Exército conta em sua organização com uma tropa bastante singular: o Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Esqd C Mec) que é “equipado e instruído para cumprir missões de reconhecimento e segurança em proveito do escalão superior que o enquadra.” (BRASIL, 1982, p 1-1.).

O manual que trata dos fundamentos doutrinários desta peça de manobra é o C2-36 – Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (BRASIL, 1982) que foi aprovado em 1982, há mais de 39 anos e segue em vigor até o presente momento.

Quando são analisadas as operações básicas para as quais a Força Terrestre deve estar permanentemente preparada, se observa que as operações ofensivas são caracterizadas pela agressividade, iniciativa e uso de conceitos de movimento e manobra e as operações defensivas apresentam caráter transitório e se caracterizam

pela busca de desgaste do oponente até que se criem condições favoráveis para a adoção da atitude ofensiva.

Brasil (2019e) apresenta ainda, através de seu anexo G-32 como uma das vocações prioritárias de emprego da 15ª Bda Inf Mec e de todas suas unidades orgânicas, a operação de defesa em posição.

Neste estudo, analisamos a defesa móvel, que é uma das formas de operações defensivas de defesa em posição, e que encontra em elementos mecanizados, como a Bda Inf Mec e o Esqd C Mec, características harmônicas com a necessidade de combinação de ações ofensivas, defensivas e retardadoras que definem esta forma de manobra.

Embora a atuação recente de tropas brasileiras em conflitos deu-se em contexto de Operações de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU) e apresentam um caráter de emprego alinhado com os desafios atuais, Visacro (2019) alerta que:

Indubitavelmente, **a disponibilidade de poderio bélico convencional se mantém imprescindível, sobretudo, como fator dissuasório.** Segundo o General Lundy e o Coronel Creed: “o fato de [as forças norte-americanas] estarem preparadas para o combate terrestre de grande vulto gera uma dissuasão convincente e contribui para a estabilidade em âmbito mundial. (...) As forças armadas que almejam ser bem-sucedidas deverão, necessariamente, ser capazes de realizar rápida transição entre conflitos que apresentem níveis variáveis de intensidade, lutando em um ou mais teatros de operações simultaneamente. Mas, além disso, elas deverão demonstrar aptidão para travar **as guerras regular e irregular no mesmo teatro**, ao mesmo tempo e com a mesma proficiência. Isso exige que as competências necessárias para sobrepujar adversários estatais e não estatais sejam, concomitantemente, desenvolvidas ao longo de todo o processo de preparo profissional da Força e não de forma segregada, como tem sido usual. (VISACRO, 2019, p.25-26, nosso grifo).

Desta maneira, entende-se que a preparação para as chamadas operações convencionais, mas agora acrescidas de novos atores e tecnologias, permanece atual e deve constantemente receber inspeções.

Durante a pesquisa inicial, verificou-se, diante da datação do manual do Esqd C Mec, da peculiaridade que a Bda Inf Mec representa para o Exército Brasileiro e pelo foco existente nos últimos anos em publicações envolvendo conflitos não convencionais, que existem limitadas fontes de consulta nacionais a respeito do assunto. Desta maneira, buscou-se expandir as possibilidades de estudo pela aceitação de materiais que versassem sobre o emprego de tropas de nações amigas.

Em julho de 2019, o Brasil foi designado como aliado prioritário extra da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Conforme Nota conjunta do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Defesa:

A condição de MNNA (em inglês, Major Non-NATO Ally - MNNA). é conferida a número restrito de países, considerados de interesse estratégico para os EUA, e **torna-os elegíveis para maiores oportunidades de intercâmbio e assistência militar**, compra de material de defesa, treinamentos conjuntos e participação em projetos.” (BRASIL, 2019g, nosso grifo).

Então, além da usual parceria entre Brasil e Estados Unidos da América (EUA), estabelecida de maneira mais patente na 2ª Guerra Mundial, este acordo ampliou de maneira oficial as possibilidades de trocas e absorção mútua de conhecimentos.

Destaca-se que as forças armadas norte-americanas participaram de diversos conflitos nos séculos 20 e 21 e participam constantemente de conflitos atuais, e que têm investido parte significativa de suas receitas em defesa, o que no ano de 2019 correspondeu a 36 por cento do total mundial nesse tipo de investimento (TORRALBA, 2019). Tal fato, aliado à condição alcançada por nosso país recentemente de Aliado Prioritário Extra da OTAN, elenca essa nação como um parâmetro de comparação quando tratamos de atualização de nossa doutrina.

Porém, ao se analisarem as possibilidades de investimentos das forças armadas, verifica-se que o poder financeiro dos EUA é largamente superior em valores absolutos quando comparados aos investimentos brasileiros. No ano de 2018, por exemplo, o gasto estadunidense foi de cerca de 649 bilhões de dólares, enquanto o Brasil gastou cerca de 27,8 bilhões de dólares no mesmo período (GAZETA DO POVO, 2019).

Nesse sentido, Visacro (2019) destaca que:

Embora, há muitas décadas, **a enorme influência norte-americana sobre a doutrina militar terrestre brasileira seja inegável é indispensável, a mera incorporação de preceitos teóricos vigentes no Exército dos EUA, sem um entendimento mais amplo das circunstâncias que os envolvem, pode, inadvertidamente, nos levar à adesão a algumas ideias dissonantes da realidade nacional, do cenário político internacional ou do contexto histórico vivido pela humanidade.** Há que se ter cautela quando discussões eminentemente táticas e técnicas têm lugar sem uma clara orientação política e estratégica. (VISACRO, 2019, p.26).

A partir destas análises, compreende-se que seja necessário realizar um equilíbrio de análise pelo estudo de nação que possua orçamento semelhante e até mesmo inferior, mas que tenha maior experiência no emprego da doutrina de Infantaria Mecanizada.

Em 2019, Brasil e Argentina assinaram uma declaração de intenções, através da qual ambos os países objetivaram:

Iniciativas de pesquisa e estudos para desenvolvimento e intercâmbio de tecnologias; incentivar programas bilaterais para o emprego de meios da indústria de defesa para manutenção de equipamentos e sistemas militares; **Incrementar os esforços voltados para a instrução e adestramento combinados entre as Forças Armadas; trabalhar em uma abordagem combinada sobre as fronteiras comuns;**(...). (BRASIL, 2019a, nosso grifo).

A Argentina passou a adotar o conceito de Infantaria Mecanizada em 1981, sendo possível inferir que neste período adquiriu conhecimento teórico e prático a respeito do emprego deste tipo de tropa, sendo assim também elencada como uma nação a ser estudada.

Em fevereiro de 1979, foi criada o Agrupamento Santa Cruz; em novembro foi reorganizada como Brigada de Infantaria XI. **Em 1981 foi renomeada de XI Brigada de Infantaria Mecanizada por alcançar sua mecanização.** Em 1991 foi renomeada Brigada Mecanizada XI. (WIKIPÉDIA, 2020)

Pela complexidade do tema abordado, que envolve, além de parâmetros técnicos, questões de política interna e externa, e disponibilidade orçamentária, entre outros aspectos, considera-se que qualquer revisão de manual necessita de exaustiva análise de documentos de outros países, porém sem perda de foco quanto às necessidades e possibilidades do exército brasileiro.

1.1 PROBLEMA

A doutrina militar é extremamente dinâmica e mutável e exige de seus envolvidos constantes atualização. O Esqd C Mec ao realizar suas ações atuará, na maioria das vezes, com grande responsabilidade sobre os elementos apoiados, proporcionando principalmente segurança à força empregada.

Definida como uma força de emprego estratégico, a 15ª Bda Inf Mec deve estar em condições de rapidamente atuar em diversos cenários nacionais e internacionais. Para isso deve realizar constante preparação e contar com seus elementos na plenitude de suas capacidades.

Ao dispor de uma tropa de cavalaria que apresenta natureza diferente da grande maioria das tropas da Brigada que se constituem em infantaria, entendemos

que o estudo das possibilidades de atuação desta força deve ser detalhado para que haja uma liberação de preconceitos de emprego que carimbam todas as especialidades do Exército.

As ações defensivas para uma força expedicionária, podem constituir-se em uma grande ferramenta para a manutenção de uma posição que possibilite a mobilização de mais meios e, se tratando de tropa mecanizada, as ações dinâmicas que caracterizam a forma de manobra defesa móvel nos parece mais adequada ao seu emprego.

A partir das informações expostas até o momento, chega-se ao seguinte questionamento: Qual seria **a doutrina de emprego do Esqd C Mec de Brigada em operações defensivas de defesa móvel em proveito da Brigada Inf Mec?**

1.2 OBJETIVOS

Para o presente estudo, foram traçados os seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo Geral

Apresentar as capacidades operacionais do Esqd C Mec de Brigada atuando em proveito de uma Bda Inf Mec durante operações defensivas de defesa móvel realizando uma atualização doutrinária do assunto, propondo trechos de atualização para o C 2-36 Esqd C Mec.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Apresentar as capacidades da Brigada de Infantaria Mecanizada em operações de defesa móvel por meio de manuais doutrinários;
- b) Apresentar as capacidades do Esqd C Mec em operações de defesa móvel por meio de Manuais Doutrinários;

- c) Identificar as possibilidades de utilização do Esqd C Mec em uma Operação de Defesa Móvel;
- d) Verificar a doutrina de emprego de tropa similar em Exércitos aliados;
- e) Apresentar uma proposta de atualização doutrinária aplicável ao Esqd C Mec de Bda Inf Mec.

1.3 Questões de Estudo

- a) Quais as capacidades da Bda Inf Mec nas Op Def móvel?
- b) Quais as capacidades do Esqd C Mec nas Op Def móvel?
- c) Qual a doutrina do Esqd C Mec de Bda nas Op Def móvel?
- d) Qual a doutrina de emprego de tropa compatível ao Esqd C Mec de outros países em Op Def móvel?

1.4 JUSTIFICATIVAS

A respeito das evoluções das doutrinas de emprego, uma tropa que pretenda atuar no cenário dos conflitos modernos deve buscar atualizar-se constantemente em suas listas de tarefas e capacidades.

Apesar da tropa de cavalaria mecanizada possuir uma organização flexível e adaptável, há a necessidade de realizar estudos criteriosos a respeito de suas possibilidades de emprego a fim de otimizar os recursos empregados.

Uma das possibilidades de otimização é o estudo das doutrinas de países de doutrina de referência que encontram-se empregando suas forças já inseridas nas características dos conflitos atuais e países vizinhos que apresentem experiência na utilização de meios em ambientes semelhantes aos aqui encontrados.

O Exército Brasileiro tem passado por um constante processo de atualização de bibliografia militar. Observando as figuras 1 e 2, nota-se que os chamados



PAINEL DE MANUAIS (FUNDAMENTOS E DE CAMPANHA)

(Anexo A do Quadro de Situação de Doutrina)



MANUAIS DE 1º NÍVEL

EB20-MF-10.101	EB20-MF-10.102	EB20-MF-03.103	EB20-MF-03.106	EB20-MF-10.107	EB20-MF-03.109	EB20-C-07.001
O Exército Brasileiro	Doutrina Militar Terrestre	Comunicação Social	Estratégia	Inteligência Militar Terrestre	Glossário de Termos e Expressões para Uso no Exército	Catálogo de Capacidades
1ª Edição 2014	2ª Edição 2019	2ª Edição 2017	5ª Edição 2020	2ª Edição 2015	5ª Edição 2018	1ª Edição 2015

Figura 1: Painel de Manuais Doutrinários (1º nível).

Fonte: Comando de Operações Terrestres (COTER) (BRASIL, c2017, p. online)

manuais¹ de 1º e 2º nível estão todos atualizados desde 2013, pelo menos, e de todos os 50 manuais elencados, 50% foram atualizados no último triênio.

De igual maneira, os principais manuais eleitos para embasar a pesquisa, no que se refere aos países da República Argentina e Estados Unidos da América, tem suas mais recentes edições atualizadas no mesmo espaço de tempo: ROP – 00 – 03 *Conducción de la Brigada Mecanizada*, (ARGENTINA, 2017) e ROP – 02 – 03 *Regimiento de Caballería de Exploración*, (ARGENTINA, 2016) da Argentina e FM 3-0 *Operations*, (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2017), ATP 3-20.98 *Scout Platoon*, (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2019) e FM 3-96 *Brigade Combat Team*, (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2021) dos EUA.

¹ O Painel de Manuais Doutrinários é a representação gráfica da produção doutrinária coordenada pelo Centro de Doutrina do Exército (C Dout Ex) em prol da Força Terrestre (F Ter). O Painel está dividido em 4 partes, seguindo a classificação das publicações prevista nas Instruções Gerais para o Sistema de Doutrina Militar Terrestre (SIDOMT) (EB10-IG-01.005).

Assim, a 1ª parte apresenta a situação atual dos manuais de 1º nível, os Manuais de Fundamentos, os quais são de responsabilidade do Estado-Maior do Exército e as publicações desse nível abordam um universo de conhecimentos destinados ao emprego da F Ter, que abrangem princípios, valores, concepções e conceitos doutrinários e funcionais de âmbito do Exército Brasileiro. Nesse contexto, a 2ª e a 3ª parte apresentam os manuais de campanha de 2º e 3º nível, os quais têm o processo de formulação coordenados pelo C Dout E x. São as publicações que tratam de concepções e conceitos operativos para o emprego da F Ter, traduzindo os princípios estabelecidos nas publicações do 1º nível (manuais de 2º nível) e as publicações que versam sobre a tática dos escalões da F Ter, ou seja, a forma pela qual são empregados os seus meios (manuais de 3º nível). (BRASIL, 2017c, p. online)



PAINEL DE MANUAIS (FUNDAMENTOS E DE CAMPANHA)

(Anexo A do Quadro de Situação de Doutrina)

MANUAIS DE 2º NÍVEL



EB20-MC-10.201	EB20-MC-10.203	EB20-MC-10.206	EB20-MC-10.208	EB20-MC-10.207	EB20-MC-10.208	EB20-MC-10.209	EB20-MC-10.213	EB20-MC-10.215
Operações em Ambiente Interagências	Movimento e Manobra	Comando e Controle	Fogos	Inteligência	Proteção	Geoinformação	Operações de Informação	Operações de Discrição
1ª Edição 2013	1ª Edição 2016	1ª Edição 2015	1ª Edição 2016	1ª Edição 2016	1ª Edição 2015	1ª Edição 2014	1ª Edição 2014	1ª Edição 2014

EB70-MC-10.201	EB70-MC-10.202	EB70-MC-10.204	EB70-MC-10.211	EB70-MC-10.212	EB70-MC-10.214	EB70-MC-10.218	EB70-MC-10.217	EB70-MC-10.218	EB70-MC-10.219	EB70-MC-10.220	EB70-MC-10.221
A Guerra Eletrônica na Força Terrestre	Operações Ofensivas e Defensivas	A Aviação do Exército nas Operações	Proc de Plnj e Condução das Op Ter (PPCOT)	Operações Especiais	Veículos Aéreos da Força Terrestre	A Logística nas Operações	Operações Aeroterrestres	Operações Aeromóveis	Operações de Paz	Contrainteligência	Cooperação Civil-Militar
1ª Edição 2019	1ª Edição 2017	1ª Edição 2019	2ª Edição 2020	3ª Edição 2017	2ª Edição 2020	1ª Edição 2019	1ª Edição 2017	1ª Edição 2017	3ª Edição 2017	1ª Edição 2019	1ª Edição 2017

EB70-MC-10.222	EB70-MC-10.223	EB70-MC-10.224	EB70-MC-10.225	EB70-MC-10.228	EB70-MC-10.228	EB70-MC-10.230	EB70-MC-10.231	EB70-MC-10.232	EB70-MC-10.233	EB70-MC-10.234
A Cavalaria nas Operações	Operações	Artilharia de Campanha nas Operações	Força Terrestre Componente	Combate de Resistência	A Infantaria nas Operações	Operações Psicológicas	Defesa Antiaérea	Guerra Cibernética	DQBRN	DQBRN nas Operações
1ª Edição 2018	6ª Edição 2017	1ª Edição 2019	1ª Edição 2019	4ª Edição 2019	1ª Edição 2018	4ª Edição 2018	1ª Edição 2017	1ª Edição 2017	1ª Edição 2016	1ª Edição 2017

EB70-MC-10.235	EB70-MC-10.237	EB70-MC-10.238	EB70-MC-10.239	EB70-MC-10.240	EB70-MC-10.241	EB70-MC-10.242	EB70-MC-10.243	EB70-MC-10.244	EB70-MC-10.246	EB70-MC-10.246
Defesa Antiaérea nas Operações	A Engenharia nas Operações	Logística Militar Terrestre	Polícia do Exército	A Atividade Religiosa nas Operações	As Comunicações na Força Terrestre	Operação de Garantia da Lei e da Ordem	Divisão de Exército	Corpo de Exército	A Engenharia de C Ex e de DE	As Comunicações nas Operações
1ª Edição 2017	1ª Edição 2018	1ª Edição 2018	1ª Edição 2018	1ª Edição 2018	1ª Edição 2018	1ª Edição 2018	3ª Edição 2020	Edição Experimental 2020	1ª Edição 2020	1ª Edição 2020

Figura 2: Painel de Manuais (2º nível).

Fonte: Comando de Operações Terrestres (BRASIL, c2017, p. online)

Ao verificar a figura 3, vê-se a documentação que regula alguns dos elementos de manobra e meios da cavalaria encontra-se bastante defasada em termos de tempo sem atualização e mais especificamente o manual do Esqd C Mec, já possui mais de 39 anos, e por isso é possível supor que os conceitos ali presentes se encontram defasados e podem receber atualizações à luz dos conflitos modernos.

CAVALARIA					
IP 2-33 Esquadrão de Cavalaria Paraquedista 1ª Edição 1994	IP 2-34 Vade-mécum de Cavalaria 1ª Edição 1995	Regimento de Cavalaria Mecanizado 3ª Edição 2020	C 2-36 Esquadrão de Cavalaria Mecanizado 1ª Edição 1982	IP 17-82 VBC CC Leopard 1A1 1ª Edição 2000	IP 17-84 VBC CC M60A3TTS 1ª Edição 2000

Figura 3: Painel de Manuais (extrato do 3º nível).

Fonte: Comando de Operações Terrestres (COTER) (adaptado pelo autor)

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com base em análise bibliográfica e documental, sendo os principais documentos de análise os *manuais ROP – 00 – 03 Conducción de La Brigada Mecanizada* e *ROP – 02 – 03 Regimiento de Caballería de Exploración*, da Argentina, *ATP 3-20.98 Scout Platoon* e *FM 3-96 Brigade Combat Team*, dos EUA e os manuais nacionais C 2-36 – Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, EB20-MF-10.223 – Operações, EB70-MC-10.309 – Brigada de Cavalaria Mecanizada e EB70-MC-10.354 - Regimento de Cavalaria Mecanizado.

Tal pesquisa foi realizada em fontes bibliográficas do Exército Brasileiro e de outras nações destacadas no cenário internacional a fim de estabelecer a problemática e relevância do assunto.

2.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

A presente pesquisa teve como foco o estudo das possibilidades de emprego do Esqd C Mec de Bda Inf Mec em Op Def, especificamente as Op Def Mv.

Conforme o manual EB70-MC-10.222 - A cavalaria nas operações (BRASIL, 2018b, p. 1-2): “por suas características de emprego e constituição de seus elementos de manobra, a Cavalaria apresenta flexibilidade suficiente para adaptar-se rapidamente às mudanças de situação tática do ambiente operacional.”

Assim sendo, adotou-se como pressuposto a capacidade da cavalaria atuar em conflitos modernos, mesmo que, para isso, possa necessitar de ajustes em sua organização e material.

O foco da pesquisa foi voltado aos conceitos atuais das operações de defesa móvel e ao estudo de outros países que possam permitir o traçar de um paralelo a respeito das possibilidades de emprego da nossa cavalaria.

Desta maneira, realizou-se uma análise descritiva das possibilidades de atuação do Esqd norteadas pelas questões de estudo já apresentadas.

2.2 AMOSTRA

Considerando o cenário dos conflitos que se apresentou nas últimas décadas, as operações convencionais como a Def Mv, foram perdendo espaço para conflitos pouco definidos e incertos. Apesar de haver literatura nacional e internacional sobre este tipo de operação, ela baseia-se, em geral, em conhecimentos adquiridos nas grandes guerras mundiais e seus períodos pós-guerra.

Foram definidos dois instrumentos de coleta de dados com a finalidade de melhor embasar a consolidação das informações: um questionário e uma entrevista.

O questionário foi utilizado para obter um panorama geral do problema de forma a atingir um maior grau de abrangência quanto as questões de estudo. Tal ferramenta foi dividida em 2(duas) partes: a primeira de coleta de dados pessoais e a segunda para o levantamento de informações sobre as percepções dos entrevistados.

A amplitude inicial do universo selecionado para a resposta dos questionamentos foi estimada a partir do efetivo de oficiais que exerceram as funções de chefe da seção de operações ou comandantes do 16º Esqd C Mec e da 15ª Bda Inf Mec desde o final de 2013, data da transformação da 15ª Bda Inf Mec.

Avaliando que os oficiais permanecem em média dois anos no mesmo local e função, estimou-se que o universo total seria de aproximadamente 16(dezesseis). Levando em consideração este dado, optou-se por ampliar a população para os 68 (sessenta e oito) militares que se encontravam na EsAO, no curso de cavalaria, presencialmente em 2021, por ser tratar de público que, embora pudessem não possuir conhecimento prático, estavam de posse das informações doutrinárias mais atualizadas. O universo total seria, então, de cerca de oitenta e quatro militares.

Procurou-se obter um grau de confiabilidade estabelecendo como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Assim, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 38(trinta e oito) oficiais.

A pesquisa foi estruturada por meio de ferramenta online (Formulários do *Google*) e encaminhada via correio eletrônico ou redes sociais para os militares voluntários, num total de 60 questionários que perfizeram um total de aproximadamente 150% do n_{ideal} , prevendo que alguns poderiam não ser respondidos.

Foram restituídas 31 respostas, totalizando de 81,57% do n_{ideal} .

Com o objetivo de aprofundar o estudo, elencou-se um militar (quadro 1) que por suas experiências profissionais reúne requisitos que podem auxiliar no detalhamento da pesquisa.

Ordem	Nome	Qualificação
1	Rodrigo Mateus Nogueira	Oficial de Operações do 16º Esqd C Mec

Tabela 1: Entrevista
Fonte: O autor

2.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa baseada na coleta de dados a partir de textos, questionários e entrevistas utilizando procedimentos bibliográficos-documentais.

Pesquisa de natureza aplicada buscando além da construção de novos conhecimentos, estabelecer subsídios à aplicação real dos mesmos.

aplicada, que tem por objetivo a produção de conhecimentos que tenham aplicação prática e dirigidos à solução de problemas reais específicos, envolvendo verdades e interesses locais. A pesquisa aplicada prepondera nas Ciências Militares. (DOMINGUES; NEVES, 2007, p 17.)

Quanto aos objetivos gerais, optou-se pelo método exploratório realizando a combinação de informações bibliográficas com questionários.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2008, p. 27)

Através do método indutivo, buscou-se a análise individual de exemplos de emprego de tropas semelhantes ao Esqd C Mec de Bda Inf Mec brasileiro, juntamente com a coleta de informações por meio dos questionários, para, a partir da identificação de padrões e semelhanças, determinar possibilidades de emprego desta tropa.

Para Wricht (apud RODRIGUES, 2006, p. 30), o método indutivo consiste em extrair leis gerais a partir de observações específicas. Isso pode ser possível porque é considerada uma grande quantidade de observações para deduzir leis gerais. Ou

seja, nesse método, a observação dos fatos é fundamental para a formulação de leis e teorias.

Observando-se o fato de que o manual do Esqd C Mec data de 1982, podemos inferir que ele provavelmente permite atualizações em seus conceitos. Ao analisar manuais mais atualizados de países que produzem doutrina ou que a empregam a mais tempo, podemos inferir que os conceitos ali existentes possam, mediante análise, ser aplicados a outra realidade, seja ela semelhante ou diferente.

Por fim, ao receber as informações de militares que atuam na parte tática, empregando de fato os meios e colocando à prova os manuais, pode-se diminuir a diferença entre o teórico e o efetivamente praticável.

2.4. PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO DE LITERATURA

Foi realizada ampla revisão da literatura disponível com o objetivo de estabelecer conhecimento embasado capaz de fornecer as melhores condições para a solução do problema apresentado. Além das fontes de consultas nacionais, foram analisadas ainda, fontes em espanhol e inglês com destaque para as publicações afetas ao exército argentino e norte-americano. Tal demanda se fez necessária, diante da escassez de produtos específicos nacionais.

No desenvolvimento, foram utilizadas as palavras-chave “Esquadrão”, “Cavalaria”, “Mecanizado(da)”, “Brigada”, “Infantaria”, “Operação Defensiva”, “Defesa Móvel” e “Exército”, de maneira isolada e/ou combinada, bem como suas respectivas traduções para os idiomas inglês e espanhol, por meio de ferramentas confiáveis online de pesquisa como o Google Acadêmico e o EBConhecer², com o enfoque em documentos produzidos no três idiomas já citados, sendo utilizadas principalmente publicações acadêmicas da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais(EsAO), Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e publicações oficiais do Exército Brasileiro.

² O EB Conhecer agrega as produções intelectuais, as publicações de periódicos, os produtos de eventos temáticos de interesse da Força Terrestre, o patrimônio histórico e cultural e os conceitos doutrinários, visando armazenar, organizar, gerenciar, preservar, recuperar e difundir, em formato digital, o acervo produzido no âmbito do Exército e passível de integração com o meio civil. (BRASIL 2020)

Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. (GIL, 2008, p. 27)

Como delimitação, foram aproveitados somente os materiais publicados integralmente e com identificação de autores e data e publicados no período de até dez anos.

Os critérios de exclusão de artigos definidos para este trabalho foram:

- Trabalhos que tratassem de escalão superior ao de brigada.
- Trabalhos que não traziam em seus títulos inferências ao emprego do Esqd C Mec ou Bda Inf Mec ou Operações Defensivas.
- Trabalhos em idiomas diferentes de português, espanhol e inglês.
- Trabalhos em inglês e espanhol que não tratassem do emprego Exército estadunidense ou argentino.

Os trabalhos selecionados foram lidos na íntegra, fichados e classificados quanto às temáticas principais e países de origem.

2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visando subsidiar da melhor forma o estudo final da atuação do Esqd C Mec de Bda Inf Mec em uma Op Def Mv, foram elencadas as características, possibilidades e limitações, das Operações Defensivas de Defesa Móvel, da Bda Inf Mec e do Esqd C Mec.

Posteriormente, foi feito um recorte no estudo, no qual foi analisado o emprego de tropas semelhantes no exército dos Estados Unidos da América e da República Argentina, para tentar estabelecer padrões, semelhanças e diferenças no emprego tático com nossas forças militares.

Segundo GIL (2008, p. 176), a comparação é usada em diversos momentos da pesquisa permitindo que as informações levantadas possam ser comparadas com modelos predefinidos, outras pesquisas e até com elas mesmas, constituindo assim, uma das mais valiosas ferramentas intelectuais.

Por fim, através dos questionários e entrevista fechou-se o círculo de conhecimento permitindo o estabelecimento de propostas de emprego para o Esquadrão.

2.6 INSTRUMENTOS

Para a realização da pesquisa, foram realizadas análises bibliográficas e documentais com o objetivo de expandir o conhecimento teórico e apresentando as características dos elementos em estudo no presente trabalho.

Foi realizada ainda, entrevista exploratória. Este questionário foi testado por um capitão-aluno da EsAO antes da aplicação a fim de promover melhor aproveitamento do tempo disponibilizado pelo entrevistado e constituiu-se em roteiro para a conversa, admitindo variações.

A partir da percepção e conhecimento adquirido por este militar que exerce funções que lhe permitem planejar ou empregar as frações em estudo nesta pesquisa, foi possível estabelecer melhores parâmetros para a conclusão do trabalho.

2.7 ANÁLISE DOS DADOS

A análise bibliográfica se deu por meio do agrupamento dos artigos por temáticas principais. Esse agrupamento permitiu a visualização das temáticas mais abordadas nos últimos dez anos, além de propiciar a emergência de categorias de análise.

A análise das informações obtidas por meio da pesquisa bibliográfica e documental se deu em conjunto com as informações extraídas de maneira qualitativa das entrevistas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A OPERAÇÃO DEFENSIVA DE DEFESA MÓVEL

“Como decorrência dos avanços tecnológicos, as doutrinas de emprego das forças armadas transitarão no sentido de empregar menores quantidades com maiores capacidades, focadas em operações rápidas, pontuais e prevenindo danos colaterais. Os combatentes serão equipados com tecnologias no estado da arte; possuirão capacitação para operar sistemas complexos; se adestrarão para utilizar o máximo de suas capacidades físicas e mentais; estarão aptos a executar todos os tipos de missão; possuirão elevada capacidade de decisão; serão rapidamente mobilizáveis e comandados e controlados em tempo real” (BRASIL, 2017a, p.21)

Conforme manual EB20-MF-10.223 – Operações (BRASIL, 2017d, p 3-1) “Os elementos da F Ter podem realizar três operações básicas: ofensiva; defensiva e de cooperação e coordenação com agências.”

O emprego de uma força exige, no mínimo, uma combinação destas três operações. O conceito de operações no amplo espectro, adotado largamente na literatura militar abarca a necessidade da combinação dessas ações.

As operações defensivas (Op Def) são operações terrestres realizadas para conservar a posse de uma área ou negá-la ao inimigo, e, também, para garantir a integridade das forças amigas. Normalmente, neutraliza ou reduz a eficiência dos ataques inimigos sobre as áreas ou as forças defendidas, infligindo-lhe o máximo de desgaste e desorganização, buscando criar condições mais favoráveis para a retomada da ofensiva. (BRASIL, 2017d, p.2- 2)

Estas operações tem um caráter transitório e tem como objetivo genérico moldar condições mais adequadas ao emprego das ações ofensivas, reduzindo o poder de combate do inimigo e/ou direcionando sua atuação. A atuação do defensor é, na maioria das vezes, caracterizada por uma inferioridade de meios e que, por

OPERAÇÕES DEFENSIVAS	
TIPOS DE OPERAÇÕES	FORMA DE MANOBRA
DEFESA EM POSIÇÃO	DEFESA DE ÁREA
	DEFESA MÓVEL
MOVIMENTO RETRÓGRADO	AÇÃO RETARDADORA
	RETRAIMENTO
	RETIRADA

Figura 4: Tipos de Operações Defensivas

Fonte: EB20-MF-10.202 – Operações Ofensivas e Defensivas, p. 4-10

consequência, exige uma potencialização de capacidades que permitam agir no ponto decisivo do conflito.

Quanto a apreciação dos tipos de Op Def e formas de manobra, acima elencados (figura 4), destacamos a defesa móvel por empregar “uma combinação de ações ofensivas, defensivas e retardadoras. Nela o comandante utiliza um menor poder de combate à frente, na ADA, e vale-se da manobra, dos fogos e da organização do terreno para recuperar a iniciativa” (BRASIL, 2017e, p. 4-11, nosso grifo).

A ação ofensiva é necessária para obter-se resultados decisivos, bem como para manter a liberdade de ação. É inspirada na audácia, fortalecendo o espírito de corpo e motivando o combatente (BRASIL, 2019c, p. 221).

Segundo Brasil (2015b, p.19) As ações retardadoras buscam “infligir ao inimigo o máximo de retardamento e o maior desgaste possível, sem se engajar decisivamente no combate, até conseguir uma situação tática que lhe seja mais vantajosa”.

Então, uma operação de defesa móvel utiliza-se de dissimulação através do estabelecimento de uma linha defensiva em que o beligerante é induzido a acreditar

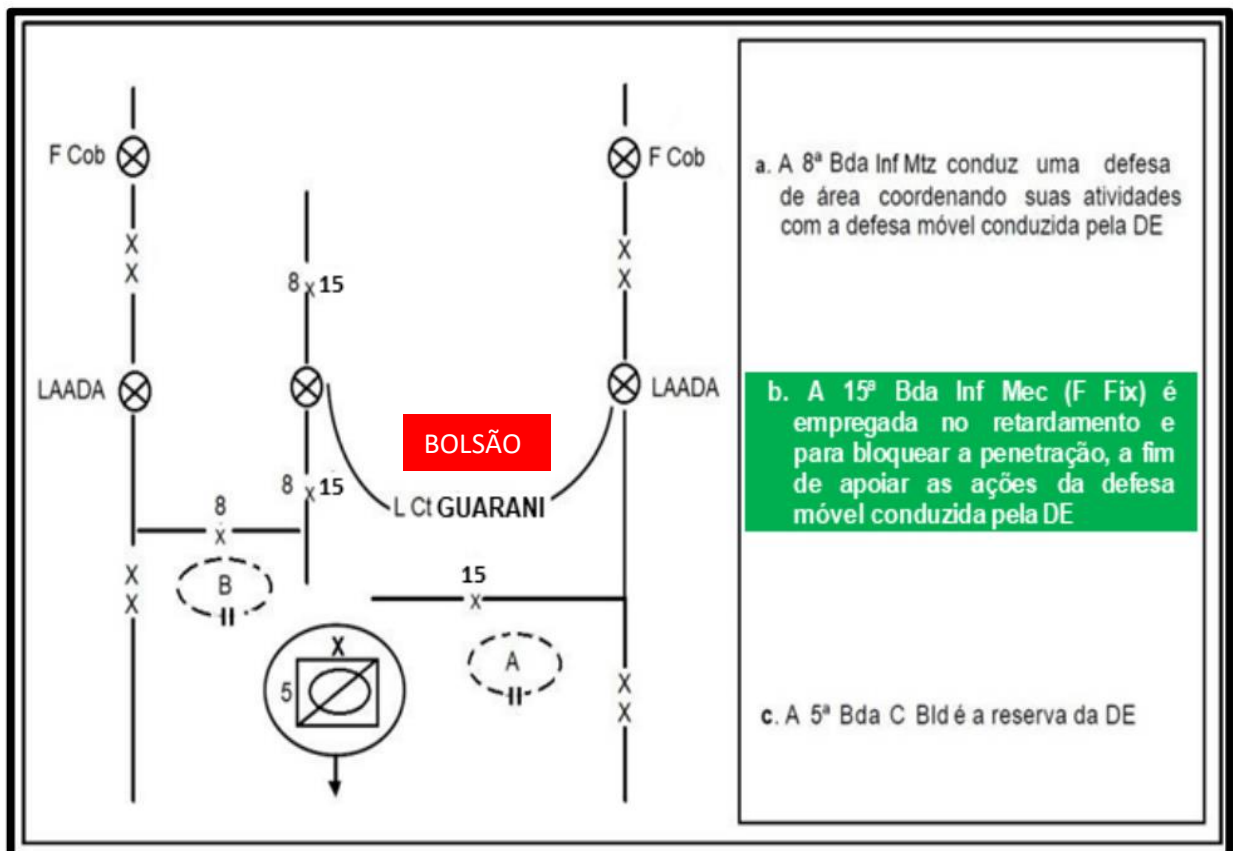


Figura 5: Bda Inf Mec participando de uma força de fixação de uma defesa móvel no âmbito de uma Divisão de Exército.

Fonte: EB70-MC-10.367 – Brigada de Infantaria Mecanizada (2019, p. 4-59, adaptado pelo autor)

que enfrentará uma defesa em posição rígida e fixa. No entanto, a partir de um movimento retrógrado coordenado, parte da força defensiva inicia a troca de um mínimo de espaço no terreno pelo máximo de gasto de tempo, potencializando o desgaste inimigo pela ocupação de posições prontas no terreno já reconhecido e preparado com antecedência. O Inimigo é então atraído para uma região chamada de bolsão onde ficará cercado por nossas tropas e, já desgastado, constituir-se-á em um alvo para as forças militares concentradas em reserva (figura 5).

3.2 A INFANTARIA MECANIZADA

A seguir passaremos por alguns conhecimentos básicos a respeito das características e possibilidades da Infantaria mecanizada até atingir a Brigada de Infantaria Mecanizada, afim de melhor entender como o Esqd C Mec pode atuar em proveito desta grande unidade militar.

A infantaria sempre foi, no contexto dos conflitos, uma arma especializada no combate a pé e aproximado. A utilização de viaturas, durante muito tempo, restringiu-se ao deslocamento de seus quartéis até as proximidades do conflito, onde atuavam expostos a todos os fogos do inimigo.

Como é amplamente sabido, a evolução dos armamentos provocada pelos mais variados motivos, trouxe ao campo de batalha equipamentos cada vez mais precisos e letais.

As tropas de Infantaria passaram então, a serem equipadas com dispositivos blindados que aumentaram sua proteção e capacidade de estar próximo ao inimigo com maior grau de segurança. Desta feita, temos um conceito de Infantaria Mecanizada:

Tropa de infantaria dotada de viaturas blindadas ou veículos de combate de infantaria sobre rodas, que lhe conferem grande mobilidade, relativa potência de fogo, ação de choque e proteção blindada. Apta à execução do combate terrestre embarcado ou desembarcado, conforme a situação e o terreno o exijam. É particularmente apta para as ações terrestres altamente móveis de natureza ofensiva, em especial as manobras de flanco, possuindo, também, capacidade para manter o terreno. (BRASIL, 2018a, p. 194)

Ressalta-se ainda, que essas viaturas, por possuírem maior capacidade de carga do que um ser humano, possibilitam ao infante a utilização de meios de fogo,

apoio de fogo e de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA) que antes não poderiam ser carregados por um grupo de pessoas ou seriam carregados impondo grandes restrições de mobilidade.

A Infantaria mecanizada apresenta as seguintes possibilidades:

- a) realizar operações básicas e complementares, em qualquer terreno e sob quaisquer condições de tempo e de visibilidade;
- (...)
- c) receber elementos de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico, ampliando sua capacidade de durar na ação e operar isoladamente, desde que não comprometa a capacidade de comando e controle e de apoio logístico;
- d) realizar operações que exijam alta mobilidade tática, relativa potência de fogo, proteção blindada e ação de choque;
- (...)
- i) participar da defesa móvel, constituindo elemento de fixação ou bloqueio;
- j) constituir reserva móvel do escalão superior;
- (...). (BRASIL, 2018c, p. 2-2 e 2-3)

A implementação da Infantaria mecanizada ainda está em andamento podendo-se afirmar que ainda existem lacunas doutrinárias a serem completadas, principalmente por meio de estudos e experimentações doutrinárias.

De qualquer maneira, a adoção da Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP) GUARANI trouxe um incremento imediato em termos de relativa proteção blindada, mobilidade e capacidade de monitoramento e busca de alvos.

Embora a mecanização da Infantaria tenha se materializado pela adoção da VBTP GUARANI, a mesma só possui blindagem contra tiros de 7,62 mm e estilhaços de granadas de artilharia de 155 mm conforme Brasil (2013), o que confere a essa tropa uma relativa proteção blindada, sendo inclusive classificada como uma blindagem leve, pelo Glossário de Termos Militares: MECANIZADO: “**Termo genérico** utilizado para designar **toda viatura de combate ou de apoio ao combate**, caracterizada pela **blindagem leve e deslocamento sobre rodas**”. (BRASIL, 2015b, p. 165, nosso grifo)

Atuando em uma Operação de Defesa Móvel, “a Infantaria mecanizada tem maior aptidão para atuar como Força de Fixação, procurando atrair o inimigo para uma posição favorável onde será destruído pela Força de Choque”. (BRASIL, 2018c, p 3-29)

Esta informação, vai ao encontro com o manual Infantaria nas Operações que afirma que dentre as possibilidades da Inf Mec está “**participar da defesa móvel, constituindo elemento de fixação ou bloqueio**”. (BRASIL, 2018c, p. 2-3).

Quanto a atuação nos movimentos retrógrados, De Sá (2018) afirma que a tropa de infantaria mecanizada é a mais adequada a ser empregada, quando

comparada às demais de infantaria, em um movimento retrógrado por suas características e por materializar o princípio de guerra de economia de meios. Vale ressaltar que a fase do movimento retrógrado em uma operação de defesa móvel é crucial para o sucesso desta operação.

O último elemento que compõe a Def Mv, é a Força de Choque:

Dadas as características deste tipo de defesa, a **Divisão**, em condições ideais, **deve ser integrada por brigadas blindadas e mecanizadas**. Empregadas em terreno apropriado, **as brigadas blindadas** são os elementos de combate **mais aptos a constituir a força de choque** nos contra-ataques da DE. (BRASIL, 2020c, p 6-14).

Assim, embora a tropa mecanizada não seja a mais apta ao desempenho da força de choque, ela pode assim ser demandada pela ausência ou escassez de meios blindados, atuando em economia de meios, ou realizando contra-ataque em situações especiais.

Não há menção a atuação da Inf Mec como força de choque em uma Op Def Mv, nem no manual da Infantaria em Operações, nem no manual da Bda Inf Mec embora essa atuação seja plausível do ponto de vista que a força de choque realiza missões semelhantes a uma reserva, podendo atuar com relativa proteção blindada e poder de choque.

3.2.1 A BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA

Como o mais alto escalão de emprego da Inf Mec temos a Bda Inf Mec. Organismo modular de alta flexibilidade e mobilidade capaz de absorver o apoio de variados elementos especializados.

O manual EB70-MC-10.367 - Brigada de Infantaria Mecanizada (BRASIL, 2021) foi publicado em sua primeira edição, ainda experimental, em 2021 e com validade estipulada para três anos, reforçando nossa percepção de que se trata de assunto incipiente no Exército Brasileiro.

A Bda Inf Mec apresenta um salto em mobilidade das tropas de Infantaria, garantindo grande flexibilidade de emprego operacional, permitindo a atuação dos fuzileiros com o apoio cerrado dos meios blindados.

Conforme Brasil (2021, p. 2-2), a Bda Inf Mec tem nas Op Def a missão de “manter o terreno, detendo e repelindo o ataque inimigo, por meio do fogo e do combate aproximado, e/ou destruindo-o ou neutralizando-o pelo contra-ataque (C Atq)”.

A Bda Inf Mec emprega sua potência de fogo, mobilidade e relativo poder de choque para:

a) conduzir operações ofensivas e defensivas continuadas;

(...)

c) conduzir operações de segurança;

d) atacar e contra-atacar sob fogo inimigo;

e) conduzir ou participar dos movimentos retrógrados e das ações dinâmicas da defesa;

(...)

j) ser empregada na segurança da área de retaguarda (SEGAR);

k) executar ações contra forças irregulares (F Irreg); e

l) participar de operações de cooperação e coordenação com agências (OCCA), particularmente, operações de garantia da lei e da ordem. (BRASIL, 2021, p. 2-3)

Analisando as possibilidades da Bda Inf Mec, em relação as possibilidades elencadas para a Infantaria mecanizada, observamos uma convergência entre elas.

Embora não tenhamos a citação direta por operação de defesa móvel, como no manual da Infantaria nas operações, as ações de ataque e contra-ataque sob fogo inimigo, movimentos retrógrados e ações dinâmicas da defesa³, são outra maneira de definir uma operação de defesa móvel.

Voltando a divisão das forças para as ações da Def Mv, temos evidenciadas as aptidões desse tipo de tropa ao desempenho das missões da força de segurança e força de fixação.

Área de Segurança (A Seg): (...)Nessa área, a Bda estabelece os seus postos avançados de combate (PAC). A Bda Inf Mec pode constituir os postos avançados gerais (PAG) ou ainda a F Cob de um escalão enquadrante. As forças que guarnecem a área de segurança constituem as F Seg (ou o escalão de segurança); (BRASIL, 2021, 4-47)

Os PAC são estabelecidos em toda a frente da Bda devendo oferecer alerta oportuno à aproximação de tropas, impedir a observação direta do inimigo dificultando a condução de fogos indiretos e impedindo os fogos diretos sobre as posições defensivas.

Os elementos responsáveis pelo controle destes postos podem ser as próprias tropas em primeiro escalão, a reserva da Bda ou das unidades presentes e até mesmo

³ São ações ofensivas, no contexto de uma operação defensiva, com a finalidade de dificultar a preparação do ataque do inimigo, prejudicando a concentração do seu poder de combate nas posições de ataque, destruindo suas forças de reconhecimento, isolando unidades e desorganizando seus sistemas e formações em profundidade. (BRASIL, 2020a, p. 4-77)

uma tropa designada somente para essa missão (apesar de não ser usual já que a tropa que termina sua missão em determinada fase, geralmente é direcionada para a reserva na próxima fase).

Normalmente a dosagem utilizada varia de no mínimo um pelotão até uma subunidade por organização militar nível batalhão em primeiro escalão.

Os PAG, por serem lançados mais à frente do dispositivo, normalmente são controlados por escalão enquadrante da Bda. No entanto, a Bda pode receber essa atribuição que possui objetivos muito semelhantes ao PAC com ressalvas à distância em que estes postos de encontram das posições defensivas.

Desta maneira, a principal atividade a ser desenvolvida é a observação a fim de oferecer o aviso da aproximação das forças inimigas. Tanto o PAC como PAG devem manter preservadas suas capacidades de manobrar seus meios, evitando assim o engajamento decisivo.

A Força de Cobertura bem como a ocupação de PAG, por se tratarem de tropas que atuam a uma distância elevada das posições defensivas, não serão foco deste trabalho.

Como conclusão parcial, a Bda Inf Mec possui a capacidade de atuar nas missões da área de segurança (PAC) e da área de defesa (força de fixação). As missões da área de reserva (Força de Choque) não são abordadas no manual da Bda Inf Mec, nos levando a conclusão da limitação de atuação dessa tropa neste tipo de missão.

3.3 O ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO

As principais características dos Esqd C Mec são:

- a) **mobilidade** – resultante da grande velocidade em estrada e da possibilidade de deslocamento através campo;
- b) **potência de fogo** – assegurada pelos sistemas de armas orgânicas, notadamente os canhões, metralhadoras e os mísseis anticarro;
- c) **proteção blindada** – proporcionada, em grau relativo, pela blindagem de parte de suas viaturas, que resguarda as suas guarnições contra os fogos de armas portáteis, fragmentos de granadas de morteiros e de artilharia;
- d) **ação de choque** – resultante do aproveitamento simultâneo de suas características de mobilidade, potência de fogo e proteção blindada;
- e) **sistema de comunicações amplo e flexível** – proporcionado pelos meios de comunicações de que é dotado, que asseguram ligações rápidas e flexíveis com o escalão superior e os elementos subordinados; e
- f) **flexibilidade** – decorrente de sua instrução peculiar, da estrutura organizacional e das características de seu material, que lhe permitem

organizar de diferentes formas seus meios, a fim de se adequar ao tipo de operação e à situação tática. (BRASIL, 2020d, p. 2-5)

O **Esqd C Mec** tratado neste trabalho caracteriza-se como uma **subunidade (SU) independente possuindo autonomia administrativa**, diferenciando-se da subunidade incorporada que é “parte integrante de uma organização militar de valor unidade da Força Terrestre, sem autonomia administrativa, (...) destinada ao emprego pela referida organização militar em prol de sua atividade fim”. (BRASIL, 2015b, p. 261, nosso grifo).

Assim, o Esqd C Mec como organismo independente, pode ser classificado como um corpo de tropa, **vocacionado para a realização de operações militares** e com autonomia em termos de recursos.

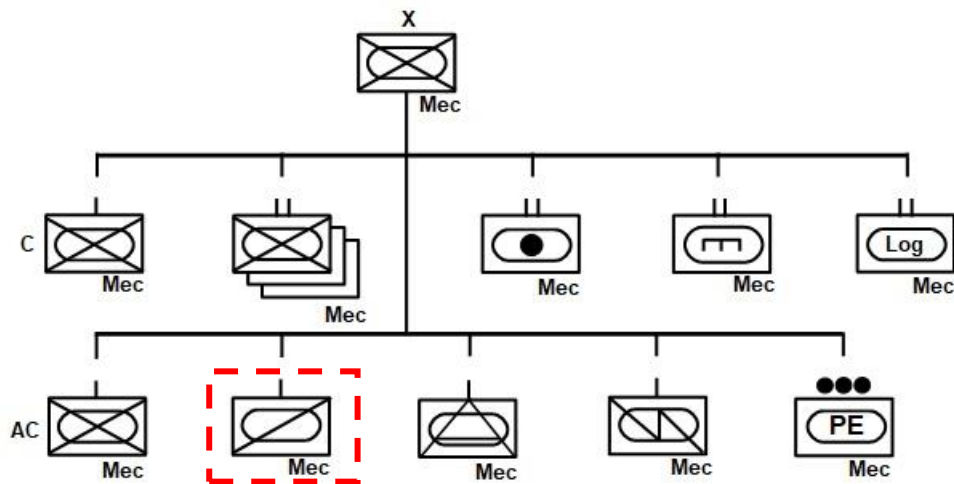


Figura 6: O Esqd C Mec no Organograma da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada
Fonte: Base Doutrinária da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, p. 2-4

Importante ferramenta em nosso estudo, será o manual EB70-MC-10.354 - Regimento de Cavalaria Mecanizado (R C Mec) (BRASIL, 2020d) que embora trate de suas subunidades incorporadas, os conceitos ali presentes são em grande parte aplicáveis ao emprego do Esqd C Mec independente pois possuem os mesmos meios de combate.

Outro ponto importante citado neste manual é que as limitações dos Esqd C Mec são basicamente as mesmas do R C Mec.

Feitas essas considerações, a partir deste ponto, voltaremos a nomear o Esqd C Mec independente como Esqd C Mec somente.

Verificaremos as possibilidades do Esqd C Mec de acordo o manual da Bda Inf Mec:

No contexto das operações de segurança, pode ser empregado, com limitações, como **força de proteção (F Ptç)**, como **força de segurança (F Seg) nos postos avançados gerais (PAG) e nos postos avançados de combate (PAC)**, como **força de defesa de área de retaguarda (DEFAR) e, ainda, como força de vigilância.**

c) No contexto das ações de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (IRVA), atua como um dos principais sensores do sistema de inteligência da Bda, realizando **operações de reconhecimento** de eixo, área ou zona, em proveito do planejamento e da execução das Op da Bda Inf Mec. (BRASIL, 2021, p. 2,7)

De acordo com o manual do R C Mec:

As principais possibilidades dos Esqd C Mec são:

- a) cumprir missões da operação complementar de **segurança**;
- b) realizar **reconhecimentos** em largas frentes e grandes profundidades;
- c) realizar operações **ofensivas e defensivas (limitadas)**;
- d) realizar operações complementares tais como ligações de combate; segurança da área de retaguarda; junções; incursões; transposições imediatas de cursos de água; e ações contra forças irregulares; e
- e) atuar no quadro da segurança integrada. (BRASIL, 2020d, p. 2-6)

De acordo o manual do Esqd C Mec:

O Esqd C mec é a principal subunidade de reconhecimento e de segurança das brigadas. Destina-se a **prover segurança e executar reconhecimentos** para as brigadas ou unidade à qual tenha sido atribuído; **pode engajar-se em ações ofensivas, defensivas e retardadoras, particularmente, como elemento de economia de meios.** É também elemento indicado para realizar a **proteção da área de retaguarda das brigadas.** (BRASIL, 1982, p. 5-1, nosso grifo)

Pois da análise dos trechos destes três manuais elencados, observamos que as definições das possibilidades do Esqd C Mec, desde 1982, pouco mudaram. Fica latente a vocação da tropa para as operações de segurança e reconhecimento.

É elencada ainda, a possibilidade de atuar em ações defensivas e ofensivas com limitações, embora o manual da Brigada C Mec, que é o mais atualizado, seja o único a não elencar essa capacidade do Esqd C Mec.

O pelotão de cavalaria mecanizado (Pel C Mec) é o elemento básico de emprego do Esqd C Mec. É a menor fração de emprego da cavalaria mecanizada. O pelotão está organizado em: grupo de comando, grupo de exploradores (Gp Expl), seção de viaturas blindadas de reconhecimento (Seç VBR), grupo de combate (GC) com fuzileiros mecanizados (Fuz Mec) e peça de apoio (Pç Ap) com um morteiro médio (Mrt Me).

O Esqd C Mec, pela composição única de suas peças de manobra, apresenta uma elevada flexibilidade. Passaremos a uma breve descrição do Pelotão de Cavalaria Mecanizado (Pel C Mec) e seus principais equipamentos.

Apresenta um Grupo de Exploradores (G Expl) que atualmente dispõe de 8 Viaturas Leves com tração 4x4 divididas em duas patrulhas e metralhadoras de calibre 7,62mm com um alcance efetivo de 800m.

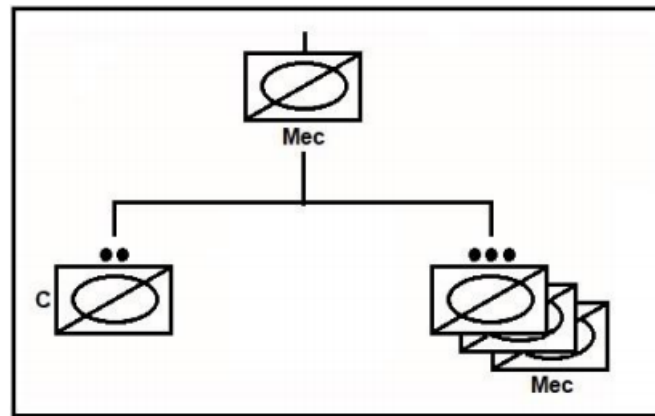


Figura 7: O Esq C Mec incorporado

Fonte EB70-MC – 10.354 Regimento de Cavalaria Mecanizado (BRASIL, 2020d, p. 2-5)

Este grupo tem vocação especial para as atividades de inteligência e de apoio pelo fogo aos demais elementos do pelotão.

A Seção de Viaturas Blindadas de Reconhecimento (Seç VBR) é dotada de 2 viaturas blindadas com tração 6x6 e com canhão de 90mm que possuem um alcance estimado de 2.000m além de metralhadoras 7,62mm. Desta maneira, detém a maior capacidade de tiro direto do pelotão.

O Grupo de Combate possui uma viatura blindada de transporte de pessoal equipada com uma metralhadora de calibre 0.50 polegadas que possui alcance efetivo em torno de 1.500m. A principal característica desta fração do pelotão é a possibilidade do combate aproximado por meio da proteção blindada da viatura ou a pé, realizando infiltrações.

Dentro do processo de modernização, as Viaturas URUTU que transportam o Grupo de Combate tem sido gradualmente substituídas pelas Viaturas GUARANI, iguais as da Infantaria Mecanizada.

Esta viatura, conforme ocorreu com a Infantaria, trouxe incrementos tecnológicos como destaca Lage (2019)

No que se refere ao emprego pelo R C Mec em Op Rec, percebe-se que houve um aprimoramento de capacidades já existentes como a navegação, segurança nas comunicações e fluxo de dados de voz. Observou-se ainda a geração de novas capacidades como a consciência situacional logística e o fluxo de dados de georreferenciamento e imagens (LAGE, 2018, p.14)

Conta ainda com uma Peça de Apoio (Pç Ap) que possui um morteiro com munição 81mm que realiza tiros indiretos em uma distância máxima de cerca de 5.600 metros, de acordo com o tipo de munição.

A flexibilidade do RC Mec resulta, principalmente, das capacidades de suas peças de manobra, os esquadrões de cavalaria mecanizado (Esq C Mec). Essas subunidades são compostas por Pelotões de Cavalaria Mecanizados

(Pel C Mec) que dispõem de frações de naturezas variadas (exploradores, fuzileiros, blindados de reconhecimento e apoio de fogo) e capacidades complementares. (BRASIL, 2020d, p. 2-2)

Por meio de sua flexibilidade, dispõe de grande independência ao contar organicamente com elementos de fogo direto e indireto que lhe possibilitam a atuação de maneira mais isolada e em profundidade no campo de batalha. Tais características vocacionam essa tropa a realização de ações de segurança e reconhecimento em proveito de outras tropas pois pode ser lançada à frente para obter informações.

O Esqd C Mec conta ainda com mais uma possibilidade em seu emprego que é a organização por meio de pelotões provisórios (Pel Provs) (figura 10).

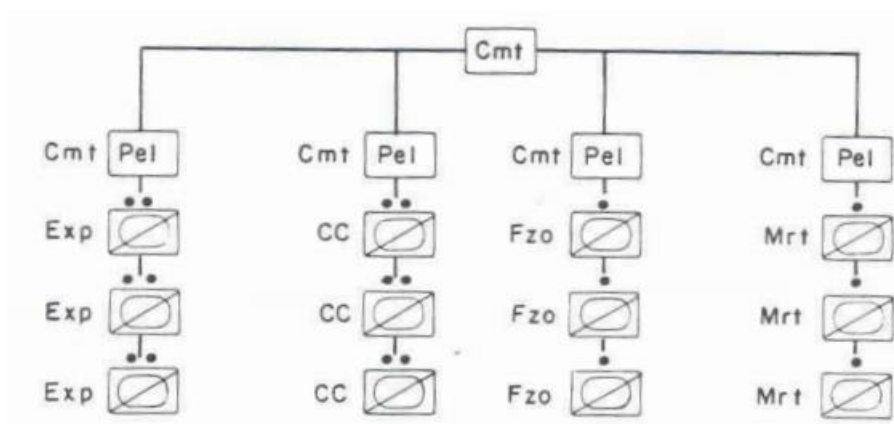


Figura 8: Possibilidade de organização de Um Esqd C Mec em Pel Provs
Fonte: C 2-36 – Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, 1982, p. 1-3

Os Esqd C Mec podem alterar sua organização, reunindo as frações de mesma natureza em pelotões provisórios, o que facilita a adaptação à situação tática, ao inimigo e ao terreno. (BRASIL, 2020d, p. 2-2)

Ao adotar esse dispositivo, o Esqd C Mec atenua uma de suas principais limitações que é seu pequeno efetivo e pequena quantidade de meios de combate, potencializando a característica que cada fração possui de mais marcante e permite ao comandante do pelotão concentrar-se em um tipo de missão específica.

Como conclusão parcial, o Esqd C Mec apresenta grande vocação a atuar em tarefas de segurança e reconhecimento. A atuação em operações ofensivas e defensivas, especificamente, é limitada e estima-se que a Bda Inf Mec entende que a atuação do Esqd será voltada para as atividades de reconhecimento e segurança, uma vez que assim o faz em seu manual.

3.3.1 O ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NA DEFESA MÓVEL

O Esqd C Mec de Bda, no decurso das operações ofensivas e defensivas, bem como realizando movimentos retrógrados em proveito da GU, atua, normalmente de forma idêntica ao Esqd C Mec de R C Mec. (BRASIL, 1982, p. 5-12)

No manual do Esqd C Mec, o trecho acima é tudo o que há escrito a respeito das operações ofensivas, defensivas e movimentos retrógrados no que se refere especificamente ao Esqd C Mec de Brigada. Conforme havíamos abordado, o Esqd C Mec da Bda possui equipamentos semelhantes ao do R C Mec e por isso possibilidades e limitações semelhantes,

De fato, ao analisar com atenção as definições escrituradas em 1982 e 2020, nota-se menos diferenças entre as definições doutrinárias do que poderia se imaginar inicialmente.

No entanto, o emprego desta tropa de Cavalaria atuando em proveito de uma Brigada de Infantaria Mecanizada pode apresentar características diferentes ao Esqd do RC Mec e por isso passaremos a apresentar algumas características de seu emprego.

Uma defesa de área é realizada para manter ou controlar determinada região específica, por certo período de tempo. Em uma defesa de área, os elementos de Cavalaria podem cumprir missões integrando as forças de segurança, participando das forças da Área de Defesa Avançada (ADA) e constituindo ou integrando as forças de reserva. (BRASIL, 2018b, p. 3-10)

Segundo BRASIL (2018b, p. 3-10) a Cavalaria tem a capacidade de ser empregada, em uma defesa móvel, atuando nos Postos Avançados Gerais (PAG) e nos Postos Avançados de Combate (PAC); como força de fixação, na ADA; e, ainda, como força em reserva.

Na defesa móvel, os elementos C Bld podem melhor explorar suas capacidades, compondo a Força de Choque da defesa móvel, que fica incumbida da destruição do inimigo.

As tropas mecanizadas, por sua vez, podem atuar como Força de Fixação, retardando e direcionando o movimento do inimigo para uma posição favorável onde será destruído pela Força de Choque. (BRASIL, 2018b, p. 3-10)

3.3.1.1 O ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO OCUPANDO OS POSTOS AVANÇADOS DE COMBATE

Quando o RC Mec ocupar núcleos de defesa em 1º escalão na ADA, o valor dos elementos dos seus PAC (em sua Z Aç) poderá variar de um Pel C Mec a um Esqd C Mec Ref. Quando integrar a reserva de sua Bda C Mec (situação incomum) ou a reserva divisionária, o valor dos PAC a serem lançados em toda a frente da P Def do Esc Sp poderá variar de um Esqd C Mec Ref até três Esqd C Mec.

O RC Mec ou um de seus Esqd C Mec, mobiliando os PAC de uma P Def, quando reforçados por uma FT SU Bld ou CC, poderá receber a missão de retardar e desorganizar a progressão inimiga, antes de retrair para a P Def. (BRASIL, 2020d, p. 5-37).

Analisando a atuação dos Esqd do R C Mec na fase de ocupação dos PAC, fase imediatamente anterior ao início da Defesa Móvel, observamos que a dosagem trabalhada em um posto nível Unidade é de um Pel até um Esqd reforçado (Ref) e quando o Regimento (Rgt) atua nos postos da Bda, essa dosagem aumenta, ficando entre um Esqd Ref e três (o que já caracterizaria o emprego de todo um R C Mec nesta missão).

Esta previsão de efetivo está de acordo com o que previa Brasil (1982) ao descrever as tarefas do Esqd C Mec em uma operação defensiva.

O Esqd C Mec recebendo reforços e, de acordo com o estudo das características das missões a serem executadas, possui capacidade para mobiliar todo um PAC de uma Brigada. O principal fator a ser observado seria a frente a ser ocupada.

Os PAC do RC Mec, ocupando um setor da P Def (ADA), poderão ser estabelecidos pela SU Res do RC Mec ou pelo SU que aprofunda a posição defensiva do regimento. **Essas SU, após cumprirem sua missão de força de segurança, retrairão e retornando ao cumprimento da missão de reserva ou de aprofundamento da P Def.** (BRASIL, 2020d, p. 5-38).

O Esquadrão, quando atuando como reserva ou tendo recebido a missão de ocupar ou aprofundar os núcleos defensivos, poderá também constituir os PAC que têm como principais objetivos alertar o dispositivo defensivo da aproximação inimiga e/ou gerar um desgaste deste mesmo inimigo pelo fogo, mas tudo isso sem expor-se desnecessariamente.

Terminada suas tarefas no PAC, o Esqd retrai até sua posição para o início da Defesa Móvel.

Caso o Esqd receba uma zona de ação em primeiro escalão do dispositivo defensivo, poderá ser demandado a estabelecer PAC em sua zona de ação com seus próprios elementos. Neste caso, o comandante Bda deverá considerar o tempo de deslocamento destes meios até suas posições de início da defesa além da restrição de peças de manobra do próprio Esqd C Mec.

Neste cenário, é interessante que o Esqd C Mec possua o controle de seus postos para ter garantida sua liberdade de manobra.

Ao receber o reforço de elementos de tiro indireto, especialmente carros de combate e armamentos anticarro (AC) que estima-se possuírem capacidade superior aos 2.000 metros do tiro do canhão 90mm da VBR CASCAVEL, e de tiro indireto como o pelotão de morteiro pesado (Pel Mrt P), o Esqd C Mec potencializa suas capacidades e pode causar grandes danos aos elementos inimigos a consideráveis distâncias, obrigando-o a desdobrar seus meios prematuramente e iludindo-o sobre o dispositivo defensivo amigo.

Ao estabelecer seu dispositivo defensivo, a Bda Inf Mec irá decidir a respeito da ocupação de seus PAC. Havendo maior tempo de preparação, é provável que a tarefa de mobiliar os PAC imediatamente à frente do dispositivo defensivo fique a cargo das peças de manobra empregadas em primeiro escalão defensivo.

Considerando que o Esqd C Mec não possui a mesma aptidão que as companhias de infantaria mecanizada para a manutenção do terreno, entendemos que seu emprego nessa situação se dará de maneira mais ponderada como resultado do estudo dos fatores da decisão. Estando a tropa de cavalaria mecanizada "livre", caberá ao Cmt Bda definir qual capacidades de sua tropa de cavalaria irá empregar.

Não havendo a disponibilidade de elementos de carro de combate na Bda, as Seções VBR constituir-se-ão em valiosos meios de fogo direto. Caso a Bda disponha destes meios blindados, poderá empregar o Esqd C Mec como um vetor de informações sem muitas dúvidas.

3.3.1.2 O ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NA DEFESA DE ÁREA

A defesa de área (Def A) não é objetivo específico deste trabalho, mas a Op Def Mv inicia com uma defesa de área e depois passa à uma ação retardadora de

pequeno porte. Desta maneira, torna-se importante entender as possibilidades e limitações do Esqd C Mec na Def A.

Ao se planejar o emprego de um RC Mec em operações de Def Pos deve-se levar em consideração:

- a) que as **VBR não são carros de combate**. Suas características colocam-nas em desvantagem no enfrentamento de CC no compartimento de combate e **limitam a capacidade de realizar ações dinâmicas da defesa contra inimigo dotado de número considerável de armas anticarro**. Seu emprego contra CC e armamento AC será de posições cobertas ou abrigadas e integrado ao apoio direto de fuzileiros desembarcados e/ou fogos indiretos;
- b) que as VB ocuparão posições de tiro ou posições de combate na crista topográfica e não na crista militar;
- c) **que as SU possuem reduzido efetivo de fuzileiros para manter o terreno (um Pel Fuz Provs por Esqd C Mec);**
- d) **que, mesmo empregando, provisoriamente, os Exp como se fossem Fuz, a sua capacidade de manter o terreno é inferior a de uma U de infantaria;**
- e) que **seu emprego como reserva (atuando embarcado) é limitado, em função da inexistência de CC;**
- f) que **o melhor emprego do Rgt em operações de Def Pos será sempre nas forças de segurança (atuando embarcado); e**
- g) que **o regimento poderá constituir SU ou Pel Provs de Fuz e de Exp para manter o terreno em uma Def Pos.** (BRASIL, 2020d, p. 4-49 – 4-50, nosso grifo)

As VBR por se tratarem de veículos sobre rodas (SR) possuem limitações quanto ao seu deslocamento fora de estradas, principalmente se comparadas as viaturas sobre lagartas (SL).

Os fuzileiros (Fuz) do GC e os exploradores do G Expl possuem vocação para as atividades de defesa do terreno, mas possuem efetivo pequeno: 9 e 12 militares, respectivamente. Formando o Pel Provs de fuzileiros e de exploradores, o efetivo chega a 27 e 36, respectivamente. Com os Pelotões Provisórios de Fuz e Expl, o efetivo capaz de fazer a defesa do terreno fica equivalente, aproximadamente a dois pelotões de Infantaria mecanizados, mas com a vantagem de possuir a possibilidade de apoio de fogo direto das VBR.

A Brigada Inf Mec possui, por meio de seus três batalhões de infantaria mecanizados, 27 pelotões que possuem maior capacidade de manutenção de faixas do terreno, mas só possui 3 pelotões de cavalaria (que possuem maior vocação doutrinária às ações de segurança e reconhecimento).

Os Esqd e **Pel Provs de fuzileiros** têm as seguintes possibilidades:

- manter o terreno;
- repelir o assalto inimigo pelo fogo e combate aproximado;
- contra-atacar;
- manobrar, com restrições, em qualquer tipo de terreno e sob quaisquer condições climáticas; e
- integrar outras forças.

As possibilidades dos Esqd e **Pel Provs de VBR** são:

- contra-atacar;
- destruir os blindados inimigos pelo fogo;
- apoiar os elementos de Fuz pelo fogo, manobra e ação de choque; e
- integrar outras forças.

As possibilidades dos Esqd e **Pel Provs de exploradores** são:

- ser empregados nos postos avançados de combate (na A Seg);
- apoiar os elementos de Fuz pelo fogo;
- vigiar áreas passivas;
- manter o terreno;
- manobrar, com restrições, em qualquer tipo de terreno e sob quaisquer condições climáticas; e
- integrar outras forças. (BRASIL, 2020d, p. 4-52, nosso grifo)

A organização do Esqd em estruturas provisórias pode, de acordo com o estudo dos fatores que envolvem a missão, potencializar o emprego dos elementos de Cavalaria mecanizada. O emprego destas estruturas não produz mágica, no entanto. O efetivo do Esqd permanece o inalterado e mesmo que possa eventualmente oferecer melhores condições de trabalho a estes elementos, as capacidades de atuação ainda são limitadas pelos alcances dos armamentos e outros fatores.

Por estes motivos embora possua flexibilidade suficiente para atuar nas mais variadas operações, o Manual do R C Mec (BRASIL, 2020d) aponta uma série de limitações ao emprego de suas peças de manobra em operações defensivas.

O RC Mec desdobra suas **subunidades, normalmente, para barrar Via A de valor U**. No desdobramento das SU no terreno, o Cmt Rgt deve visualizar o posicionamento dos Pel de cada SU. **Essas posições devem permitir o estabelecimento de um sistema defensivo integrado**. (BRASIL, 2020d, p. 4-55, nosso grifo)

Um Esqd C Mec (que possui um valor de subunidade) pode resistir frente a uma unidade. Em outras palavras, um Esqd tem a capacidade de barrar um R C Mec, falando em termos genéricos.

O Emprego dos meios do Esqd deve ser integrado pois, desta forma, também pode potencializar suas frações de emprego.

Observando o manual de dados médios de planejamento (DAMEPLAN) (BRASIL, 2017c, p. 3-2) que trata de dados voltados principalmente ao planejamento escolar, vemos que a possibilidade de defesa máxima de uma Bda Inf Mec é de 24 km, sendo 8 km para cada Batalhão de Infantaria Mecanizado (BI Mec) orgânico. O Esqd C Mec possui a capacidade de defender em uma frente de até 3 km, isso perfaz cerca de 12,5% da capacidade total da Bda Inf Mec.

O Cmt (...) deverá procurar **maximizar o emprego do armamento coletivo das VB para apoiar os fuzileiros, que estarão desembarcados. As VBR devem ser empregadas para engajar e destruir os CC, os blindados leves inimigos e as viaturas não blindadas**, a partir de espaldões nos núcleos de defesa, nos C Atq ou como base de fogos para os C Atq. (BRASIL, 2020d, p. 4-55, nosso grifo)

Como conclusão parcial, é compreensível que, embora o Esqd C Mec possua em suas capacidades a de executar operações defensivas, sua utilização deve ser precedida de um criterioso estudo dos fatores da decisão ⁴ para que possa evidenciar suas capacidades, destacando neste ponto, o poder de fogo de seus carros de combate.

3.3.1.2.1 O ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO COMO RESERVA DA BRIGADA NA DEFESA DE ÁREA

Na área de retaguarda estará atuando o chamado escalão de reserva. A reserva é uma força de valor variado que é mantida sob o controle do comandante com a finalidade de lhe permitir intervir em algo que esteja ocorrendo no combate.

Normalmente, em uma Op Def, receberá missões de substituir ou reforçar elementos desgastados ou que não possuem condições de enfrentar o inimigo sozinho; realizar contra-ataques de reestabelecimento de posições ou de liberação de tropa que já não consiga se liberar sozinha; e proporcionar segurança em regiões menos guarnecidas do dispositivo.

O manual do R C Mec apresenta possibilidades de emprego do Regimento atuando como reserva de uma Brigada. Passaremos a análise destas possibilidades para um Esqd C Mec.

Limitar penetrações - o Cmt Bda designa as posições de aprofundamento (normalmente de valor SU) das quais a Res possa apoiar pelo fogo os regimentos de primeiro escalão, deter penetrações, canalizar o ataque inimigo e completar a defesa em todas as direções. (BRASIL, 2020d, p. 4-74, nosso grifo)

Ao designar posições de aprofundamento, o Cmt Bda busca fornecer apoio de fogo aos elementos empregados no primeiro escalão. Especialmente na Bda Inf Mec, onde os Batalhões possuem como armamento de tiro tenso somente um Pel AC, o emprego do Esqd C Mec com os canhões das VBR para limitar penetrações no

⁴ Fatores da decisão – Sistematização do estudo de uma situação de combate que é dividida cartesianamente para maior detalhamento de cada questão. As partes constitutivas deste estudo são os fatores da decisão: a missão, o inimigo, o terreno e as condições meteorológicas, os meios, o tempo disponível e as considerações civis.

dispositivo pode ser bastante relevante, especialmente se a Bda Inf Mec não for reforçada por elementos dotados de carros de combate.

Proteger um flanco - quando a Bda tem um flanco exposto ou fracamente defendido ou quando há brechas entre os elementos de 1º Esc, são designadas e preparadas posições das quais a reserva possa proteger os flancos. (BRASIL, 2020d, p. 4-74, nosso grifo)

A opção pela adoção de uma postura defensiva está quase sempre ligada à uma inferioridade do defensor, mesmo que momentânea. Necessidade de organizar/reorganizar suas tropas e reestruturar o apoio logístico são alguns dos fatores que pesam na escolha.

A condução de uma operação Def é esperada em condições de inferioridades do defensor e, por muitas vezes, esse dispositivo é estabelecido em amplas frentes podendo haver regiões onde o grau de defesa será menor, propositalmente ou imposto pela situação que se apresente naquele momento.

As tropas de Cavalaria mecanizada têm aptidão natural a realizar tarefas de segurança pela variedade de meios que possuem, garantindo-as bom grau de independência em comparação a outras peças, tendo menos dificuldade para atuar em situações de maior desvantagem tática e numérica.

Contra-atacar - baseado nos planos de C Atq da Bda, em função das possíveis penetrações inimigas e tendo em vista reconquistar partes da ADA perdidas. (BRASIL, 2020d, p. 4-74, nosso grifo)

O Esqd possui a capacidade de atuar em operações ofensivas de maneira limitada. Um contra-ataque, ainda que partindo em uma situação defensiva, utiliza de técnicas das operações ofensivas.

Novamente, de acordo com o cenário existente, como uma Bda Inf Mec que não foi reforçada por elementos de carros de combate, o Esqd C Mec pode constituir valiosa peça de emprego para realizar contra-ataques.

Organizar uma segunda linha de defesa - a Res prepara, na altura dos aprofundamentos da brigada, posição na qual possa conduzir uma defesa semelhante à das unidades de primeiro escalão. (BRASIL, 2020d, p. 4-74, nosso grifo)

Por meio de suas viaturas blindadas de reconhecimento e fogos de morteiro, principalmente, o Esqd tem a capacidade de ocupar posições que ofereçam comando sobre o dispositivo de aproximação do inimigo, aprofundando fogos diretos com certo grau de facilidade, pois possui um alcance de tiro tenso em torno de

2.000 metros e oferecendo a possibilidade de mistura de calibres de fogos indiretos com a utilização do morteiro 81mm.

Preposicionado em uma segunda linha defensiva, poderá auxiliar no acolhimento dos elementos que retraem da primeira linha, atuando como uma força de proteção, engajando o inimigo no alcance máximo de seus fogos, oferecendo espaço para manobra para as tropas em 1º escalão

Estabelecer PAC ou participar dos postos avançados gerais (PAG) ou forças de segurança - a Res poderá estabelecer ou guarnecer os PAC em lugar das U de primeiro escalão. Da mesma forma, de acordo com a determinação do escalão superior, poderá integrar os PAG ou mesmo uma força de segurança. (BRASIL, 2020d, p. 4-74, nosso grifo)

As possibilidades do Esqd C Mec nos PAC já foram abordadas. Estando em um escalão de reserva, pode cumprir as missões no PAC e depois retrair para cumprir as funções da reserva.

Substituir um dos elementos de primeiro escalão - as substituições podem ser decorrência do plano de rodízio da Bda ou para assumir a missão de uma unidade cujo poder combativo tenha sido comprometido durante a ação inimiga. (BRASIL, 2020d, p. 4-74, nosso grifo)

Uma das atribuições mais clássicas da reserva é a substituição ou reforço de tropas em primeiro escalão. O reforço fica caracterizado pela passagem de uma fração do Esqd para uma unidade que se encontra em primeiro escalão. Neste caso, fica a ressalva de que o Esqd possui apenas 3 pelotões e qualquer diminuição de efetivo pode comprometer decisivamente suas capacidades de atuação.

Outra limitação seria a natureza das tropas e a eventual dificuldade do comandante de empregar elementos de natureza diferente a que está acostumado.

A substituição ficaria caracterizada pela troca de comando da zona de ação. O Esqd assumiria as todas as funções e área de responsabilidade de uma unidade que se encontra em primeiro escalão. Neste cenário, há de se pontuar novamente a capacidade defensiva do Esqd C Mec é de cerca de 1/3 da capacidade de um BI Mec. No entanto, face ao estudo dos fatores da decisão essa ação pode ser realizada.

Participar da organização do terreno - a Res participa, particularmente, da preparação das posições de aprofundamento, do aperfeiçoamento de obstáculos naturais, do lançamento de campos de minas no interior da posição, da preparação de itinerários e da construção de trabalhos simulados. (BRASIL, 2020d, p. 4-74, nosso grifo)

Uma vez que o Esqd esteja em reserva, poderá apoiar as tropas em primeiro escalão por meio da preparação do terreno, agilizando e aprimorando a organização do dispositivo defensivo.

Em conclusão parcial, o Esqd C Mec apresenta atributos necessários a compor uma reserva, principalmente em situações que a Bda Inf Mec não seja reforçada por elementos que possuam carros de combate.

Sua principal limitação nesse tipo de atuação é o seu reduzido efetivo e quantidade de meios, principalmente carros de combate que possuem ainda as limitações da tropa sobre rodas e poder de fogo quando comparadas aos meios sobre lagartas.

3.4 ASPECTOS DOUTRINÁRIOS NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Diante da escassez de literatura sobre as operações de defesa móvel, elencamos um país que tem estado em operações constantes atualmente e que detêm o pioneirismo no desenvolvimento de materiais e doutrina em diversos setores diretamente ligados ao emprego militar.

Embora o título do capítulo possa ser bastante abrangente, buscou-se apresentar apenas os principais aspectos correspondentes aos estudos já realizados sobre a doutrina brasileira

3.4.1 A OPERAÇÃO DE DEFESA MÓVEL NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Na divisão apresentada no manual *FM 3-0 Operations* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2017) o exército trabalha de maneira semelhante à brasileira, apesar de apresentar estruturas mais especializadas, mas divididas em escalões como os *Corps* (equivalente a Corpo-de-Exército) que engloba entre 2 e 5 *Divisions* (equivalente a

Divisão de Exército) que por sua vez engloba entre 2 e 5 *Brigades* (equivalente a Brigada).

As brigadas estadunidenses (*Brigade Combat Team – BCT*) à semelhança do que ocorre no Brasil possuem forte capacidade modular, podendo serem reforçadas com funções de combate de acordo com a tarefa a ser executadas.

As *Brigade Combat Team* são organizações testadas em combate com capacidades que são inerentemente adequadas para a variedade de operações militares em um ambiente de múltiplos domínios. Uma *BCT* é a principal força de combate corpo a corpo de armas combinadas do Exército. As *BCTs* manobram contra-atacam, atacam e destroem o inimigo. As *BCTs* capturam e retêm terrenos importantes, exercem pressão constante e quebram a vontade de lutar do inimigo. Elas são as principais unidades de manobra terrestre de uma divisão. As *BCTs* têm capacidades de armas combinadas orgânicas, incluindo unidades de manobra do tamanho de batalhão, artilharia de campo, reconhecimento e unidades de sustentação.. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2017, p. 2-14, nossa tradução).

A doutrina estadunidense exerce forte influência sobre grande parte dos países e assim pode ser verificada sobre a brasileira. Ao enunciar os caminhos para a vitória, cita um exército adaptável e flexível que possua capacidade de atuar em variados cenários de conflitos

Da análise do manual *FM 3-0 Operations* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2017), observamos que a classificação e divisão das operações militares apresenta poucas mudanças em relação ao que já foi abordado até o momento.

É possível concluir que a atuação em operações defensivas é, igualmente, temporária e transitória, com um caráter de economia de meios e buscando estabelecer melhores condições para as ações ofensivas.

Assim, pulamos o afunilamento das operações e passaremos direto as operações de defesa móvel.

Uma defesa móvel concentra-se em destruir a força de ataque, permitindo que o inimigo avance para uma posição que o exponha ao contra-ataque e envolvimento. O comandante retém a maior parte do poder de combate disponível em uma força de ataque para a operação decisiva, um contra-ataque importante. O comandante compromete o mínimo de poder de combate possível para a força de fixação que conduz as operações de modelagem para controlar a profundidade e a amplitude do avanço do inimigo. A força de fixação também retém o terreno necessário para conduzir o contra-ataque decisivo da força de ataque. A defesa de área, por outro lado, concentra-se em reter o terreno, absorvendo o inimigo em uma série de posições interligadas, onde o inimigo é destruído em grande parte pelo fogo. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2013, p. 8-1, nossa tradução)

Pelo trecho do manual *FM 3-90-1 Offense and Defense* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2013) vemos que a definição de defesa móvel é idêntica à definição

utilizada por nossas forças: uma operação dinâmica onde o comandante emprega o mínimo de poder de combate para a fixação do inimigo, concentrando esforços em sua força de choque (*striking force*) para destruir o inimigo.

“A força de fixação também retém o terreno necessário para conduzir o contra-ataque decisivo da força de ataque” (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2013, P.8-1, tradução nossa). Durante a Operação de defesa móvel a força de fixação executa uma defesa de área a fim de manter o controle de parte do terreno enquanto permite que o inimigo penetre controladamente em outra parte.

Unidades menores do que uma divisão normalmente não conduzem uma defesa móvel por causa de suas capacidades limitadas para lutar em vários confrontos em toda a largura, profundidade e altura da área de operações enquanto simultaneamente fornecem recursos de ataque, fixação e forças de reserva. Normalmente, a força de ataque em uma defesa móvel pode consistir de metade a dois terços do poder de combate do defensor. As *Brigade Combat Team (BCTs)* e unidades menores geralmente conduzem uma defesa de área ou um retardamento como parte da força de fixação conforme o comandante molda a penetração do inimigo, ou eles atacam como parte da força de ataque. Alternativamente, eles podem constituir uma parte da reserva. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2013, p. 8-2, nossa tradução)

A divisão de forças também é muito parecida à nossa: A defesa móvel normalmente é conduzida pelo escalão Divisão de Exército e as forças que a executam estão divididas em força de fixação e força de choque.

A força de fixação atua com tarefas semelhantes à nossa: uma defesa de área e/ou um retardamento limitado para conduzir o adversário a uma situação desfavorável.

Os planos defensivos tratam da execução de mais de uma tarefa retrógrada. Uma combinação dessas tarefas – ação retardadora, retraimento ou retirada - é realizada simultaneamente por unidades adjacentes ou por uma tarefa retrógrada que se desenvolve em outra. Por exemplo, um retraimento da ação pode preceder uma retirada, ou uma *BCT* pode executar ações de retardamento para cobrir a retirada de outras forças. O plano defensivo trata da constituição e localização da reserva ao longo da execução de todas as três tarefas retrógradadas. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2021, p 6-15)

Como reserva, tem as mesmas possibilidades, porém, Estados Unidos da América (2017) destaca que a constituição da reserva em uma Op dessas tende a sofrer pelo fato de os principais meios estarem alocados à força de choque (*stryking force*) e faz um alerta oportuno quando à utilização da reserva em fases anteriores, como elemento de segurança, já admitindo a grande possibilidade de que a tropa necessite de repletamentos fruto de perdas advindas de encontros anteriores com o inimigo.

O plano de defesa mantém uma reserva, independentemente da tarefa defensiva atribuída. A reserva é uma força descomprometida disponível para o empenho no momento decisivo. Ele fornece flexibilidade para o comandante por meio de ações ofensivas. A reserva é mais difícil de utilizar na defesa móvel porque muito do poder de combate disponível é alocado para a força de ataque. A divisão ou BCT encarregada de fornecer a força de segurança avançada defensiva - conduzindo uma cobertura ou guarda - também não deve ser designada como corpo ou reserva da divisão na conclusão de suas operações de segurança devido à probabilidade de exigir reconstituição extensiva após a conclusão da missão de segurança. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2017, p. 6-15, nossa tradução).

Dada a grande quantidade de semelhanças nas previsões doutrinárias a respeito das definições de uma Operação de Defesa Móvel principalmente considerando o critério da definição da operação e da divisão de forças, podemos afirmar que as doutrina se equivalem e, a partir deste ponto, passaremos a dar mais ênfase ao emprego específico das tropas neste tipo de operação.

3.4.2 A BRIGADA STRYKER

Nascida a partir da necessidade de estabelecer uma força de emprego média que se apresentasse com mais proteção blindada e poder de choque que uma tropa leve e e com mais mobilidade estratégica que uma tropa blindada.

Batizado inicialmente de *Interim Armored Vehicle (IAV)*, a viatura *Stryker* foi concebida no contexto maior das transformações e demandas vislumbradas pelo alto comando do Exército dos Estados Unidos da América (EUA) no final dos anos 90. O projeto *Objective Force*, criado em 1999 pelo então chefe do Estado Maior do Exército dos EUA, visava a estabelecer os novos objetivos para a força. O documento intitulado *Bridging the Capabilities Gap - Stryker Brigade Combat Teams* (Superando a Ausência de Capacidades - Equipes de Combate Brigada *Stryker*) **destaca a necessidade de criação de uma tropa intermediária entre os pesados e letais blindados das Heavy Brigades (Brigadas Pesadas)** e a rapidez de desdobramento e emprego das tropas leves. (DEFESANET, 2017, nosso grifo)

Utilizando-se de veículos sobre rodas, a Brigada *Stryker*⁵, apresenta-se como a equivalente à nossa brigada de infantaria mecanizada.

A equipe de combate da brigada *Stryker (SBCT)* é uma força de combate de espectro total que fornece aos comandantes de divisões, corporações ou forças-tarefa combinadas uma capacidade única em todo o espectro de conflito. O *SBCT* equilibra letalidade, mobilidade e capacidade de sobrevivência com os requisitos de rápida implantação estratégica. ○

⁵ A Brigada *Stryker* foi assim batizada devido a grande quantidade de viaturas *Stryker* que a compõe.

Regimento de cavalaria do SBCT (reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos [RSTA]); capacidade robusta de integração de inteligência, vigilância e reconhecimento (ISR); e os batalhões de infantaria de armas combinadas garantem sua versatilidade em toda a gama de operações (ataque, defesa, estabilidade e suporte). (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2003, nossa tradução e grifo)

Em sua organização (figura 9) apontamos a presença dos Batalhões de Infantaria (*Infantry battalions*) destacados em verde e do Regimento de Cavalaria (Cavalry Squadron - Reconnaissance, Surveillance, and Target Acquisition [Rsta]) destacado em vermelho.

A *Brigade Combat Team (BCT)* conduz **operações defensivas para combater o ataque inimigo, ganhar tempo, controlar terrenos importantes**, proteger infraestruturas críticas, proteger a população e **economizar forças**. Mais importante ainda, a BCT **define condições para transição para a ofensiva** ou operações com foco na estabilidade. Operações defensivas sozinhas não são decisivas, a menos que sejam combinadas com operações ofensivas para surpreender o inimigo, atacar as fraquezas do inimigo e perseguir ou explorar as vulnerabilidades inimigas” (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2021, P 7-1 tradução nossa)

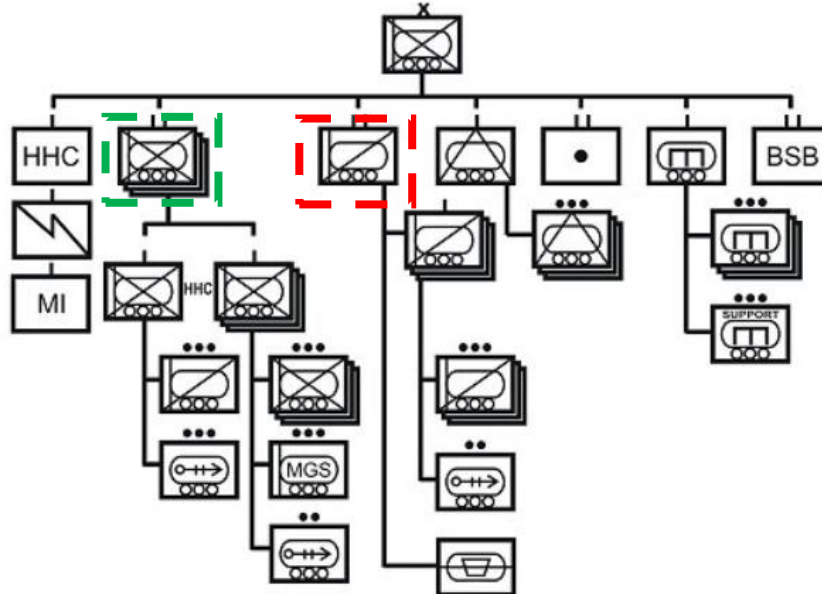


Figura 9: Organograma de uma Brigada Stryker
Fonte: FM 3-21.31 The Stryker Brigade Combat Team, 2003, nosso grifo.

A Bda está organizada da seguinte forma:

- 3 Batalhões de Infantaria Stryker;
- **1 Regimento de Cavalaria** (Segurança, Reconhecimento e Aquisição de Alvos);
- 1 Grupo de Artilharia 155 mm;
- 1 Batalhão Logístico;
- 1 Companhia Comando;
- 1 Companhia de Inteligência;
- 1 Companhia de Comunicações;
- 1 Companhia de Engenharia; e
- 1 Companhia Anticarro.

De imediato, verifica-se diferença de dosagem de tropa de cavalaria já que o Exército Brasileiro trabalha com uma dosagem de subunidade de cavalaria para a Bda Inf Mec, cerca de 1/3 a menos que os americanos.

3.4.2.1 A BRIGADA *STRYKER* EM UMA OPERAÇÃO DE DEFESA MÓVEL

A defesa móvel se concentra em derrotar ou destruir o inimigo, permitindo que as forças inimigas avancem para uma posição que as exponha a um contra-ataque decisivo pela força de choque - uma força de contra-ataque dedicada em uma defesa móvel constituída com a maior parte do poder de combate disponível. O comandante usa a força de fixação - uma força designada para complementar a força de ataque evitando que o inimigo se mova de uma área específica por um tempo específico - para ajudar a canalizar as forças inimigas de ataque para as áreas de engajamento e para reter áreas para lançar a força de ataque. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2021, p. 7-47, nossa tradução)

O conceito de defesa móvel, como abordamos, é bastante harmônico com o utilizado no Exército Brasileiro. No estudo da atuação em uma operação defensiva temos uma divisão em área de segurança, área principal de batalha (equivalente a área de defesa avançada) e área de reserva (figura 10).

Quanto à A Seg:

A *BCT* conduz operações de contra-reconhecimento e segurança de área (...) e implementa medidas de segurança local, segurança de operações e atividades de proteção de informação para negar ao inimigo informações sobre dispositivos amigos. As forças de reconhecimento e segurança da *BCT* procuram confundir o inimigo sobre a localização das principais posições de batalha da *BCT*, para evitar a observação inimiga de preparações e posições e para impedir o inimigo de lançar fogo observado nas posições. A *BCT* conduz operações de reconhecimento e segurança para obter e manter contato com o inimigo, desenvolver a situação, responder aos EEI⁶, manter a liberdade de manobra, consolidar ganhos, garantir a força e proteger a população local. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2021, p. 7-31, nossa tradução)

As forças de segurança são empregadas principalmente para realizar ações de contrareconhecimento, buscar e manter o contato com o inimigo obtendo informações e garantido à tropa protegida a liberdade de manobra e operações de segurança para

⁶ EEI: Elementos Essenciais de Inteligência

dificultar a obtenção de informações por parte do inimigo, podendo, inclusive, simular um dispositivo defensivo.

Um posto avançado de combate é um posto de observação reforçado capaz de conduzir operações de combate limitadas. O uso de postos avançados de combate é uma técnica para empregar forças de segurança em terreno restrito que impede as forças de segurança montadas de cobrir a área. Enquanto as variáveis dos fatores da decisão determinam o tamanho, localização e número de postos avançados de combate estabelecidos por uma unidade, um pelotão reforçado normalmente ocupa um posto avançado de combate. Postos avançados de combate normalmente estão localizados longe o suficiente na frente da força protegida para evitar que os elementos de reconhecimento terrestre inimigos observem diretamente a força protegida. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2021, p. 7-28, nossa tradução)

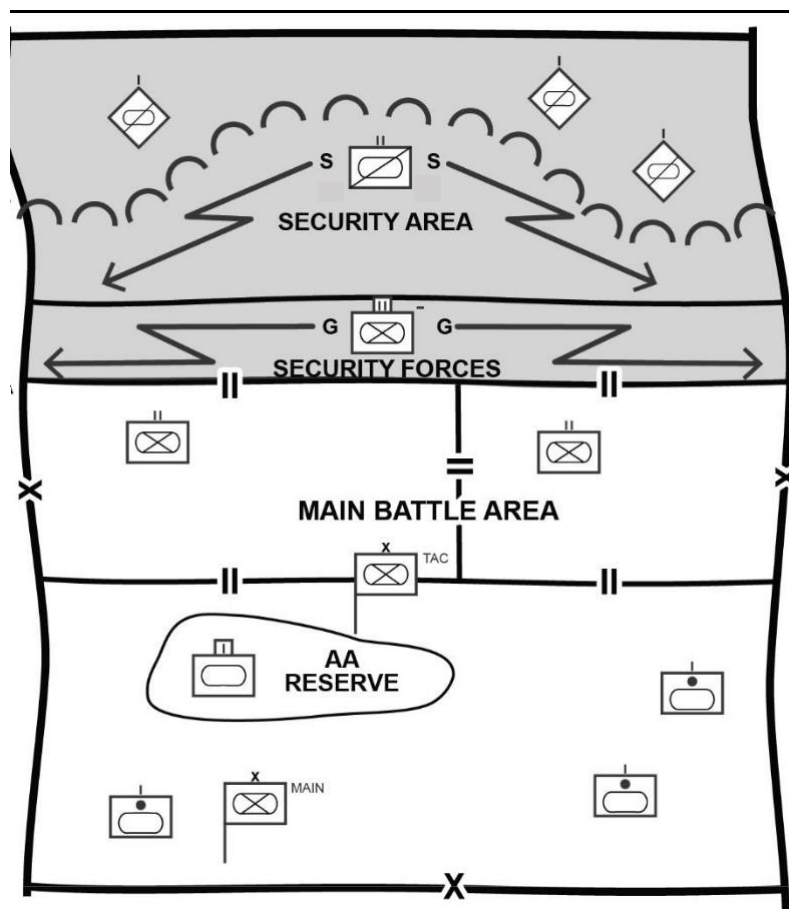


Figura 10: Divisão de Forças para uma Defesa de Área.
Fonte: FM 3-96 Brigade Combat Team, 2021, p. 7-30.

Os Postos Avançados de Combate auxiliam o comandante a estender sua área de segurança, lançando elementos embarcados ou a pé, para que eles possam, basicamente, observar o inimigo alertando as tropas amigas e, se possuírem suficiente poder de combate, engajarem as forças inimigas para lhe causar baixas e forçá-la a desdobrar prematuramente.

Utilizando-se da expressão “longe o suficiente”, em relação a posição de estabelecimento dos Postos Avançados de Combate, a doutrina estadunidense

mostra maior flexibilidade que a brasileira que em geral determina que os PAC devem ser estabelecidos na primeira linha de alturas que dominem os núcleos defensivos

Na *Main Battle Area (MBA)* o comandante da Brigada concentra seus principais meios e conduz o core de sua operação defensiva para destruir o inimigo.

Nos manuais avaliados, a única referência ao emprego específico de tropa em uma força de fixação refere-se à *Infantry Brigade Combat Team (IBCT)*, que é umas das brigadas que compõem o Exército Americano.

Os *IBCTs* são configurados para defesa de área e como o componente de força de fixação de uma defesa móvel. A falta de veículos de combate pesados do *IBCT* reduz seus requisitos logísticos. Não ter veículos de combate pesados dá aos comandantes superiores maior flexibilidade ao adaptar vários modos de transporte para mover ou manobrar o *IBCT*. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2021, p. 1-2, nossa tradução).

Esta tropa utiliza-se especialmente do combate a pé para alcançar seus objetivos e por isso, acompanhados por sistemas de armas AC e de apoio de fogo, possuem boas condições de manter o terreno sob seu controle.

Feito esses parênteses a respeito da *IBCT*, destacamos dentre as características da *SBCT* que ela é uma tropa especializada no combate aproximado e no controle de áreas, algumas das capacidades exigidas para a força de fixação.

O papel do *SBCT* é aproximar-se do inimigo por meio de fogo e movimento para destruir ou capturar as forças inimigas, ou repelir ataques inimigos pelo fogo, combate corpo a corpo e contra-ataque para controlar áreas terrestres, incluindo populações e recursos. O *SBCT* pode ganhar a iniciativa no início, apreender e reter o terreno-chave - uma característica identificável cuja apreensão ou retenção oferece uma vantagem marcante para qualquer combatente. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2021, p. 1-11, tradução nossa).

Assim, pelos critérios que se utiliza no Brasil para determinar a aptidão de uma força para participar de uma defesa móvel, a *SBCT* possui esta capacidade.

No contexto dos EUA estima-se que, mesmo possuindo meios inferiores à *SBCT*, pela maior capacidade de investimento em seus meios, as tropas da *IBCT*, reúnam capacidades para atuar neste tipo de missão.

A reserva é uma força que preferencialmente não possui outras atribuições pois já receberá uma série de tarefas de seu comandante. Ficará em condições de reestabelecer e/ou reforçar o dispositivo defensivo por meio de contra-ataques oferecendo ao comandante a flexibilidade de reagir as evoluções dos acontecimentos.

A reserva não é uma força comprometida. O comandante da *BCT* pode atribuir a ela uma ampla variedade de tarefas, e ela deve estar preparada para executar outras missões. A reserva pode ser comprometida em restaurar

a integridade da defesa bloqueando a penetração do inimigo, reforçando disparos em uma área de engajamento ou conduzindo um contra-ataque contra o flanco ou a retaguarda de um inimigo atacante. A reserva dá ao comandante a flexibilidade de explorar o sucesso ou lidar com um revés tático. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2021, p. 7-31-32, nossa tradução)

A constituição de uma reserva segue parâmetros parecidos aos brasileiros, priorizando o estabelecimento de força dotada de elementos blindados pesados. A *Armoured Brigade Combat Team (ABCT)* (Equivalente a uma Brigada Blindada), detém esse poder e provavelmente será empregada ou fornecerá meios para a constituir a reserva.

Parcialmente concluímos que a *SBCT* é capaz de empregar conceitos da defesa de área, móvel e dos movimentos retrógrados, conduzindo defesas lineares e não lineares, de maneira que o avanço permitido ao inimigo seja controlado pelas forças amigas até que alcance a região onde a força de choque possa realizar seu contra-ataque.

3.4.3 CAVALRY SQUADRON

O Regimento de Cavalaria da SBCT é extremamente móvel. O Regimento de Cavalaria é composto por cinco esquadrões, um comando e uma tropa do comando, três esquadrões de cavalaria equipados com veículos de reconhecimento Stryker e uma tropa de armas equipada com veículos Stryker ATGM e veículos Stryker MGS. A organização do esquadrão do comando inclui uma seção de comando, a seção de comando das tropas, o estado-maior do esquadrão, uma seção médica, uma seção de franco-atiradores, uma seção retransmissora, uma célula de apoio de fogo anexada. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2021, p. 1-13, nossa tradução)

O Cavalry Squadron (equivalente em efetivo e organização a um Regimento de Cavalaria) tem como principais obrigações, as de segurança, reconhecimento e identificação de possibilidades e limitações em um grande levantamento de dados, atuando fortemente nas funções de combate inteligência e proteção.

Os dados obtidos pelo *Squadron* auxiliam ao comandante na obtenção e manutenção da consciência situacional. Os dados de inteligência permitem que a modulação do ambiente operacional para o melhor emprego das forças.

O regimento conduz operações de reconhecimento e segurança para desenvolver a compreensão da situação; isso ajuda o desenvolvimento das unidades vizinhas do quadro operacional comum. A compreensão da situação é o produto da aplicação de análise e julgamento de informações relevantes para determinar as relações entre as variáveis operacionais e de missão para facilitar a tomada de decisão. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2016, p. 1-1, nossa tradução)

Executando missões em proveito da Brigada, o *Squadron* pode receber diversos apoios que, de acordo com o estudo dos fatores da decisão, ampliem seu poder de combate. O apoio pode incluir elementos Infantaria mecanizada, de carros de combate e reconhecimento, elementos de engenharia, unidades de helicópteros de ataque, prioridade de apoio aéreo aproximado e sistemas de aquisição de inteligência.

Durante as tarefas defensivas, o escalão superior normalmente atribui ao esquadrão a realização de tarefas de segurança orientado para o corpo principal. As tarefas de segurança fornecem aviso prévio e tempo de reação, negam o inimigo esforços de reconhecimento e protegem a área de segurança para dar liberdade de manobra ao comandante. O esquadrão pode executar uma vigilância ou guarda com base no grau de proteção exigido por seu escalão superior. Elementos de unidades de manobra podem ser anexados ou sob o controle operacional do esquadrão para fornecê-lo com poder de combate adicional baseado em variáveis de missão. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2016, p. 1-2, nossa tradução)

Embora seja vocacionado para as atividades de segurança e reconhecimento, o *Squadron* pode realizar todos os tipos de operações principalmente pelos modernos meios que o equipam.

Conforme EUA (2016), os Regimentos da Brigada *Stryker* são equipados com morteiros 120mm autopropulsados e possuem a capacidade de batalhar pela informação ante tropas leves e mecanizadas.

3.4.3.1 CAVALRY SQUADRON NAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS

A vocação dos *Squadron* está tão ligada à realização de operações de reconhecimento e segurança que o manual *FM 3-20.96 – Cavalry Squadron, 2016* não aborda especificamente o emprego desta fração em operações ofensivas e

defensivas, mas sim realizando operações de segurança e reconhecimento no contexto das mesmas.

A segurança em apoio às operações defensivas da BCT fornece um aviso prévio de atividades que afetam o corpo principal. Uma vigilância pode fornecer tempo e espaço de manobra ao estabelecer e expandir a área de segurança, proporcionando ao corpo principal a liberdade de movimento para estabelecer seu plano defensivo. Um esquadrão conduzindo uma vigilância pode fornecer um aviso antecipado de formações inimigas que estão conduzindo ataques destruidores às forças amigas. Essas atividades não precisam ser centradas no inimigo. Eles podem incluir considerações civis. Por exemplo, um esquadrão pode fazer a triagem durante uma defesa da BCT, fornecendo um aviso antecipado de violência entre facções separadas por fronteiras geográficas naturais e artificiais. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2016, p. 5-13, tradução nossa)

Para cumprir suas tarefas de segurança, realiza operações defensivas e ofensivas de curto alcance. Deve possuir grande mobilidade para manter o contato com a força protegida e com o inimigo ao mesmo tempo.

O reconhecimento em apoio às operações defensivas da BCT fornece avaliações iniciais e refinadas coleta de informações para apoiar a compreensão situacional dos comandantes. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2016, p. 5-18)

Uma das possibilidades exploradas no reconhecimento é o reconhecimento de rotas. Além das tradicionais, há uma preocupação com curso d'água e qualquer outro meio que possa conduzir tropas embarcadas e pé a romper o dispositivo defensivo.

As tropas devem ter a capacidade apurada de calcular o tempo necessário aos reconhecimentos por meio da avaliação meticulosa do ambiente operacional realizando um cruzamento de dados do terreno, condições meteorológicas, capacidades amigas e inimigas dentre outros fatores que se apresentem.

Desta maneira, o emprego do *Squadron* está fortemente vocacionado à realização de operações de reconhecimento e segurança conforme as suas capacidades:

Todos os esquadrões de cavalaria terrestre possuem as seguintes capacidades:

- Lutar por informações dentro das capacidades da unidade.
- Reunir informações sobre todas as categorias de ameaças.
- Apoiar a seleção de alvos letais e não letais e a aquisição de alvos para os escalões superiores.
- Fornecer reconhecimento contínuo, preciso e oportuno em todos os climas em terrenos complexos.
- Desenvolver rapidamente a situação.
- Reduzir o risco e melhorar a capacidade de sobrevivência ao:
- Fornecer informações que permitam ao comandante do escalão superior evitar o contato.
- Alcançar um poder de combate esmagador se desejar contato.
- Auxiliar na formação da área de operações por:

Fornecer informações ou direcionar disparos combinados de precisão para interromper o ciclo de decisão do comandante inimigo.
 Negando opções planejadas ou futuras.
 Realizar planejamento colaborativo e paralelo que se integra totalmente com unidades superiores e adjacentes.
 Conduzir um planejamento colaborativo e paralelo que resulte no emprego de recursos de reconhecimento e segurança.
 Restabelecer o Comando de Missão por meio de duas situações distintas:
 Repelindo um ataque inimigo que causou uma interrupção no comando da missão.
 Retransmitindo informações para unidades ou elementos fora da faixa de comunicação do corpo principal
 (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2016, p. 1-14, nossa tradução)

Estados Unidos da América (2016), define que a atuação dos Esquadrões (chamados *Troops*) está vocacionada para a conquista de tempo para o escalão superior garantindo a flexibilidade de planejamento, a concentração correta do poder de combate, prover preparação e segurança além de conduzir operações em profundidade.

Os *Troops* são a equivalência em termos de organização e efetivo aos Esquadrões de Cavalaria, focos deste estudo. São 3 *Troops* em cada *Squadron*. Os pelotões (platoons) possuem 4 viaturas de reconhecimento Stryker e 2 seções de morteiros 120mm com uma central de tiro.

O Esquadrão de cavalaria *SBCT* tem as seguintes capacidades:
 Possui 12 sistemas *JAVELIN* (quatro por pelotão).
 Possui seção de morteiro orgânica de 120 mm (montado).
 Esquadrão de cavalaria *SBCT* tem limitações. Ao realizar o reconhecimento de rota, os pelotões de reconhecimento de quatro veículos / duas seções aceitam o risco quando viaturas *Stryker* realizam o reconhecimento de vias e terrenos adjacentes sozinhos. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2016, p. 1-19, tradução nossa)

O manual *ATP 3-20.97 – Cavalry Troop, 2016*, que trata do emprego dos Esquadrões não apresenta divergências em relação ao que já foi estudado apenas aprofunda as TTP de como serão conduzidas suas missões de maneira que também não aborda as Op Def de forma isolada na divisão de Força de Segurança, Força de Fixação, Reserva e Força de Choque.

3.5 ASPECTOS DOUTRINÁRIOS NA ARGENTINA

Outra nação elencada para o estudo é da vizinha fronteira Argentina. O conceito da Infantaria Mecanizada já está em uso por mais tempo, dispõe de terreno semelhante ao encontrado em nosso país e não dispõe do mesmo poder financeiro dos Estados Unidos, permitindo traçar um paralelo regional realístico às nossas possibilidades de emprego.

Conforme definição presente no manual *ROP – 00 – 03 Conducción de La Brigada Mecanizada* (ARGENTINA, 2017), as operações defensivas tem por objetivo resistir, rejeitar ou desgastar um ataque inimigo sem a capacidade de produzir um resultado decisivo, apesar de importante, no campo de trabalho. Sua condução é transitória até que se estabeleçam condições a execução de outras operações.

A defesa é executada em profundidade. Não deve ser preparada como um dispositivo linear ou estático de tropas e pode até aceitar penetrações do atacante como parte da manobra defensiva. Este conceito também implica a ideia de que as zonas de defesa sucessivas (escalão de segurança, linha de frente defensiva e reserva) não necessariamente têm que ser uniformes sem uma solução de continuidade. Pelo contrário, essas linhas fraturadas em profundidade, num terreno devidamente preparado, servirão para quebrar a coerência de uma formação de ataque rigorosamente ordenada e para produzir a sua canalização. ARGENTINA, 2017, p. V -1, tradução nossa)

De maneira semelhante ao já visto durante este estudo, a divisão das forças é estabelecida em três escalões: de segurança, defensivo de primeira linha e de reserva.

O escalão de segurança deve levantar informações sobre o inimigo e fornecer aviso prévio de sua aproximação do dispositivo defensivo. Poderá ainda acolher elementos amigos que estejam realizando uma retirada além de realizar ações de dissimulação por meio do lançamento de obstáculos e engajamento do inimigo por fogos diretos e indiretos.

O escalão defensivo “É quem desenvolve a manobra no campo principal de combate.” (ARGENTINA, 2017, p. V-3) por meio da ocupação de posições integradas pela utilização de fogos e ações ofensivas limitadas.

A reserva será constituída por elementos não empregados na linha de frente defensiva e utilizados na área de segurança que serão vocacionados a ações ofensiva e algumas defensivas, podendo realizar ainda, atividades de segurança de retaguarda.

Conforme Argentina (2017), existem três formas de defesa: **Móvel, de Zona e Ação Retardadora.**

- 1) Defesa móvel. Tem como foco a destruição da força do atacante, visa a destruição do atacante por meio da ação ofensiva que a reserva executa.
- 2) Defesa de zona. Visa a retenção e / ou controle de um determinado terreno.
- 3) Ação Retardadora. Busca o atraso e atrito do ataque inimigo trocando um mínimo de espaço por um máximo de tempo (ARGENTINA, 2017, p. V-4, nossa tradução)

Como conclusão parcial, a doutrina argentina apresenta elevado grau de semelhança à brasileira, considerando os aspectos das definições e divisão das forças.

3.5.1 A BRIGADA MECANIZADA

A GUC(Grande Unidade de Combate) mecanizada é organizada, equipada, instruída e treinada para ser utilizada em grandes espaços com pouca compartimentação, que permitem manobra e combate, em operações com características móveis, rápidas e violentas, com grande poder de choque. (ARGENTINA, 2017, p. I-1, tradução nossa)

Dotada de mobilidade através campo, velocidade e poder de fogo, a Brigada Mecanizada é empregada para cerrar rapidamente sobre o inimigo buscando causar-lhe danos.

Possui como principais capacidades a execução de operações que demandem velocidade e mobilidade com aptidão para enfrentar elementos blindados leves e motorizados, além atuar em grandes frentes realizando operações de segurança. Capacidades de Brigada Mecanizada. Combate, executando operações rápidas e móveis, em terrenos amplos e pouco compartimentados, que permitem manobras.

- b. Destruir, apreender, neutralizar e desgastar as forças leves, motorizadas ou marítimas.
- c. Executar operações de segurança em frentes amplas e de grande profundidade.
- d. Executar operações nas profundezas do dispositivo inimigo, por meio do uso de mobilidade e velocidade tática.

Limitações da brigada mecanizada.

- a. Apresenta suas maiores limitações nos aspectos logísticos e de defesa de antiaérea.
- b. A sua velocidade, a nível operacional, está condicionada à disponibilidade de transportadores e veículos cisterna (Classe III), o que pressupõe uma grande facilidade logística.
- c. Tem pouca capacidade de combate em cidades, montanhas, montanhas, áreas fortificadas. (ARGENTINA, 20, p Cap 1-6., tradução nossa)

Verificamos que além das diferenças em nomenclatura, existem diferenças na quantidade de peças de manobra com a presença de um *Regimiento de Caballería*

Tanques(*RCT*)⁷, além de uma tropa denominada como *Escuadrón de Exploración de Caballería Blindado(EEB)*⁸.

ORGANIZAÇÃO DA BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA - ARGENTINA	
- 1 (uma) SU de comando e serviços;	- 1 (um) Batalhão de Engenheiros Mecanizado;
- 3 (três) Regimentos de Infantaria Mecanizados;	- 1 (uma) Companhia de Comunicações Mecanizada;
- 1 (um) Regimento de Cavalaria de Tanques	- 1 (uma) Companhia de inteligência;
- 1 (um) Esquadrão de Exploração de Cavalaria Blindado;	- 1 (um) Esquadrão de Helicópteros;
- 1 (um) Grupo de Artilharia Blindado;	- 1 (uma) Companhia Antitanque;
- 1 (uma) Bateria de Artilharia de Defesa Antiaérea;	- 1 (um) Batalhão Logístico.

Tabela 2: Organização da Brigada de Infantaria Mecanizada – Argentina
Fonte: O autor

O *RCT* atua como uma força com vocação para combater elementos blindados e possui a capacidade de manter pequenos trechos do terreno por pequenos períodos. Atualmente dispõe, como principal viatura, do Tanque Argentino Mediano (TAM) que possui canhão de 105 mm com uma expectativa de impacto a 2.500 metros, variando de acordo com a munição empregada.

O *EEB* compõe o esforço de busca da brigada, atuando no cenário do amplo espectro dos conflitos por meio da exploração terrestre.

Os Regimentos de Infantaria Mecanizados participam das operações defensivas com a capacidade de conquistar e manter o terreno. Possui ainda a capacidade limitada de atuar contra elementos anticarro e blindados além da capacidade de combater elementos mecanizados.

Assim temos desenhadas 3 (três) capacidades distintas: a ação de choque, a busca por informações e a manutenção do terreno.

Em sua zona de segurança a Brigada poderá lançar, dentre outros, as “Forças de Combate Avançadas: serão destacadas pelos elementos dependentes que fazem parte do escalão defensivo da linha de frente. Eles serão apoiados pelos diferentes elementos Apoio de Fogo das unidades.” (ARGENTINA, 2017, p. V-2, tradução nossa)

⁷ Tradução: Regimento de Cavalaria Blindado

⁸ Tradução: Esquadrão de Exploração Blindado.

Pela proximidade ao primeiro escalão defensivo, estima-se que esta força atue de forma semelhante aos Postos Avançados de Combate, porém com a previsão doutrinária de ocupação por meio das tropas empregadas na ocupação da primeira linha dispositivo defensivo, as quais o EEB não se aplica e o RCT pode se aplicar com limitações.

Outra força de segurança são as *posiciones adelantadas*⁹ que serão estabelecidas quando a Brigada Mecanizada atuar em prol de um escalão superior constituindo essa força baseando-se principalmente no EEB com o reforço de meios, principalmente apoio de fogo. Quando a Brigada atuar de forma independente ou semi independente, não possuirá meios suficientes para destacar essa força.

Nas operações defensivas, as características acima mencionadas farão com que esta Grande Unidade seja especialmente adequada para o desenvolvimento de operações móveis, aproveitando ao máximo a atitude ofensiva executando ações adequadas à defesa dinâmica. Seu máximo desempenho será obtido quando for utilizado de forma unida e em uma única direção, evitando dispersar o poder de combate em ações secundárias. (ARGENTINA 2017, p. Cap I-1, tradução nossa)

A *Brigada Mecanizada* utiliza suas forças em reserva para realizar ações dinâmicas na defesa como contra-ataques e exploração de êxitos locais. Pode ser utilizada ainda para reforçar elementos da primeira linha, bloquear uma penetração inimiga ou, eventualmente, compor as forças de segurança na fase inicial da operação.

3.5.1.1 A BRIGADA MECANIZADA NA OPERAÇÃO DE DEFESA MÓVEL

A brigada mecanizada poderá executar a defesa da zona e a ação de retardadora por si mesma. Em algumas circunstâncias, também pode realizar a defesa móvel. Ao operar enquadrada por escalões superiores, é especialmente apta a atuar como um escalão defensivo da linha de frente na defesa móvel, quando uma reserva blindada estiver disponível, ou a atuar como tal, quando o resto da grande unidade de combate que opera o faz não tem essas características. (ARGENTINA 2017, p. V-5, tradução nossa)

⁹ Tradução: posições adiantadas. Pela definição, possuem características semelhantes aos Postos Avançados Gerais (PAG) da doutrina brasileira.

A *Brigada Mecanizada*, tem a possibilidade de integrar todas as três forças envolvidas em uma defesa móvel, com destaque para o escalão defensivo da primeira linha (equivalente a força de fixação). Atua também com bastante desenvoltura como escalão de segurança e possui meios suficientes para ser empregada como reserva do escalão superior.

Recebendo responsabilidades sobre o escalão de segurança poderá destacar o *EEB*, reforçado por elementos mecanizados e de apoio de fogo, para cumprir as missões da *posición adelantada*.

Os elementos destacados deverão proporcionar o alertar ao dispositivo defensivo sobre a aproximação do inimigo e buscar reunir o máximo de informações sem engajar-se decisivamente. Ao atingir o inimigo com fogos de longo alcance busca obrigá-lo a desdobrar prematuramente e iludir quanto ao verdadeiro dispositivo defensivo.

Atuando como força de fixação, utilizará seus elementos mecanizados para canalizar e bloquear o inimigo degradando-o e desorganizando-o afim de proporcionar melhores condições para seja destruído pela reserva do escalão superior (equivalente a Força de Choque). A condução do inimigo para a zona de destruição poderá ocorrer pela execução de ações retardadoras¹⁰ aplicadas em conjunto com as ações de defesa fixa.

A reserva da *Brigada Mecanizada* como força de fixação deverá realizar contra-ataques para permitir o prosseguimento da missão defensiva, ao mesmo tempo que causa ilusão no inimigo a respeito do tipo de operação defensiva realizada.

Sendo empregada como reserva do escalão do superior, terá como missão a destruição do inimigo por meio do ataque. Atuando de maneira independente, a Brigada deverá priorizar a composição da força de choque.

Em conclusão parcial, a *Brigada Mecanizada* possui a capacidade de atuar em todas as áreas de estudo deste trabalho. A presença de uma unidade forte em carros de combate, o *RCT*, apresenta a possibilidade de atuação como força de choque do escalão superior, o que ainda não havia sido apresentado pelas Brigadas brasileiras e dos EUA.

¹⁰ O conceito de ação retardadora nos manuais da Argentina é bastante semelhante ao utilizado no Brasil, no que se refere a conceitos e divisão de forças, não sendo encontradas diferenças relevantes a serem pontuadas neste estudo.

3.5.2 O ESCUADRÓN DE EXPLORACIÓN BLINDADO

Em sua organização, a Brigada dispõe de um Regimento de Cavalaria de Tanques como elemento de choque e um Esquadrão de Exploração de Cavalaria Blindado (figura 13) vocacionado para atividades de reconhecimento:

É o principal elemento básico de combate que realiza a exploração terrestre em amplos espaços, integrando o sistema de alerta precoce (...) organizado, equipado e instruído para participar de operações táticas como meio principal de obter informações. Seu maior esforço para obter informações será orientado para elementos blindados e/ou mecanizado do inimigo. (ARGENTINA, 2017 p. II-5, tradução nossa)

A atuação das tropas argentinas em operações defensivas está alinhada com as condicionantes já apresentadas anteriormente. Tratam de operações transitórias e que visam o estabelecimento de condições mais favoráveis ao emprego de ações ofensivas.

O Escuadrón de Caballería de Exploración:

cumprirá a sua missão com a maior discricção, avançando protegido tanto quanto o terreno permitir, penetrando nas forças inimigas e infiltrando-se nelas, aproveitando os setores menos protegidos e os flancos do dispositivo para atuar em profundidade, em busca dos objetivos recebidos. (ARGENTINA, 2016, P. Cap I-7, tradução nossa)

Possui a capacidade de obter dados sobre o inimigo, terreno e condições meteorológicas. Operar postos de observação e realizar o reconhecimento de possíveis vias de acesso inimigas.

Como limitações apresenta sensibilidade ao terreno e a seus obstáculos naturais ou artificiais; vulnerabilidade a ações de armas anticarro e aéreas; e limitada capacidade de atuar contra elementos blindados e mecanizados.

Em sua organização, o Esquadrão possui um Pelotão Pesado cuja principal missão é garantir a liberdade de manobra os elementos de reconhecimento que possam vir a engajar-se decisivamente.

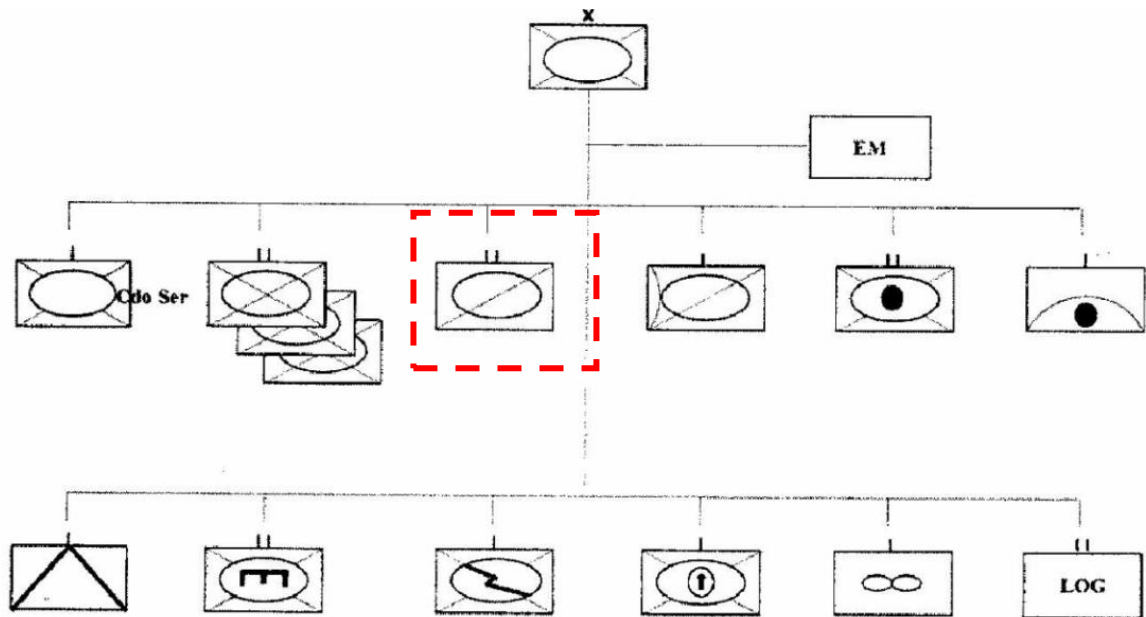


Figura 11: O Escuadrón de Caballería de Exploración da Brigada Mecanizada
 Fonte: ROP – 00 – 03 Conducción de La Brigada Mecanizada, p. Cap II-1.

Vale ainda ressaltar que a doutrina de emprego argentina prevê a possibilidade de uma descentralização extrema de seus meios em busca de informações, colocando todos os seus militares para atuarem até num escalão equivalente à esquadra (cerca de 3 a 4 militares).

Sua organização e poder de combate o tornam especialmente adequado para ser usado como um elemento decisivo para forçar a exploração e reforçar a exploração pelo fogo. (ARGENTINA, 2016).

A exploração é uma operação complementar cujo objetivo é obter informações sobre o inimigo, o terreno, as condições meteorológicas e outros fatores do ambiente operacional para satisfazer as necessidades de inteligência dos diferentes níveis de liderança. A obtenção de informações é essencial para melhor implementar a iniciativa e manter a liberdade de ação. Permite a um comandante antecipar decisões inimigas, explorar oportunidades para aplicar poder de combate no ponto decisivo e manobrar nas condições mais favoráveis. (ARGENTINA, 2016, p. III-1, tradução nossa)

Tratando a exploração como uma operação complementar (realiza ações semelhantes ao reconhecimento brasileiro), a argentina designa forças especializadas na busca por dados do ambiente operacional a fim de proporcionar as melhores condições para os escalões decisores.

A Argentina apresenta um conceito para a exploração e outro para o reconhecimento. As operações de exploração são semelhantes às de reconhecimento do Exército Brasileiro, uma vez que se caracterizam pela busca de uma variada gama de informações sobre o inimigo, terreno e demais fatores do ambiente operacional. A

operação de reconhecimento argentina, apresenta um conceito mais restrito a obtenção de dados a respeito do terreno somente.

Diz (2013, p.4-27), ao produzir estudo a respeito da importância e capacidades de uma tropa de *exploración*, nos apresenta a partir de relatos de participantes da Guerra das Malvinas¹¹, a importância da utilização de elementos especializados em suas tarefas, especialmente as de *exploracion* e os custos militares que podem haver quando da não utilização dos meios disponíveis.

Assim se justifica a preocupação doutrinária existente na argentina em utilizar seus elementos de *exploración* em suas missões precípua potencializando seu emprego e evitando que elementos não especializados as façam.

Atuando no contexto de operações defensivas, serão estabelecidos postos de observação sobre as principais vias de acesso do inimigo, buscando estabelecer o contato visual sem ser visto. Desta maneira podem observar o deslocamento inimigo e, eventualmente, até realizarem ações contra a retaguarda deste dispositivo. Para realizar ações ofensivas, mesmo que limitadamente, necessita ser reforçado.

O manual ROP – 02 – 03 Regimiento de Caballería de Exploración (ARGENTINA, 2016), não trata do Regimento de Cavalaria de Exploração emprego nem de suas frações (os EEB) como componentes da força de fixação ou reserva de uma operação de defesa móvel.

(...) não está organizado, equipado ou treinado para cumprir missões de SEGURANÇA, o que obriga a ser empregado de acordo com as suas capacidades, abstendo-se de o empregar em funções e missões para as quais não foi concebido. Quando (...) é engajado em missões de combate corpo-a-corpo, para de EXPLORAR, perdendo assim seu potencial para capitalizar as vantagens decisivas que o domínio da informação proporciona. (ARGENTINA, 2016, p. 1 – 3, tradução nossa)

A existência de um Regimento de Cavalaria Blindado no contexto da Brigada Mecanizada, somada a peculiaridade e importância atribuída à operação de exploração, permitem-nos concluir parcialmente que a Brigada possui uma divisão de tarefas em uma defesa móvel bastante delineada por meio da utilização dos Batalhões como elementos de fixação, o *RCT* como reserva e o Esquadrão como elemento de exploração.

¹¹ Guerra das Malvinas ou do Atlântico Sul foi um conflito armado entre a Argentina e o Reino Unido ocorrido nas Ilhas Malvinas, Geórgia do Sul e Sandwich do Sul entre abril e junho de 1982 pela soberania sobre estes arquipélagos reivindicados em 1833 e dominados a partir de então pelo Reino Unido.

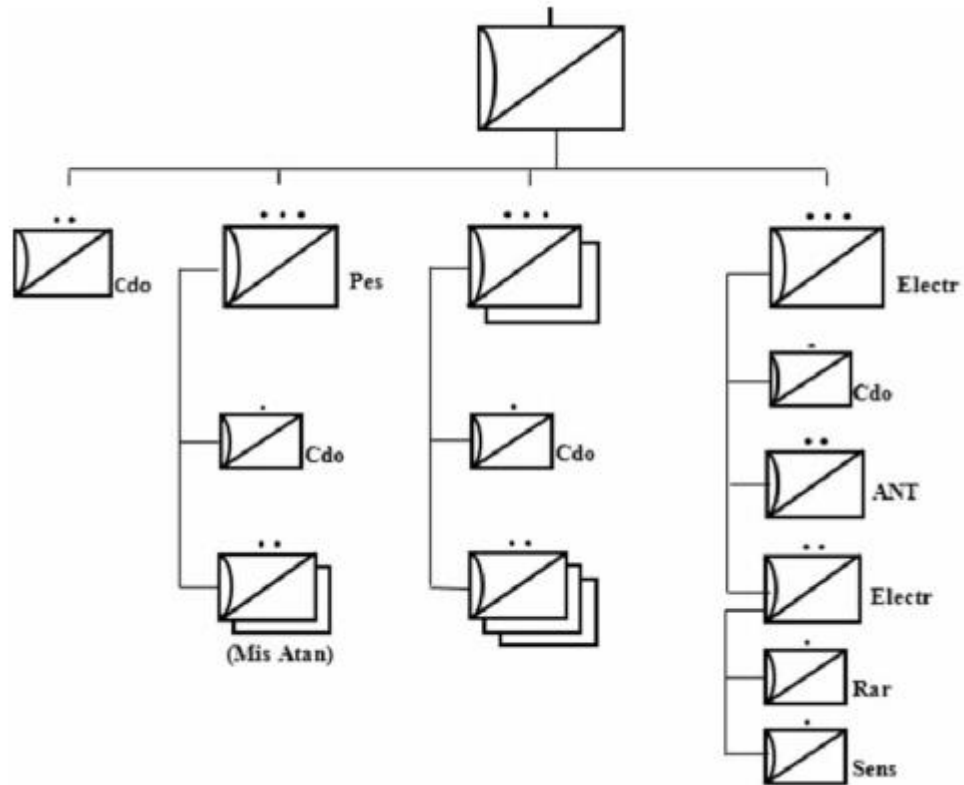


Figura 12: Organograma do Escuadrón de Caballería de Exploración

Fonte: ROP – 02 – 03 Regimiento de Caballería de Exploración, p. 1-8

4. ANÁLISE E RESULTADOS

Para a análise dos dados serão realizadas comparações entre a atuação das tropas no Exército Estadunidense, Exército Argentino e Exército Brasileiro (EB) em uma operação defesa móvel, com a finalidade de chegar a conclusões a respeito da adequabilidade da doutrina brasileira e das possibilidades de atualizações.

Os dados obtidos a partir dos 31 (trinta e um) questionários respondidos e da entrevista realizada serão cruzados a fim de ratificar ou retificar possíveis conclusões, buscando preencher lacunas ainda existentes.

Pontuamos que do universo proposto inicialmente como ideal, de 38 militares, somente 31 remeteram suas respostas ao questionário. Porém, ao contrário do que se estimou inicialmente, essa amostra atendeu à conclusão da pesquisa, tendo em vista que, por se tratar de um de universo com adequado grau de instrução sobre o

assunto contribui com o fechamento do levantamento de informações acerca do assunto.

Conforme levantado na revisão da literatura, as definições doutrinárias são bastante equivalentes considerando os critérios da divisão de forças e técnicas, táticas e procedimentos (TTP). Desta maneira, as diferenças doutrinárias no que tangem a esses critérios não serão foco de destaque desta análise.

Para fins didáticos, considerando a divisão de uma operação de defesa móvel em forças de segurança, forças de fixação, reserva da força de fixação e força de choque do escalão superior, dividiremos nossa análise em 5 tópicos:

- O Emprego da Brigada de Infantaria Mecanizada em uma Operação de Defesa Móvel;
 - Emprego do Esqd C Mec como integrante da força de segurança em ações imediatamente anteriores ao início da Operação de Defesa Móvel;
 - O emprego do Esqd C Mec como integrante da Força de Fixação;
 - O emprego do Esqd C Mec como integrante da Reserva da Força de Fixação;
- e
- O emprego do Esqd C Mec como integrante da Força de Choque do escalão superior.

4.1 O EMPREGO DA BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA EM UMA OPERAÇÃO DE DEFESA MÓVEL

Foi unânime em nossa análise que a tropa de Infantaria mecanizada foi concebida diante de uma necessidade da criação de um elemento de combate que proporcionasse proteção blindada superior ao que é oferecido aos elementos a pé e motorizados, mas inferior aos elementos blindados.

Ao dotar as tropas de viaturas blindadas médias, perde-se pouca mobilidade estratégica¹² em comparação às tropas motorizadas passando a dotar suas tropas de viaturas que oferecem relativa proteção blindada, mas suficiente para abarcar uma série de operações militares, inclusive com a estimativa de atuação eficaz em

¹² Entende-se como mobilidade estratégica a capacidade de deslocar-se rapidamente, em termos de mobilização de seu material e velocidade de deslocamento, por grandes distâncias utilizando-se dos eixos de transporte disponíveis, principalmente o rodoviário.

atividades de conquista e manutenção do terreno, como as realizadas pela força de fixação.

Embora essas viaturas não possuam o grau de proteção blindada das tropas nomeadas como blindadas ou pesadas, o seu peso menor implica positivamente em sua mobilidade pelos custos de manutenção e por estar sobre uma plataforma do tipo sobre rodas que permite aproveitar de toda malha viária existente sem causar danos além de demandar uma cadeia de suprimento de materiais menos complicada.

Conforme verificamos nos 3 (três) países, a Operação de Defesa Móvel é conduzida em melhores condições por elementos de nível Divisão de Exército que articula suas Brigadas no terreno para atingir a finalidade da operação.

Quanto ao escalão de segurança, o foco de nosso estudo, que abrange as atividades realizadas em momento imediatamente anterior ao início da Defesa Móvel, não admite o emprego de uma Brigada realizando unicamente essa missão.

Pela proximidade com os elementos da força de fixação, esses normalmente assumem a responsabilidade de mobiliar esses postos conhecidos como PAC na doutrina brasileira. Admite-se ainda o emprego de elementos da reserva ou de outras forças no PAC, especialmente na doutrina brasileira e argentina.

Às brigadas, são designadas missões de segurança mais afastadas do corpo principal da tropa por possuírem maior independência e integração de funções de combate.

As Bda Inf Mec têm, segundo seus manuais doutrinários, vocação para as tarefas a serem desempenhadas pela força de fixação. No EA, fica a ressalva do entendimento doutrinário de que a *IBCT* seria a tropa mais apta ao emprego como força de fixação.

Uma das fases da atuação da força de fixação é a execução de uma defesa de área, estabelecendo um dispositivo fixo no contato com o inimigo. Porém, em uma defesa móvel, essa defesa de área pode e geralmente é seguida de uma ação retardadora limitada e inclui um provável uso constante da reserva. Estas ações exigem mobilidade e proteção blindada e, nestes aspectos, a Brigada Mecanizada sobressai-se sobre uma Brigada não-Mecanizada.

Assim concluímos parcialmente que as três Brigadas Mecanizadas possuem capacidade de atuar como Força de Fixação.

Outra possibilidade de emprego da Brigada, é o emprego como reserva do escalão superior que, seguindo a doutrina brasileira, chamaremos de força de choque.

A força de choque deve ser dotada de poder de combate suficiente para realizar um ataque decisivo capaz de destruir o inimigo.

Quando se trata de poder de combate, é unânime que os maiores estão nas Brigadas Blindadas ou Pesadas que, utilizando-se de seus carros de combate pesados, que possuem grande mobilidade tática, produzem resultados decisivos no desenvolver dos conflitos.

As Brigadas Mecanizadas apresentam limitações nas ações ofensivas contra elementos blindados por possuírem menor proteção blindada em comparação. Podem ser empregadas como força de choque em situações de necessidade e, preferencialmente, reforçadas por carro de combate.

Desta maneira, a possibilidade de emprego como força de choque do escalão superior é limitada. A Brigada estudada que apresenta melhores condições é a argentina que possui um *RCT* que lhe confere um poder de fogo e mobilidade tática que as demais não possuem.

Mesmo assim, a dosagem ideal para uma reserva da Divisão de Exército seria uma Brigada Blindada e não somente um Regimento.

Como conclusão fica exposto que as Brigadas mecanizadas possuem uma maior capacidade de atuar como força de fixação do escalão superior e temos a consolidação de algumas informações no quadro abaixo (tabela 3) obtidas no estudo realizado:

Fração	Brigada de Infantaria Mecanizada	<i>Styker Brigade Combat Team</i>	<i>Brigada Mecanizada</i>
Missão			
Tropa de Cavalaria	Esqd C Mec	Squadron	EEB
Valor da tropa de Cavalaria	Subunidade	Unidade	Unidade
Vocação da tropa de Cavalaria	Reconhecimento e Segurança	Reconhecimento e Segurança	Reconhecimento (<i>exploración</i>)
Doutrinariamente admite outras tarefas para as tropas de Cavalaria?	Pode realizar todas as tarefas de maneira limitadas	Atuando em sua vocação, realiza ações relacionadas as demais operações	Atuando em sua vocação, realiza ações relacionadas as demais operações
Possui tropa dotada de maior ação de choque	Não	Não	Sim (1 <i>RCT</i>)
Capacidade de atuar nos Escalões da Defesa Móvel conduzida pelo escalão superior			
Segurança	Possui	Possui	Possui

Fração	Brigada de Infantaria Mecanizada	<i>Styker Brigade Combat Team</i>	<i>Brigada Mecanizada</i>
Missão			
Defesa	Possui	Possui	Possui
Reserva do escalão superior	Possui limitadamente	Possui limitadamente	Possui

Tabela 3: Resumo comparativo entre as Brigadas Mecanizadas
Fonte: O autor.

4.2 EMPREGO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO COMO INTEGRANTE DA FORÇA DE SEGURANÇA EM AÇÕES IMEDIATAMENTE ANTERIORES AO INÍCIO DA OPERAÇÃO DE DEFESA MÓVEL

Como vimos durante o estudo, as tropas de cavalaria possuem aptidão à realização de ações de reconhecimento e segurança.

As tropas de cavalaria do EB possuem uma gama maior de responsabilidades admitidas provavelmente por possuírem a composição mais flexível dentre as estudadas. As tropas argentinas e estadunidenses possuem flexibilidade de meios, mas não admitem muitas variações doutrinárias às missões de suas tropas de cavalaria.

Como o Sr avalia o emprego do Esqd nos PAC?
Cap Matheus Nogueira
O Esqd C Mec mobilia um PAC em boas condições, tendo em vista as missões de retardar e desorganizar o inimigo, seja como Esquadrão completo ou empregando um ou dois de seus pelotões. A mobilidade e as comunicações amplas e flexíveis propiciam capacidade de proporcionar o alerta oportuno da aproximação inimiga, além da potência de fogo e ação de choque também serem essenciais para desorganizar e retardar.

Quadro 1: Resposta sobre o emprego do Esqd C Mec nos PAC
Fonte: o Autor, por meio de entrevista exploratória

As informações recebidas por meio da entrevista, corroboraram as percepções obtidas durante a pesquisa de que o Esqd C Mec possui aptidão a realizar missões que envolvam o emprego de táticas, técnicas e procedimentos das operações de segurança e reconhecimento.

Uma das principais diferenças observadas entre as doutrinas foi a concepção do Exército Americano e do Exército Argentino é a dosagem aplicada e o emprego em operações de segurança.

Somente o EB utiliza a dosagem de um esquadrão de cavalaria para a Brigada de Infantaria Mecanizada. Argentina utiliza dispõe de um Regimento de Cavalaria de Exploração e um Regimento de Cavalaria de Tanques e os EUA dispõe de um Regimento para a Brigada de Infantaria Mecanizada.

Ambos, Argentina e EUA, apresentam uma concepção de que as operações de segurança são tão importantes e decisivas que as tropas que as realizam devem possuir, além um elevado grau de especialização, dedicação quase que exclusiva à essas atividades.

Desta maneira, têm a capacidade de lançarem no terreno tropas de cavalaria com maior grau de autonomia para lutar pela informação com o objetivo de proporcionar melhores condições aos escalões decisores.

PALISCA (2017) nos traz importantes definições da expressão COMBATER POR INFORMAÇÃO. Dentre suas sínteses mais importantes, destacamos a 20 capacidade de influenciar no processo de tomada de decisão do inimigo, implicando que este empregue meios prematuramente ou apressando sua passagem por um Ponto de Decisão. Essas ações implicam num poder de combate compatível com Ações de Reconhecimento mais ofensivas e menos voltadas para o conhecido jargão “ver sem ser visto”. (SAUCHA, 2019, p 20)

Verificamos que os Exércitos estrangeiros estudados oferecem uma capacidade três vezes maior às suas Brigadas de obterem informações a respeito do ambiente operacional. Fora isto, verificou-se ainda que a Cavalaria Brasileira, independente da dosagem, por suas características possui uma gama maior de possibilidades de emprego aceitas doutrinariamente.

Esse desprendimento dos Esquadrões de Cavalaria, em relação a outras missões da defesa móvel, é possível pela existência de tropas de elevado poder de fogo na composição da *Brigada Mecanizada* argentina. O Regimento de Cavalaria de Tanques praticamente supre a necessidade de fogos diretos e ação de choque da reserva e oferece melhores condições para a composição da força de choque.

Uma singularidade dos manuais estudados do Exército Estadunidense é que eles apresentam uma preocupação maior em descrever como as operações serão conduzidas. A citação específica de tropas em determinada tarefa ocorre, mas, estimando que seja por conta da grande flexibilidade de suas tropas, não há uma preocupação em definir de maneira mais rígida quais tropas não podem realizar

determinada tarefa. A doutrina dos EUA aborda a atuação das forças de segurança segundo o grau de proteção que oferecem como vigilância, guarda e cobertura. Com nomes mais ou menos parecido, as doutrinas brasileira e argentina tratam do mesmo grau de segurança.

O Exército Estadunidense pontua ainda, que se deve ter bastante precaução na seleção das tropas que realizarão ações de segurança pois provavelmente sofrerão degradações que dificultarão seu prosseguimento em outras missões, como a reserva por exemplo.

Embora a ocupação de um PAC não se constitua uma operação de segurança, ela é realizada utilizando-se padrões deste tipo de operação. A proximidade dos PAC com a linha defensiva permite que os elementos que estão dispostos no dispositivo defensivo em primeiro escalão, como por exemplo os BI Mec, possam destacar frações para posicionarem-se à frente e proporcionar o grau de segurança desejado, liberando o Esqd C Mec para buscar o contato com o inimigo mais à frente ou em outra direção, como ocorre nos Exércitos comparados

Pelo gráfico 1, notamos que 90,3% dos entrevistados atribuem um elevado grau de capacidade do Esqd C Mec mobilizar um PAC realizando tarefas típicas de reconhecimento e segurança, oferecendo maior liberdade e capacidade de planejamento aos escalões superiores.

3. “os Postos Avançados de Combate(PAC) são elementos de segurança das brigadas empregadas na área de defesa avançada. São estabelecidos para fornecer alerta imediato sobre a aproximação do inimigo e para negar-lhe observação terrestre aproximada e fogos diretos sobre a área de defesa avançada.” (BRASIL, 2020, p.6-20) Considerando a informação acima, como o Sr considera o emprego do Esqd C Mec mobiliando PAC?

31 responses

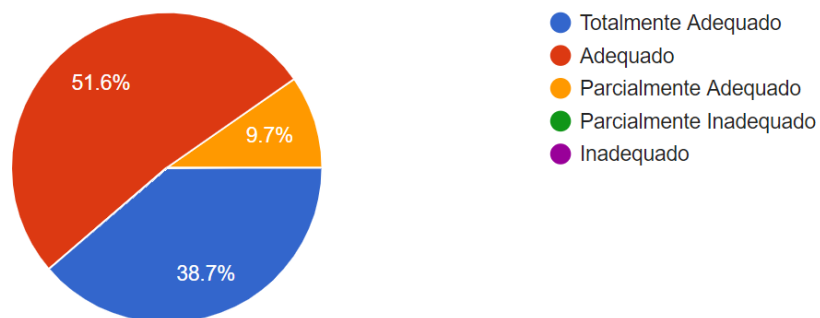


Gráfico 1: Adequação do emprego do Esqd C Mec ocupando os PAC.
Fonte: O autor, por meio de questionário.

Desta maneira, atuando em uma “situação ideal” a Bda Inf Mec disporia de meios blindados suficientes para compor seu escalão de defesa e de reserva, teria o Esqd totalmente livre para atuar nas missões de reconhecimento e segurança.

Nos parece que o emprego à frente do dispositivo defensivo, atuando em prol da busca pelas informações estabeleça-se como o melhor cenário para explorar as capacidades que o Esqd C Mec pode agregar à Bda Inf Mec.

Na doutrina brasileira, o uso de elementos de cavalaria em missões deste tipo já é consagrado. O que pontuamos neste momento é a caracterização do Esqd C Mec como um importante elemento de manobra e apoio de fogo da Brigada de Infantaria Mecanizada por deter o maior poder de fogo direto da mesma.

Tal fato não ocorre a *Brigada Mecanizada* que possui um *RCT* com viaturas pesadas e nem na *SBCT* que, possuir padronização de maior de viaturas, além de maior expectativa de ser reforçada por elementos de acordo com sua missão pela situação econômica que atinge o Exército dos EUA, podem ter um maior desprendimento quando às suas tropas de cavalaria.

Fração Missão	Esqd C Mec	Squadron	Escuadrón de Caballeria de Exploración
Previsão doutrinária de atuação em PAC	Sim. Missão típica.	Não. As tropas em 1º escalão (na área de defesa) normalmente cumprem essa tarefa	Não. As tropas em 1º escalão (na área de defesa) normalmente cumprem essa tarefa

Tabela 4: Previsão doutrinária de atuação em PAC.

Fonte: O Autor.

4.3 O EMPREGO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO COMO INTEGRANTE DA FORÇA DE FIXAÇÃO.

As Brigadas Mecanizada estudadas demonstraram possuir aptidão para as missões a serem realizadas pela força de fixação de uma defesa móvel, em especial no Brasil e Argentina.

Desta feita, o Esqd C Mec certamente poderá ter que ser empregado neste tipo de tarefa.

Analisando o gráfico 2, o Esqd C Mec possui grande flexibilidade que lhe confere a capacidade de atuar em variadas missões e essa capacidade é reforçada

5. “As forças de fixação são constituídas pelos elementos localizados na Área de Defesa Avançada de uma defesa móvel com a missão de: retardar, desorganizar e infligir a máxima destruição ao inimigo; forçá-lo a emassar-se, por ações ofensivas ou defensivas; e canalizá-lo para uma área apropriada ao C Atq do Esc Sp.” (BRASIL, 2021). Considerando a informação acima, como o Sr considera o emprego do Esqd C Mec quando empregado como força de fixação?

31 responses

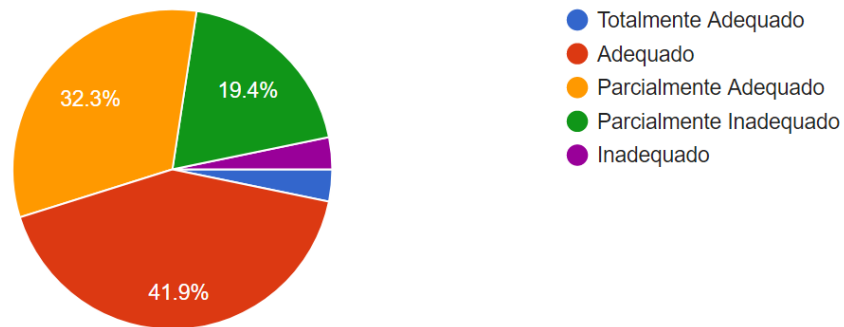


Gráfico 2 : Adequabilidade do Esqd C Mec atuando como força de fixação
Fonte: o Autor, por meio de questionário.

pela previsão doutrinária existente. Desta maneira, possui elementos que reúnem requisitos que fornece o potencial necessário ocupar uma posição defensiva, mesmo que apresentando limitações.

Além das limitações atreladas à própria natureza da cavalaria mecanizada como a relativa proteção blindada e a ausência de um grande número de fuzileiros, que são os mais capazes à manutenção da posse do terreno, a dosagem do Esqd C Mec perante a Brigada, certamente exerce grande influência nessa análise. Lembrando que a capacidade defensiva estimada do Esqd C Mec é de até 3 quilômetros, o que pode ser considerada pequena.

Como o Sr avalia o emprego do Esqd na Força de Fixação?
Cap Matheus Nogueira
Dentro da Bda Inf Mec o Esqd pode compor a força de fixação ainda que esta não seja sua principal vocação, tendo em vista que, comparando-se às demais OM da Bda Inf Mec, seu poder de fogo é menor quantitativamente e sua principal aptidão é para as operações de segurança.
O grau de resistência na força de fixação é defender e as tropas de infantaria são mais aptas a esta missão. Ressalta-se, contudo, que os fatores de decisão levados em consideração pelo Esc Sp ao Esqd conduzirão a definição do emprego ou não da OM nesta missão

Quadro 2: Resposta sobre o emprego do Esqd C Mec na Força de Fixação.
Fonte: o Autor, por meio de entrevista exploratória.

Conforme explicado por nosso entrevistado, atuando como elemento da força de fixação, nos parece que a atuação do Esqd C Mec desde o início da operação com suas peças fixadas no terreno possa se justificar pela intenção do comandante.

Esta intenção pode o levar a estabelecer um ponto forte¹³ em sua defesa barrando importante via de acesso inimiga, por exemplo.

Outra possibilidade seria através do aprofundamento das posições defensivas, ocupando posições de dominem os núcleos em primeiro escalão da defesa. Desta maneira, o Esqd C Mec pode oferecer seu fogo direto, dificultando o avanço inimigo com um certo grau de segurança oferecido pelo dispositivo defensivo à frente.

Certas posições de bloqueio podem ser usadas como posições suplementares, das quais o inimigo possa ser batido, se ocorrerem penetrações na P Def ou ataques de direções específicas. O esquema de manobra deve incluir também P Blq, na região do aprofundamento(...), das quais se possa apoiar pelo fogo ou realizar ataques a objetivos limitados contra forças inimigas que ameacem uma outra posição. (BRASIL, 2020d, p.4-79)

Por fim, a tarefa que mais demanda efetivo em um dispositivo defensivo que é a de ocupar os núcleos de defesa. Conforme abordado, O Esqd C Mec possui a capacidade de operar em uma frente de até 3 km.

(...) deverá procurar maximizar o emprego do armamento coletivo das VB para apoiar os fuzileiros, que estarão desembarcados. As VBR devem ser empregadas para engajar e destruir os CC, os blindados leves inimigos e as viaturas não blindadas, a partir de espaldões nos núcleos de defesa, nos C Atq ou como base de fogos para os C Atq. (BRASIL, 2020d, p.4-55)

Nos Exércitos aliados estudados, não existe a previsão de atuação das tropas equivalentes ao Esqd C Mec como força de fixação.

Missão	Fração	Esqd C Mec	Squadron	Escuadrón de Caballeria de Exploración
Previsão doutrinária de atuação como Força de Fixação		Sim. Com limitações.	Não.	Não.

Tabela 5: Previsão doutrinária de atuação como Força de Fixação.
Fonte: O autor.

¹³ Um ponto forte (PF) é uma posição altamente fortificada e apoiada em um acidente natural do terreno. É empregado para deter, dividir ou desviar a direção de forças inimigas de valor ponderável ou impedir o seu acesso à determinada área ou infraestrutura. (BRASIL, 2018a, p. 3-14)

4.4 O EMPREGO DO ESQD C MEC COMO INTEGRANTE DA RESERVA DA FORÇA DE FIXAÇÃO.

A força que atua como Força de Fixação, no caso, a Brigada de Infantaria Mecanizada, mantém uma reserva para apoiar suas próprias ações.

A reserva, conforme previsão doutrinária, deve ser dotada de meios que possibilitem ao comandante influenciar decisivamente na operação. Essa possibilidade está diretamente atrelada a presença de elementos que sobrepujem o adversário pela massa ou capacidade de seus meios.

Quando avaliamos a Bda Inf Mec, verificamos que importantes meios estão no Esqd C Mec.

Como o Sr avalia o emprego do Esqd na reserva da Força de Fixação?
Cap Matheus Nogueira
O Esqd tem poder de fogo e mobilidade suficientes para constituir uma reserva da força de fixação. Se reforçado tem sua capacidade aumentada no cumprimento das missões da reserva.

Quadro 3 Resposta sobre o emprego do Esqd C Mec na reserva Força de Fixação.
Fonte: O autor, por meio de entrevista exploratória.

Diante da existência de seus carros de combate, um possível uso do Esqd C Mec em uma força de fixação seria pela adoção de um dispositivo de expectativa a fim de potencializar seu emprego em uma região ou momento decisivo do conflito.

O dispositivo de expectativa implica preservar, inicialmente, na área de reserva, o grosso do poder de combate da força, a fim de empregá-lo no momento e local decisivos e com adequado poder relativo de combate, tão logo seja possível detectar a orientação da maioria dos meios do inimigo. (BRASIL, 2018b, p. 3-13)

O Esqd C Mec dispõe de apenas seis carros de combate em elementos de manobra, mas são todos os seis que existem da Brigada de Infantaria Mecanizada.

Em princípio, a reserva será de valor Rgt. O RCB, pelas características de ação de choque, proteção blindada e mobilidade, é a unidade da Bda C Mec com maior aptidão para integrar a reserva. (BRASIL, 2019f, p.474)

A utilização do Esqd como única peça da reserva de uma Brigada, não aparenta ser a situação ideal. É ponto pacífico dos manuais trabalhar com unidades no valor Batalhão/Regimento. Mas, isso não impede que o Esqd C Mec seja empenhado como

uma das reservas da Brigada, principalmente se esta não for reforçada por elementos dotados de carros de combate ou se os tiver em quantidade insuficiente.

O Exército Argentino dispõe em sua *Brigada Mecanizada*, de um *RCT* que atualmente dispõe do Tanque Argentino Mediano (TAM) que possui canhão de 105 mm com uma expectativa de impacto em até 2.500 metros, variando de acordo com a munição. O alcance aliado ao calibre da munição garante ação de choque para fazer frente a unidades blindadas sendo adequado para compor a reserva da Brigada.

Esse fato provavelmente torna a decisão argentina de empregar o seu Esquadrão em missões exclusivas de reconhecimento mais fácil.

No lado dos EUA, entendemos que a grande disponibilidade de meios permite o planejamento das operações com pelo menos a quantidade minimamente necessária para os cumprimentos das tarefas previstas em manual

Uma vez que sejam necessários agregar poder de combate à *SBCT*, assim será feito da mesma maneira que existe a previsão no Brasil e Argentina. O Squadron pode então ser empregado exclusivamente em suas tarefas de reconhecimento e segurança.

Concluindo, mais do que a disponibilidade de meios, a principal diferença observada é que as peças de manobra dos países aliados estudados têm sua doutrina bem definida e essa definição difere do encontrado no Brasil. Aqui também há definições bem claras, mas elas são mais abrangentes quanto ao emprego do Esqd C Mec.

Missão \ Fração	Esqd C Mec	Squadron	Escuadrón de Caballeria de Exploración
Previsão doutrinária de atuação como Reserva da Força de Fixação	Sim. Com limitações.	Não.	Não.

Tabela 6: Previsão doutrinária de atuação como Reserva da Força de Fixação.
Fonte: O autor.

4.5 O EMPREGO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO COMO INTEGRANTE DA FORÇA DE CHOQUE DO ESCALÃO SUPERIOR.

Na conclusão a respeito das possibilidades de atuação da Bda Inf Mec em uma operação de defesa móvel, observamos que elas possuem limitada capacidade de

atuar como força de choque, sendo que a *Brigada Mecanizada*, por possuir um RCT, possui melhores condições.

(...)em geral, a DE é o menor escalão capaz de proporcionar uma força de choque suficientemente poderosa para permitir a execução de uma defesa móvel. Dadas as características deste tipo de defesa, a Divisão, em condições ideais, deve ser integrada por brigadas blindadas e mecanizadas. Empregadas em terreno apropriado, as brigadas blindadas são os elementos de combate mais aptos a constituir a força de choque nos contra-ataques da DE; (BRASIL, 2020d, 6-14)

A Divisão de Exército, como escalão ideal a conduzir uma defesa móvel, conta com uma gama extensa de peças de manobra que lhe permitem articular forças para constituir uma força de choque com poder suficiente a cumprir suas tarefas.

Embora em situações de necessidade e, principalmente, economia de meios, a Bda inf Mec possa ser empregada como força de choque, é pouco provável que o Esqd C Mec possa ter papel decisivo em um embate que envolveria mais de uma Divisão de Exército Inimiga.

A DE não possui uma organização fixa e rígida, devendo ser estruturada para atender às demandas do planejamento operacional ao qual estiver subordinada. A geração de seu poder de combate levará em consideração as capacidades requeridas no planejamento operacional e tático e as disponibilidades de meios do Exército, podendo, ainda, receber meios alocados de um comando conjunto, conforme as circunstâncias. Caso, no decorrer dos planejamentos ou das operações, identifique-se a necessidade de integração de outras capacidades operativas, estas poderão ser agregadas à sua organização.

6. “FORÇA DE CHOQUE - Conjunto dos meios dotados de poder de choque, empregados dinamicamente no contra-ataque para destruir o inimigo.” (BRASIL, 2009). Considerando a informação acima, como o Sr considera o emprego do Esqd C Mec quando empregado como força de choque?

31 responses

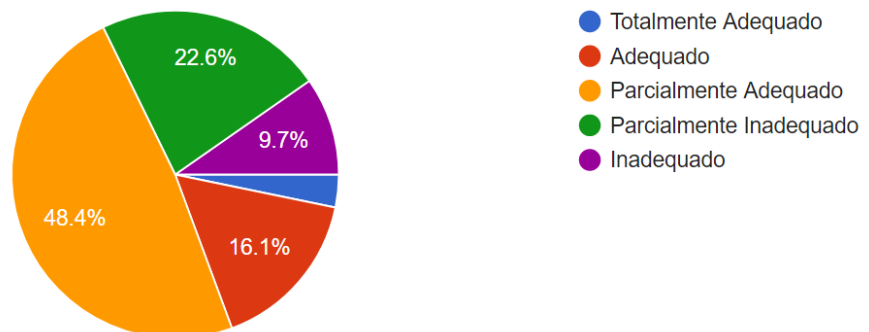


Gráfico 3: Adequação do emprego do Esqd C Mec atuando como força de fixação do escalão superior. Fonte: o Autor, por meio de questionários

A atuação de uma Bda Inf Mec como um dos elementos ou a participação do Esqd em reforço a outra tropa que esteja participando da operação como força de choque é uma situação concreta. Neste caso, o Esqd será empregado de maneira semelhante ao que ocorre como reserva da força de fixação, ressalvadas as proporções da manobra.

Desta maneira, interpretamos o gráfico 3 entendendo que cerca de metade dos entrevistados considera o emprego do Esqd C Mec parcialmente adequado considerando exatamente esses contrapesos que devem ser feitos a respeito da capacidade que a tropa possui de atuar ofensivamente, mesmo que de maneira limitada, mas não possui valor suficiente para constituir-se isoladamente como um elemento decisivo perante uma Brigada ou Divisão de Exército inimiga.

O manual EB70-MC-10.228 - A Infantaria nas Operações (BRASIL, 2018) apresenta como uma das possibilidades da Inf Mec **“participar da defesa móvel, constituindo elemento de fixação ou bloqueio;”** Não há menção a Força de Choque e igualmente o Manual da Bda Inf Mec não explora as Ações da Bda como F Chq.

O Sr gostaria de fazer alguma consideração sobre o assunto?

Cap Matheus Nogueira

Considerando-se que a defesa móvel é uma operação conduzida pela divisão de exército e que a força de choque apresenta características inerentes à uma Bda Bld, é de se esperar que a Bda Inf Mec não possua as melhores condições e características para desempenhar a missão de força de choque. Dessa forma, sendo a DE dotada de uma Bda Bld, certamente fará seu planejamento baseado na premissa de que a Bda Bld cumprirá essa missão. Como nos planejamentos nada é estanque e as manobras são planejadas nos fatores de decisão, julgo não ser impeditivo que, em dadas circunstâncias, a Bda Inf Mec possa ser a força de choque numa defesa móvel.

Quadro 4 Resposta sobre o emprego da Bda Inf Mec como força de choque do escalão superior.
Fonte: o Autor, por meio de entrevista exploratória.

Ainda, eventualmente, uma Brigada pode receber a tarefa de conduzir uma defesa móvel, nesta situação, conforme já abordamos, caso a Brigada não seja reforçada por elementos possuidores de carros de combate de maneira suficiente, o Esqd C Mec detém o maior poder de fogo da Brigada, porém com um valor baixo para fazer frente as Brigadas que provavelmente se apresentarão para o conflito.

Fração	Esqd C Mec	Squadron	Escuadrón de Caballería de Exploración
Missão			
Previsão doutrinária de atuação como Força de Choque do Escalão Superior	Não	Não.	Não.

Tabela 7: Previsão doutrinária de atuação como Força de Choque do Escalão Superior.
Fonte: O autor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

A fim de estabelecer melhores parâmetros para a análise dos objetivos propostos inicialmente, torna-se importante lembrar alguns dos procedimentos metodológicos que nortearam esta pesquisa.

Assim, o problema identificado foi enunciado da seguinte maneira: Qual seria a doutrina de emprego do Esqd C Mec em operações defensivas de defesa móvel em proveito da Brigada Inf Mec?

Diante de tal questionamento, a revisão bibliográfica e documental, aliada aos dados colhidos a partir de questionários e entrevista exploratória foram fundamentais para entender como o Esqd C Mec pode estar inserido em uma operação de defesa móvel.

Ao buscar o entendimento a respeito da moldagem do cenário atual de conflitos, identificou-se que embora existam uma variedade quase infinita de combinações de fatores que podem vir a influenciar no campo de batalha, o combate convencional, de alta intensidade mantém seu papel fundamental como elemento dissuasório e balança da relação entre entes internacionais.

O estudo da doutrina de emprego concede de maneira abrangente a capacidade de atuação em um vasto rol de conflitos militares. A chegada de novos meios tecnológicos e novos atores exigem maior grau de preparação e integração de diferentes funções de combate, mas a aplicação da arte da guerra permanece fundamentada sobre conhecimentos básicos.

O estudo realizado em comparação aos conceitos estabelecidos nos Exércitos de Estados Unidos da América, Argentina e Brasil apresentou uma grande quantidade

de semelhanças, conforme era esperado, mas também pontou importantes diferenças que podem ser futuras questões de estudo afim de aprimorar o Exército Brasileiro.

As Brigadas de infantaria Mecanizada foram concebidas, mesmo que em diferentes momentos, sob necessidades semelhantes. Buscou-se completar uma lacuna que fora identificada entre as tropas leves que possuem grande velocidade de deslocamento estratégico, pequenos custos relativos de manutenção, mas pouca ou nenhuma blindagem e poder de fogo; e as tropas pesadas/blindadas que possuem grande proteção blindada, poder de fogo e mobilidade tática, mas pouca mobilidade estratégica e maiores custos de manutenção.

Desta maneira, passou-se a ter uma tropa que possui mobilidade semelhante a leve (em muitos casos inclusive, houve um incremento de mobilidade por haver uma substituição de viaturas adaptadas ao uso militar para viaturas desenvolvidas para este fim) dotada de veículos com adequado grau de blindagem para as missões a que se propõe, aceitável custo de manutenção e maior poder de fogo.

Importante incremento também é a quantidade de meios tecnológicos embarcados que potencializam a capacidade de obter informações sobre o campo de batalha e sincronizar esforços.

O estudo realizado comparativamente às doutrinas apresentou grande semelhança no que se refere aos conceitos que definem as características das operações militares abordadas neste trabalho.

Um ponto de divergência mais notável é a adoção pelos argentinos do conceito da operação de *exploración* que, embora não apresente informações novas, divide o que se tem no Brasil e EUA como operações de reconhecimento e dois graus de detalhamento da busca por informações: a *exploración* como uma operação completa que vai levar dados sobre todo o campo de batalha e os fatores nele envolvido e o *reconocimiento* que irá buscar dados limitados ao terreno.

Embora não fosse o centro de nosso estudo, foi necessário aprofundar-se nas capacidades de uma Bda Inf Mec em Op Def Mv para melhor entender as necessidades de emprego do Esqd C Mec.

Atuando em uma operação de defesa móvel, a Bda Inf Mec apresenta de maneira mais harmônica ou não, a capacidade de atuar nas três áreas elencadas neste estudo: Segurança, Defesa e Força de Choque do Escalão Superior (de maneira limitada).

Para as ações de segurança, além do Esqd C Mec, dispõe de três Batalhões de Infantaria Mecanizados dotados integralmente de viaturas Guarani que, conforme observou-se neste trabalho, marcaram a mecanização da Infantaria. Essas viaturas possuem sistemas tecnológicos embarcados que oferecem possibilidades de combate embarcado e totais condições de que os elementos subordinados da Brigada possam realizar missões de segurança nos entornos do dispositivo defensivo, especialmente à frente, nos PAC.

Como força de fixação, na área de defesa, a Brigada apresenta grandes capacidades, sendo provavelmente, junto com as Brigadas C Mec, o principal elemento a ser empregado neste tipo de tarefa.

Os fuzileiros que integram os Batalhões de Infantaria são considerados os mais aptos a realizarem atividades relacionadas à manutenção da posse de uma área.

O incremento proporcionado pelas Viaturas Blindadas potencializa sua atuação inclusive adicionando a capacidade de deslocar-se sobre determinado nível de fogos inimigo com proteção blindada, podendo realizar os movimentos retrógrados necessários a canalizar o movimento adversário, embora a maior capacidade desta última tarefa nos pareça permanecer com a Brigada de Cavalaria Mecanizada.

A maior capacidade da Brigada de Cavalaria Mecanizada reside principalmente na sua maior dotação de meios blindados dotados de canhões 90mm nos RC Mec e 105mm ou 120mm nos Regimentos de Cavalaria Blindados.

Neste ponto, observou-se a existência desse elemento blindado na *Brigada Mecanizada* argentina que, conforme as discussões, apresenta novos cenários ao seu Esqd C Mec.

Embora a Bda Inf Mec tenha a possibilidade de ser reforçada pelos mais diversos meios do Exército, a não existência de um elemento blindado pesado em sua composição nos chama a atenção.

A atual composição indica um grande alinhamento a utilização desta força mecanizada em ações temporárias e uma possível limitação ao emprego em operações de longa duração pela inexistência desta possível unidade blindada pesada que garantiria ao comandante da Brigadas elementos de maior poder de fogo e uma capacidade maior de garantir a sua liberdade de manobra.

No planejamento das operações militares, é adotado o pressuposto que, uma vez que existem meios blindados no Exército e que doutrinariamente a atuação em

uma defesa móvel requer o emprego destes meios blindados, a Bda Inf Mec os receberá em reforço para melhor cumprir suas tarefas.

Assim sendo, ao chegar no escalão da reserva, a atuação da Bda inf Mec como Força de Choque do escalão superior (equivalente a reserva), encontra pouco amparo na literatura nacional e internacional.

Conforme apresentado, as reservas devem, prioritariamente ser dotadas de meios que possuam mobilidade e poder de fogo superior ao atacante. Neste escantilhão quem melhor se encaixa são as tropas blindadas pesadas.

Não havendo elementos blindados na Bda Inf Mec, a sua atuação como força de choque fica restrita a situações de economia de meios ou quando o inimigo apresentado possuir capacidade inferior.

Feitas as considerações sobre a Brigada de Infantaria Mecanizada, as tropas de Cavalaria Mecanizadas estudadas, apresentam grande capacidade de busca por informações oferecendo segurança e tempo aos escalões que as empregam.

Os elementos de Cavalaria argentinos e estadunidenses, doutrinariamente, somente envolvem-se em ações ofensivas e defensivas pela sua própria segurança.

Os brasileiros empregam suas tropas também, além do reconhecimento, como elementos de segurança realizando atividades que, muitas das vezes, confundem-se e mesclam-se com atividades de reconhecimento e, além de oferecerem alerta sobre a aproximação de elementos inimigos, permitem ainda realizar ações de simulação do verdadeiro dispositivo defensivo.

A atuação do Esqd em situações mais avançadas do apoio da Brigada não foram exploradas pelo entendimento que uma força que atua a grandes distâncias isoladamente necessita de um elevado grau de autonomia e capacidade de absorção de apoios.

O Esqd C Mec da Brigada possui a autonomia necessária e pode ser reforçado por elementos de combate e apoio, mas possui limitações em suas capacidades pela sua própria natureza de subunidade.

Ponto de divergência nos estudos comparativos, o Brasil apresentou-se como o único país dentre os elencados, a oferecer à sua Bda Inf Mec somente um Esqd. Argentina dispõe de um Esqd e um Regimento de Carros Blindados e os EUA dispõe de um Regimento além de tropas no valor de pelotão especializadas em reconhecimento dentro de seus batalhões.

As duas nações estudadas fornecem maior grau de liberdade a suas tropas de cavalaria na busca por informações.

O poderio bélico estadunidense lhe permite a estruturação de uma força militar com mais meios e maior grau de especialização. Assim, é interessante destacar que, ao designar uma tropa no valor de uma Unidade para realizar as missões de Reconhecimento e Segurança para sua Brigada Mecanizada, demonstra sua grande preocupação em buscar essas informações.

Estima-se que o Esqd possui total capacidade de atuar de maneira isolada ocupando toda a frente dos PAC da Brigada, de acordo com o terreno, capacidades de comunicação entre outros fatores.

A atuação de uma força somente nos PAC não é possível do ponto de vista doutrinário. Os elementos do Esqd C Mec ao receberem esta incumbência irão receber outras missões para o desenvolver do combate.

Quando a Bda Inf Mec atua como força de fixação, pode-se atribuir uma série de tarefas ao Esqd C Mec. Observou-se de maneira muito latente que o Esqd C Mec acrescenta, apesar de seu pequeno valor, poder de combate à Bda Inf Mec.

A primeira tarefa é compor a própria defesa de área que, embora não seja realizada com a mesma capacidade que um pelotão de infantaria mecanizado, apresenta também vantagens principalmente pelo emprego dos carros de combate sobre rodas. O Esqd apresenta boas condições de conduzir uma defesa de área e um movimento retrógrado em uma faixa limitada do terreno.

Atuando em profundidade no dispositivo defensivo, os meios do Esqd C Mec, especialmente os carros de combate podem potencializar o dispositivo defensivo da Brigada, realizando ataques em profundidade.

Caso a Bda Inf Mec não seja reforçada por elementos blindados, ou seja de maneira insuficiente, segundo o estudo da situação ou mesmo por opção do comandante, o Esqd C Mec possui capacidade ser empregado como reserva da força de fixação de maneira limitada pelo seu tamanho.

Caso a Brigada receba reforço destes meios, igualmente o Esqd pode vir a compor uma força-tarefa.

A capacidade de realizar ações ofensivas, assim com as defensivas é limitada, mas o Esqd C Mec detém o maior poder de fogo da Brigada em termos relativos.

De toda comparação realizada com outros exércitos, o fator que mais chamou a atenção foi a preocupação em vocacionar uma tropa, que nos dois casos estudados coincidentemente eram de cavalaria, ao combate exclusivo pela informação.

As tropas de cavalaria brasileira possuem aptidão a busca por informações, mas recebem pela doutrina uma série de outras possibilidades de emprego que podem estar inibindo o desenvolvimento desta capacidade de busca ou mantendo as tropas melhores adestradas, uma vez que tem que ter mais capacidades de combater em outras ações.

Por fim, entende-se que foi possível determinar através deste estudo uma delimitação da doutrina de emprego de um Esqd C Mec de Bda Inf Mec atuando em uma operação defensiva de defesa móvel. Por isso, elaborou-se uma proposta de atualização doutrinária (APÊNDICE C) a fim de oferecer melhores subsídios ao planejamento de uma operação de defesa móvel no nível Esquadrão.

5.1 SUGESTÕES

No decorrer do trabalho, algumas possibilidades de estudos e questionamentos surgiram e serão abordados a seguir para melhor organização.

Com o objetivo de manter uma constante atualização dos Esqd C Mec e contribuir para o amadurecimento da doutrina de atuação da Infantaria Mecanizada, sugere-se:

- a. Realizar exercício simulado de emprego da Bda Inf Mec em uma operação de defesa móvel avaliando a atuação do Esqd C Mec realizando ações no PAC, na Força de Fixação e na Reserva;
- b. Realizar exercício no terreno de emprego da Bda Inf Mec em uma operação de defesa móvel avaliando a atuação do Esqd C Mec realizando ações no PAC, na Força de Fixação e na Reserva em comparação com elementos dos BI Mec a fim de estabelecer as melhores capacidades destas tropas;
- c. Propor estudos, incluindo a militares que realizam intercâmbios nos Estados Unidos da América, Argentina e outros países que adotam o conceito de tropas vocacionadas exclusivamente para a obtenção

de informações, a respeito da vocação a ser exigida às tropas de Cavalaria no futuro, concluindo sobre a necessidade ou não de criação ou adaptação de frações ao combate exclusivo pela informação;

- d. Propor estudos a respeito da dosagem adequada de Cavalaria Mecanizada para a Bda Inf Mec;
- e. Propor estudos a respeito da necessidade ou não de tropa Blindada na Bda Inf Mec;
- f. Incluir as sugestões aqui apresentadas como tópicos de discussão próximos seminários doutrinários sobre o assunto;

REFERÊNCIAS

ARGENTINA. Departamento de Doctrina. Ejército Argentino **ROB-00-01, Conducción para las Fuerzas Terrestres**, 2015.

ARGENTINA. Departamento de Doctrina. Ejército Argentino. **ROP – 00 – 03 Conducción de La Brigada Mecanizada**, 2017, 212 p.

ARGENTINA. Departamento de Doctrina. Ejército Argentino. **ROP – 02 – 03 Regimiento de Caballería de Exploración**, 2016

DIZ, Pablo Vicente Olocco. **Concepto de empleo del Regimiento de Caballería de Exploración, en el marco de una Gran Unidad de Combate de Montaña**. Trabalho de Conclusão de Curso à Escola Superior de Guerra. Buenos Aires, 2013, 27 p.

BRASIL. Decreto Nº 8.098, de 4 de Setembro de 2013. Altera a natureza da 4ª Brigada de Infantaria Motorizada e da 15ª Brigada de Infantaria Motorizada e a denominação da 11ª Brigada de Infantaria Leve - Garantia da Lei e da Ordem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 set. 2013. Seção 1, p. 7.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Cenários de Defesa 2020 – 2039 – sumário executivo**. Brasília, 2017a. 64 p.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Assessoria de Comunicação Social (Ascom)**. Brasil e Argentina intensificam cooperação na área de Defesa. 2019a. Disponível em <<https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/ultimas-noticias/brasil-e-argentina-intensificam-cooperacao-na-area-de-defesa>> acesso em 10 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Base Doutrinária 16º Esqd C Mec**, 2019b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **Base Doutrinária da Brigada de Infantaria Mecanizada**. ed. experimental Brasília, 2020a.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Bibliex Gerencia Projeto que Abriga as Bases de Dados Referentes à Gestão de Informação no Exército**. 2020b. Disponível em <https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQl/content/id/11138062> acesso em 10 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **C 2-36 – Esquadrão de Cavalaria Mecanizado**, 1. ed. Brasília, DF, 1982.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **Catálogo de Capacidades do Exército Brasileiro**. 1. ed. Brasília, 2015a.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Centro De Instrução De Blindados – Recebimento de Viatura Guarani**. 2013. Disponível em <http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=3133875&_101_type=content&_101_groupId=11425&_101_urlTitle=centro-de-instrucao-de-blindados-recebeimento-de-viatura-guarani&inheritRedirect=true> acesso em 3 de junho de 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Comando de Operações Terrestres**. Conheça o Painel de Manuais do Centro de Doutrina. 2017b. Disponível em <<http://www.coter.eb.mil.br/index.php/noticias-do-coter/1195-conheca-o-painel-de-manuais-do-centro-de-doutrina>> acesso em 5 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **EB60-ME-11.401- Manual de Ensino Dados Médios de Planejamento Escolar**, 1 ed. Brasília, DF, 2017c.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **EB20-MF-10.102 -Doutrina Militar Terrestre**, Brasília, DF, 2019c.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **EB20-MF-10.223 - Operações**, Brasília, DF, 2017d.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **EB20-MF-03.109 Glossário de Termos e Expressões para Uso no Exército**. Brasília, DF, 2018a, 5 ed.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **EB20-P-03.002 - Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre 2020**, Brasília, DF, 2019d.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **EB70-D-10.002 - Concepção de Preparo e Emprego da Força Terrestre**, Brasília, DF, 2019e, 2 ed.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **EB70-MC-10.202 - Operações Ofensivas e Defensivas**, Brasília, DF, 2017e.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **EB70-MC-10.222 - A Cavalaria nas Operações**, 1. ed. Brasília, 2018b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **EB70-MC-10.228 - A Infantaria nas Operações**, 1. ed. Brasília, 2018c.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **EB70-MC-10.243 – Divisão de Exército**, Brasília, DF, 2020c, 3ª Ed.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **EB70-MC-10.306 – Batalhão de Infantaria Mecanizado**, ed. Experimental. Brasília, DF, 2020d.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **EB70-MC-10.307 - Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**, 1. ed. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **EB70-MC-10.309 – Brigada de Cavalaria Mecanizada**, 3. ed. Brasília, 2019f.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **EB70-MC-10.354 Regimento de Cavalaria Mecanizado**, 3. ed. Brasília, 2020d.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **EB70-MC-10.367 – Brigada de Infantaria Mecanizada**, Brasília, DF, 2021, ed. experimental.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD35-G-01 – Glossário das Forças Armadas**, Brasília, DF, 2015b, 5 ed.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Defesa, 2019. **Nota à Imprensa Nº 204/2019** Designação do Brasil como aliado prioritário extra-OTAN pelo governo dos Estados Unidos da América. 2019g. Disponível em <https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2019/designacao-do-brasil-como-aliado-prioritario-extra-otan-pelo-governo-dos-estados-unidos-da-america-nota-conjunta-do-ministerio-das-relacoes-exteriores-e-do-ministerio-da-defesa> acessado em 20 de maio de 2021.

CASTRO, Cleber Modesto de **A transformação gerada com implantação da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada para a Força Terrestre**. Trabalho de Conclusão de Curso à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro: ECEME, 2019. 62 f. : il. ;

DEFESANET. **Lições aprendidas com a VBTP M1126 ICV Stryker**. 2017. Disponível em: <<https://www.defesanet.com.br/guarani/noticia/26676/Licoes-aprendidas-com-a-VBTP-M1126-ICV-Stryker/>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

DE SÁ, Edivandro Manoel Alves . **A Função De Combate Movimento E Manobra No Movimento Retrógrado: Uma Análise Da Natureza Da Tropa De Infantaria Mais Adequada Para Realização De Uma Ação Retardadora, Comparando A Infantaria Motorizada, Mecanizada E Blindada, Destacando As Capacidades De Cada Uma Dessas Tropas**. Trabalho de Conclusão de Curso à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. ESAO, Rio de Janeiro, 2018, 26 p.

DOMINGUES, Clayton Amaral; NEVES, Eduardo Borba. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos do Pessoal e Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2007, 204p.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **FM 3-0 Operations**. Washington, D.C., 2017, 365 p.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Headquarters, Department of the Army. **ATP 3-20.98 Scout Platoon**. Washington, DC, 2019, 412 p.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. FM 3-21.31 The Stryker Brigade Combat Team. Washington, D.C., 2003

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Headquarters, Department of the Army. **FM 3-96 Brigade Combat Team**. Washington, DC, 2021, 460 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

MESQUITA, Alex A. **O Esquadrão de Cavalaria Mecanizada continua atual?** Escotilha do Comandante, n. 09, 2015. Disponível em <<http://www.cibld.eb.mil.br/index.php/periodicos/escotilha-do-comandante>>. Acesso em: 21 ago. 2018

Os 15 países que mais investem em defesa no mundo. **Gazeta do Povo**. 2019. Disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/os-15-paises-que-mais-investem-em-defesa-no-mundo/>> acesso em 15 de junho de 2021.

RODRIGUES, Maria das Graças Villela. **Metodologia da pesquisa: elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em ciências militares**. 3. ed-Rio de Janeiro: EsAO, 2005.

SAUCHA, Igor. **O Esquadrão de Cavalaria Mecanizada da Brigada De Infantaria Mecanizada: Capacidade Para O Futuro** – Combater Para Informar. Trabalho de Conclusão de Curso à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. EsAO, Rio de Janeiro, 2019, 27 p.

TORRALBA, Carlos. **Impulsionado pelos EUA, gasto militar mundial atinge seu nível máximo**. El País, 29 abr. 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/28/internacional/1556487884_5>. Acesso em 20 jul. 2021.

VISACRO, Alessandro. **Priorizando as Operações de Combate Convencional em Larga Escala: Como o Exército dos EUA Pretende Lutar e Vencer as Próximas Guerras**. Military Review, edição brasileira, 1º Trimestre 2019, Washington, DC, 2019, 88 p disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/Primeiro-Trimestre-2019-completo-Jan-March.pdf>> Acesso em 20 jun. 2021

XI Brigada Mecanizada. **Wikipédia, A enciclopédia livre**. 2020 disponível em <https://es.wikipedia.org/w/index.php?title=XI_Brigada_Mecanizada&oldid=130364776> acesso em 12 de abril de 2021.

APÊNDICE A – ENTREVISTA EXPLORATÓRIA

“ANALISE DO EMPREGO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA DE BRIGADA REALIZANDO AÇÕES EM PROVEITO DA BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA DURANTE UMA OPERAÇÃO DEFENSIVA DE DEFESA MÓVEL.”

A presente entrevista constitui-se em um instrumento de pesquisa do trabalho, a ser apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais pelo Cap Cav **DANILO FERES BRAGA**, requisito parcial para a obtenção do grau especialização em Ciências Militares.

A finalidade desta atividade é o levantamento de informações e opiniões baseadas no amplo conhecimento acerca da implementação de uma nova doutrina do emprego da tropa de Cavalaria Mecanizada. Este instrumento de pesquisa visa o complemento de dados que ainda não foram devidamente esclarecidos, com base na revisão da literatura e dos questionários realizados.

O objetivo deste trabalho é determinar (por meio de revisão bibliográfica e comparação com os Exércitos de Estados Unidos e Argentina) se as previsões doutrinárias acerca do emprego do Esqd C Mec de Bda são suficientes e se podem receber atualizações, considerando, para isso, seus atuais meios e estruturas previstos em manuais. Buscou-se, por força da delimitação do tema, excluir algumas necessidades estruturais e fatores externos à tropa C Mec.

Ao final do trabalho, espera-se que seja possível elencar algumas mudanças necessárias no emprego da tropa C Mec, particularmente no Esqd C Mec de Bda Inf Mec, no intuito de contribuir para a evolução da Cavalaria Mecanizada.

Desde já, agradeço a prestimosa
contribuição. Respeitosamente,

Cap Danilo **Feres** Braga

(55) 99632-2274 (whatsapp)

feres.danilo@eb.mil.br

Utilizaremos a seguinte estrutura organizacional da Bda Inf Mec, publicada no manual **EB70-MC-10.367 – Brigada de Infantaria Mecanizada** (BRASIL, 2021, p 2-4).

Gostaríamos que nas análises do Sr, considerasse que todas as situações elencadas ocorrem em uma mesma operação. Sendo assim, o emprego do Esqd em determinada atividade, poderá influenciar em seu aproveitamento nas demais. Com isso, buscamos determinar as mais adequadas e menos adequadas funções para o Esqd em uma Op Def Mv.

2.3.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA

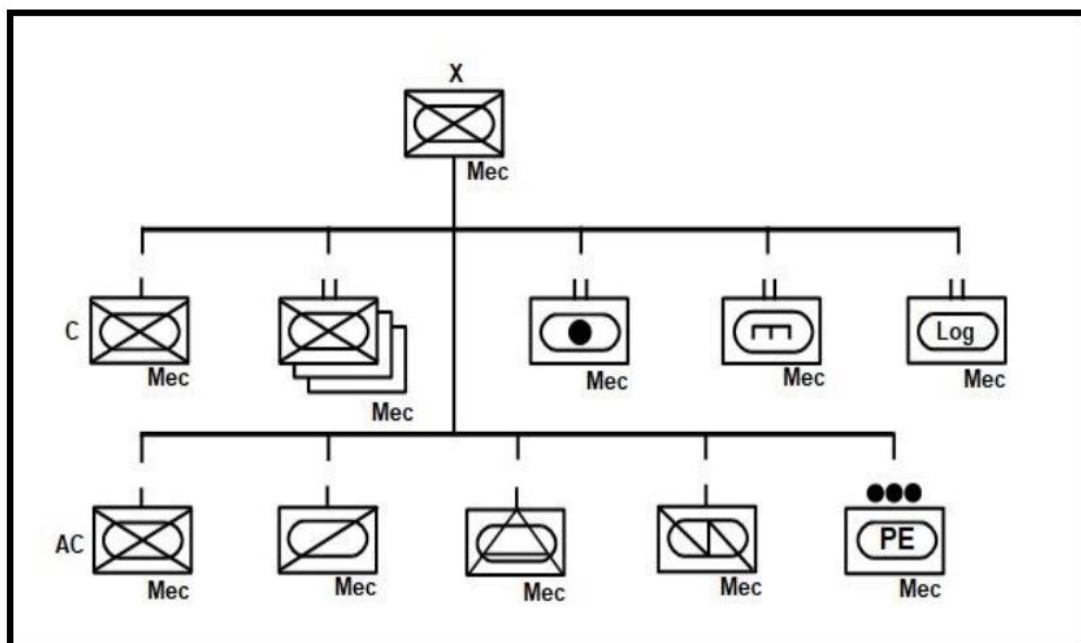


Fig 2-1 – Estrutura organizacional da Brigada de Infantaria Mecanizada

Sendo composta por:

- a. 3 (três) Batalhões de Infantaria Mecanizado;
- b. 1 (um) Grupo de Artilharia de Campanha
- c. 1 (um) Batalhão de Engenharia de Combate Mecanizado;
- d. 1 (um) Batalhão Logístico;
- e. 1 (um) Esquadrão de Cavalaria Mecanizado;**
- f. 1 (uma) Bateria de Artilharia Antiaérea Mecanizada
- g. 1 (uma) Companhia de Comando Mecanizada;
- h. 1 (uma) Companhia de Comunicações Mecanizada;
- j. 1 (uma) Companhia Anticarro;
- k. 1 (um) Pelotão PE;

Consideraremos a divisão dos Elementos de Manobra, durante uma Op Def Mv, em **Força de Segurança do Esc Sup, Força de Fixação da Área de Defesa**

Avançada e Reserva ou Força de Choque.

MISSÕES DA FORÇA DE SEGURANÇA

1. “A Bda Inf Mec poderá, eventualmente, receber a missão de constituir a F Cob do Esc Sp que a enquadre, ou ter parte de seus elementos empregados em tal missão.” (BRASIL, 2021).

Como o Sr avalia o emprego do Esqd na Força de Cobertura?

No que se refere aos meios e vocação da cavalaria mecanizada, o Esqd C Mec tem condições de desempenhar a missão de força de cobertura numa defesa móvel pois tem o poder de fogo e a mobilidade necessários para retardar o inimigo.

2. “A missão precípua dos Postos Avançados Gerais (PAG) é, normalmente, retardar o inimigo à frente do LAADA por um prazo determinado(...). Os PAG proveem segurança ao escalão superior pela observação, reconhecimento, ataque ou defesa ou, ainda, pela combinação desses processos. Esforços coordenados e permanentes de contrarreconhecimento devem restringir ao máximo as ações inimigas de coleta e busca de dados;” (BRASIL, 2020, p. 6-15).

Como o Sr avalia o emprego do Esqd nos PAG?

Guarnecer os PAG será uma missão normalmente prescrita pela Divisão de Exército, portanto com uma frente larga e um inimigo no provável valor de Corpo de Exército na área da DE. Um Esqd C Mec, no que tange à missão de retardar o inimigo à frente do LAADA, tem as condições mínimas necessárias a desempenhar esta missão.

Entretanto, pelas condições acima descritas e baseado nos fatores de decisão, convém o Esquadrão ser reforçado para melhor cumprir a sua missão, tendo em vista que normalmente é atribuída a um Btl ou R C Mec reforçados, conforme orienta o Manual C7-20 (Batalhões de Infantaria)

Os PAG são, normalmente, guarnecidos por um grupamento de armas combinadas, integrando uma Bda, embora um Btl reforçado ou um regimento de cavalaria mecanizada reforçado possam ser designados para guarnecer os PAG estabelecidos pela divisão. Quando um Btl recebe a missão de guarnecer os PAG é, normalmente, reforçado com unidades de carros de combate e de apoio, para ficar capacitado a executar uma ação retardadora, no caso um retardamento em única posição.

3. “os Postos Avançados de Combate(PAC) são elementos de segurança das brigadas empregadas na área de defesa avançada. São estabelecidos para fornecer alerta imediato sobre a aproximação do inimigo e para negar-lhe observação terrestre aproximada e fogos diretos sobre a área de defesa avançada.” (BRASIL, 2020, p.6-20)

Como o Sr avalia o emprego do Esqd nos PAC?

O Esqd C Mec mobiliza um PAC em boas condições, tendo em vista as missões de retardar e desorganizar o inimigo, seja como Esquadrão completo ou empregando um ou dois de seus pelotões. A mobilidade e as comunicações amplas e flexíveis propiciam capacidade de proporcionar o alerta oportuno da aproximação inimiga, além da potência de fogo e ação de choque também serem essenciais para desorganizar e retardar.

MISSÕES DA FORÇA DE FIXAÇÃO

4. “As forças de fixação são constituídas pelos elementos localizados na ADA de uma defesa móvel com a missão de: retardar, desorganizar e infligir a máxima destruição ao inimigo; forçá-lo a emassar-se, por ações ofensivas ou defensivas; e canalizá-lo para uma área apropriada ao C Atq do Esc Sp.”. (BRASIL, 2021).

Como o Sr avalia o emprego do Esqd na Força de Fixação?

Dentro da Bda Inf Mec o Esqd pode compor a força de fixação ainda que esta não seja sua principal vocação, tendo em vista que, comparando-se às demais OM da Bda Inf Mec, seu poder de fogo é menor e sua principal aptidão é para as operações de segurança.

O grau de resistência na força de fixação é defender e as tropas de infantaria são mais aptas a esta missão. Ressalta-se, contudo, que os fatores de decisão levados em consideração pelo Esc Sp ao Esqd conduzirão a definição do emprego ou não da OM nesta missão.

5. “A reserva dá profundidade à posição defensiva e é o principal meio pelo qual o Cmt Bda Inf Mec pode intervir no combate e retomar a iniciativa. Sendo a Bda reforçada com carros de combate (CC), **estes terão prioridade para constituir a reserva.**” (BRASIL, 2021)

Como o Sr avalia o emprego do Esqd na Reserva da Força de Fixação?

O Esqd tem poder de fogo e mobilidade suficientes para constituir uma reserva

da força de fixação. Se reforçado tem sua capacidade aumentada no cumprimento das missões da reserva.

MISSÕES DA FORÇA DE CHOQUE

6. O manual EB70-MC-10.228 - A Infantaria nas Operações (BRASIL, 2018) apresenta como uma das possibilidades da Inf Mec “**participar da defesa móvel, constituindo elemento de fixação ou bloqueio;**” Não há menção a Força de Choque e igualmente o Manual da Bda Inf Mec não explora as Ações da Bda como F Chq.

O Sr gostaria de fazer alguma consideração sobre o assunto?

Considerando-se que a defesa móvel é uma operação conduzida pela divisão de exército e que a força de choque apresenta características inerentes à uma Bda Bld, é de se esperar que a Bda Inf Mec não possua as melhores condições e características para desempenhar a missão de força de choque. Dessa forma, sendo a DE dotada de uma Bda Bld, certamente fará seu planejamento baseado na premissa de que a Bda Bld cumprirá essa missão. Como nos planejamentos nada é estanque e as manobras são planejadas nos fatores de decisão, julgo não ser impeditivo que, em dadas circunstâncias, a Bda Inf Mec possa ser a força de choque numa defesa móvel.

5.O Sr gostaria de acrescentar mais algum conhecimento, dado ou experiência, de cunho pessoal ou profissional, que venha a contribuir para a referida pesquisa?
NÃO.

FIM DA ENTREVISTA

FIM DA ENTREVISTA

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

“ANALISE DO EMPREGO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA DE BRIGADA REALIZANDO AÇÕES EM PROVEITO DA BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA DURANTE UMA OPERAÇÃO DEFENSIVA DE DEFESA MÓVEL.”

O presente questionário constitui-se em um instrumento de pesquisa do trabalho, a ser apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais pelo Cap Cav **DANILO FERES BRAGA**, requisito parcial para a obtenção do grau especialização em Ciências Militares.

A finalidade desta atividade é o levantamento de informações e opiniões baseadas no amplo conhecimento acerca da implementação de uma nova doutrina do emprego da tropa de Cavalaria Mecanizada. Este instrumento de pesquisa visa o complemento de dados que ainda não foram devidamente esclarecidos, com base na revisão da literatura e dos questionários realizados.

O objetivo deste trabalho é determinar (por meio de revisão bibliográfica e comparação com os Exércitos de Estados Unidos e Argentina) se as previsões doutrinárias acerca do emprego do Esqd C Mec de Bda são suficientes e se podem receber atualizações, considerando, para isso, seus atuais meios e estruturas previstos em manuais. Buscou-se, por força da delimitação do tema, excluir algumas necessidades estruturais e fatores externos à tropa C Mec.

Ao final do trabalho, espera-se que seja possível elencar algumas mudanças necessárias no emprego da tropa C Mec, particularmente no Esqd C Mec de Bda Inf Mec, no intuito de contribuir para a evolução da Cavalaria Mecanizada.

Desde já, agradeço a prestimosa
contribuição. Respeitosamente,

Cap Danilo **Feres** Braga

(55) 99632-2274

feres.danilo@eb.mil.br

PARTE 1

1. Qual seu Posto/ Grad atual?

- Cel
- Ten Cel
- Maj
- Cap

2. Qual a experiencia profissional do Sr na área de estudo?

- Cmt 16º Esqd C Mec
- S3 15ª Bda Inf Mec
- S3 16ª Esqd C Mec
- Aperfeiçoamento
- Outros _____

PARTE 2

1. O Sr já participou de alguma Operação ou exercício no terreno com o emprego real ou simulado do Esqd C Mec de Bda Inf Mec realizando Operações de Defesa Móvel?

- Sim
- Não

2. “A missão precípua dos PAG é, normalmente, retardar o inimigo à frente do LAADA por um prazo determinado(...). Os PAG proveem segurança ao escalão superior pela observação, reconhecimento, ataque ou defesa ou, ainda, pela combinação desses processos. Esforços coordenados e permanentes de contrarreconhecimento devem restringir ao máximo as ações inimigas de coleta e busca de dados;” (BRASIL, 2020, p. 6-15).

Considerando a informação acima, como o Sr considera que o emprego do Esqd C Mec ocupando Postos Avançados Gerais(PAG)?

- Totalmente adequado

- Parcialmente Adequado
- Adequado
- Parcialmente inadequado
- Inadequado

3. “os Postos Avançados de Combate são elementos de segurança das brigadas empregadas na área de defesa avançada. São estabelecidos para fornecer alerta imediato sobre a aproximação do inimigo e para negar-lhe observação terrestre aproximada e fogos diretos sobre a área de defesa avançada.” (BRASIL, 2020, p.6-20)

Considerando a informação acima, como o Sr considera o emprego do Esqd C Mec mobiliando PAC?

- Totalmente adequado
- Parcialmente Adequado
- Adequado
- Parcialmente inadequado
- Inadequado

4. “A Bda Inf Mec poderá, eventualmente, receber a missão de **constituir a F Cob do Esc Sp** que a enquadre, ou **ter parte de seus elementos empregados em tal missão**” (BRASIL, 2021).

Considerando a informação acima, como o Sr considera que o emprego do Esqd C Mec neste tipo de missão?

- Totalmente adequado
- Parcialmente Adequado
- Adequado
- Parcialmente inadequado
- Inadequado

5. “As forças de fixação são constituídas pelos elementos localizados na Área de Defesa Avançada de uma defesa móvel com a missão de: **retardar, desorganizar e infligir a máxima destruição ao inimigo; forçá-lo a emassar-se, por ações ofensivas ou defensivas; e canalizá-lo para uma área apropriada ao C Atq do Esc Sp.**” (BRASIL, 2021).

Considerando a informação acima, como o Sr considera o emprego do Esqd C Mec quando empregado como força de fixação?

- Totalmente adequado
- Parcialmente Adequado
- Adequado
- Parcialmente inadequado
- Inadequado

6. “FORÇA DE CHOQUE - Conjunto dos meios dotados de poder de choque, empregados dinamicamente no contra-ataque para destruir o inimigo.” (BRASIL, 2009).

Considerando a informação acima, como o Sr considera o emprego do Esqd C Mec quando empregado como força de choque?

- Totalmente adequado
- Parcialmente Adequado
- Adequado
- Parcialmente inadequado
- Inadequado

7. “Essas subunidades são compostas por Pelotões de Cavalaria Mecanizados (Pel C Mec) que dispõem de frações de naturezas variadas (exploradores, fuzileiros, blindados de reconhecimento e apoio de fogo) e capacidades complementares.

Os Esqd C Mec podem alterar sua organização, reunindo as frações de mesma natureza em **pelotões provisórios**, o que facilita a adaptação à situação tática, ao inimigo e ao terreno..” (BRASIL, 2020).

Considerando a informação acima, o Sr considera que o emprego do Esqd C Mec em Pel Provisórios em uma Op Def Mv?

- Totalmente adequado
- Parcialmente Adequado
- Adequado
- Parcialmente inadequado
- Inadequado

O Sr Gostaria de acrescentar mais alguma informação ou sugestão?

FIM DO QUESTIONÁRIO

APÊNDICE C – SOLUÇÃO PRÁTICA

Como solução prática decorrente do estudo realizado, a proposta a ser feita é a atualização do ARTIGO III OPERAÇÕES OFENSIVAS DEFENSIVAS E MOVIMENTOS RETRÓGRADOS do manual **C 2-36 – Esquadrão de Cavalaria Mecanizado**.

Conforme observou-se no decorrer da pesquisa, muitos dos conceitos aplicados ao Esqd C Mec em uma operação de defesa móvel, são derivados da atuação dos Esqd C Mec orgânicos dos RC Mec. **Desta forma, a proposta a seguir possui diversas passagens que foram transcritas do manual EB70-MC-10.354 Regimento de Cavalaria Mecanizado (BRASIL, 2020) com pequenos ajustes quanto ao escalão a que se referia.**

ARTIGO III

OPERAÇÕES OFENSIVAS DEFENSIVAS E MOVIMENTOS RETRÓGRADOS

5.6 Consideração Geral

a) O Esqd C Mec de Bda é o principal vetor das ações de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (IRVA), atua como um dos principais sensores do sistema de inteligência da Bda, realizando operações de reconhecimento de eixo, área ou zona, em proveito do planejamento e da execução das Op da Bda.

b) No decurso das operações, utiliza-se de muitas TTP pertencentes aos Esqd C Mec de um RC Mec.

c) A principal limitação existente para o Esqd C Mec nas Op Def é o seu valor de SU perante a Bda.

d) Integrando uma Brigada que não possui meios blindados, pode ser empregado como elemento de ação de choque realizando ações limitadas, por possuir poder de fogo e ação de choque proveniente das Seç VBR de seus pelotões.

e) Contudo, a maior aptidão dos elementos de cavalaria mecanizados está na realização de ações de segurança e reconhecimento e quando são empregados em ações de combate aproximado, perde-se o potencial de capitalizar as vantagens que o domínio da informação pode oferecer ao comandante do Esc superior.

(...)

X Operações Defensivas

X.1 Atuando no contexto de operações defensivas O Esqd C Mec possui as seguintes possibilidades:

- a) Realizar operações de segurança e reconhecimento atuando com limitações, como força de proteção (F Ptç), como força de segurança (F Seg) nos postos avançados gerais (PAG) e força de vigilância;
- b) Mobilizar PAC;
- c) Realizar Pa a frente do dispositivo defensivo;
- d) Realizar ataques e contra-ataques de reestabelecimento de posição de maneira limitada;
- e) Realizar ações dinâmicas de defesa de maneira limitada.
- f) Compôr a área de defesa pela ocupação de núcleos de contato, aprofundamento e ruptura; e
- g) Realizar missões da força de defesa de área de retaguarda (DEFAR).

(...)

X Defesa Móvel

X.1 Considerações Gerais

X.1.1 Estando subordinado a uma Brigada participante de uma operação de defesa móvel, o Esqd possui a mesma capacidade e limitações das operações defensivas em geral.

X.1.2 Em princípio, a operação de Def Mv é conduzida pelo escalão DE ou superior. Como integrante de uma Bda empregada na Def Mv conduzida pelo escalão superior, o Esqd C Mec poderá receber como missões:

- b) Mobilizar PAC;
- a) cobrir o retraimento dos elementos de primeiro escalão;
- b) ocupar posições de bloqueio para apoiar o C Atq da força de choque; ou
- c) participar da realização do C Atq
- c) Realizar Pa em toda extensão e nas áreas imediatamente vizinhas ao dispositivo defensivo;
- e) Realizar ações dinâmicas de defesa.

X.2 Esqd C Mec realizando ações de Segurança e Reconhecimento antes do início da operação.

X.2.1 Postos Avançados de Combate

X.2.1.1 Pode ser determinado pela Brigada a ocupação dos PAC em sua integralidade pelo Esqd C Mec. Tal decisão pode ser motivada pela necessidade de ofertar mais tempo às forças que realizam as preparações das posições defensivas ou para obter a partir das capacidades do Esqd um estudo detalhado da situação.

X.2.1.2 Em condições ideais, o Esqd mobilizará até um posto para cada pelotão em primeiro escalão.

X.2.1.3. Terá como principal missão proporcionar o alerta oportuno ao dispositivo defensivo quanto à presença do inimigo e oferecer segurança negando-o a possibilidade de estabelecer postos de observação e a condução de fogos indiretos por meio da observação terrestre.

X.2.1.4 Buscará realizar fogos indiretos no inimigo utilizando o alcance máximo de seus armamentos para desgastá-lo, forçando-o a desdobrar prematuramente.

X.2.1.5 O retraimento deverá ser realizado mediante ordem e exige o reconhecimento e balizamento de itinerários previamente. Também deverão ser realizadas ligações com as frações que irão acolher o Esqd no LAADA.

X.2.1.6 Caso possua outra missão no decorrer da defesa móvel, o emprego do Esqd à frente do dispositivo deve ser cuidadosamente estudado diante da possibilidade de perda de elementos de combate que poderão vir a comprometer futuras ações da SU.

X.3 Esqd C Mec como F Fix

a) Executa inicialmente uma Def A, passando, Mdt O, a uma Aç Rtrd (de limitada extensão).

b) A exigência de defender o terreno, durante parte da operação, faz com que a atuação na F Fix não seja a mais adequada ao Esqd C Mec. Suas capacidades estão mais relacionadas às ações da F Seg.

c) O Esqd C Mec, como parte da força de fixação, conduz suas ações de acordo com as ordens recebidas do Cmt Bda a que pertence e dentro dos princípios que norteiam o tipo de missão a desempenhar: retardar (como em uma Aç Rtrd) ou defender (como em uma Def A).

d) Ocupando posição de bloqueio, o Esqd C Mec poderá realizar ações pelo fogo para forçar o Ini a canalizar ou emassar-se.

d) O Cmt Esqd poderá organizar sua subunidade para o combate em SU Provs, de modo a colocar Pel fortes em VBR (ou CC, se recebidos em reforço) nas Z Aç mais favoráveis à aproximação de blindados inimigos e Pel fortes em Fuz Mec nas Z Aç mais favoráveis ao inimigo a pé. O Pel Mrt Me é empregado em ação de conjunto (Aç Cj) para proporcionar Ap F, em toda a frente do Esqd, e no maior alcance possível.

e) Caso seja demandado, Elementos das SU da ADA estabelecem PAC à frente da posição defensiva. Patrulhas e P Obs são estabelecidos nos flancos, de acordo com as necessidades de segurança e são estabelecidas comunicações entre os P Obs e as SU de primeiro escalão. Os P Obs conduzem os fogos de apoio para retardar ou deter o ataque e, quando forçados pelo inimigo, retraem para cumprir novas missões.

f) Os planos de C Atq são desenvolvidos simultaneamente com a organização das posições de bloqueio e os preparativos iniciais da defesa. Medidas de controle devem ser estabelecidas para cada plano.

g) Certas posições de bloqueio podem ser usadas como posições suplementares, das quais o inimigo possa ser batido, se ocorrerem penetrações na P Def ou ataques de direções específicas. O esquema de manobra deve incluir também P Blq, na região do aprofundamento do regimento, das quais se possa apoiar pelo fogo ou realizar ataques a objetivos limitados contra forças inimigas que ameacem uma outra posição.

j) Tão logo a força de ataque inimiga atinja a região dentro do alcance eficaz da defesa, tiros das armas de apoio são realizados para causar-lhe o máximo de baixas. Logo que o contato é obtido, o Cmt Esqd C Mec inicia ações com a finalidade de deter, destruir, repelir e desorganizar o inimigo e, ainda, canalizá-lo para uma região favorável à sua destruição. O inimigo é mantido sob constante pressão e não lhe é dada oportunidade de estabelecer-se na Z Aç do regimento. Todo esforço é feito para desorganizar a formação do ataque inimigo, para dispersar seus elementos e para transtornar seu plano de ataque.

k) Quando um ataque é dirigido contra a Z Aç do regimento, o Cmt procura conservar a liberdade para manobrar seus meios para regiões críticas. Se algumas posições iniciais estiverem em perigo e na iminência de serem destruídas, o Cmt Esqd pode determinar aos elementos que a ocupam que retraiam para posições à retaguarda. Pode-se determinar aos Pel que apoiem P Blq que estejam sob grande pressão do inimigo. Isso é executado por um contra-ataque limitado, pelo apoio de fogo ou efetivo reforço aos elementos em posição.

l) Quando o ataque aumentar em força e as posições iniciais das SU estiverem em perigo de serem destruídas, o Cmt Esqd C Mec pode ser obrigado a executar um retraimento, utilizando as P Blq selecionadas em profundidade.

m) Caso o ataque perca a impulsão o regimento poderá, a partir das suas posições de bloqueio, apoiar o C Atq da força de choque.

X.3 O Esqd C Mec como Reserva da Brigada

a) Planejamento

- A reserva deve ser dotada de mobilidade, potência de fogo e ação de choque superiores ao inimigo.

- Caso a Brigada não possua meios dotados destas características na condução de sua operação, poderá empregar o Esqd C Mec como parte de sua reserva.

- O valor apresenta uma limitação para o emprego do Esqd que deverá ter seu emprego priorizado em uma região que apresente maior valor defensivo.

- O Cmt prepara planos baseados nos planos de contra-ataque formulados pela Bda enquadrante. O Esqd C Mec, ao estabelecer seu plano de C Atq, inclui as medidas de controle, os fogos de apoio e as coordenações necessárias.

- As Mdd Coor Ct incluem: linha de partida; direção do movimento (marcada por eixo de progressão ou direção de ataque; dependendo do grau de controle desejado); objetivos; e medidas adicionais (as quais podem incluir posições de ataque, itinerários que conduzem a essas posições, limites e outras).

- A aprovação final dos planos de C Atq da Res deve ser dada pelo Cmt responsável pela Def Mv. A ação do inimigo raramente permitirá à reserva executar seu ataque exatamente como planejado, por isso o Cmt Esqd deve estar pronto para modificar rapidamente qualquer plano de C Atq, baseando-se na evolução dos acontecimentos e na conduta do inimigo.

b) Reconhecimento

- A formulação dos planos de C Atq deve ser precedida por um completo reconhecimento da região.

- O ataque da reserva deve se desenrolar em terreno favorável, que permita ao atacante enfrentar o inimigo pelo flanco ou pela retaguarda e, preferencialmente, forçá-lo contra um obstáculo.

c) Localização

- A localização da reserva é fixada pelo Esc Sp, em princípio, em região que facilite tanto o aprofundamento da Def como o deslocamento para qualquer ponto da Z Aç.

- O esquadrão normalmente recebe encargos de organizar posições de aprofundamento. Entretanto, a primeira prioridade é dada aos ensaios e aperfeiçoamentos dos planos de C Atq.

d) Execução de Contra-ataques

- O C Atq depende de ordem do Esc Sp, que avaliará o momento e local adequados para sua execução. Normalmente, é executado quando o inimigo, canalizado por elementos de retardamento, atinge uma região preestabelecida, onde é detido pela ação da F Fix; e antes que possa ser reforçado por sua reserva para ganhar impulso e prosseguir.

- Para a execução do C Atq, o Esquadrão normalmente ultrapassa elementos da F Fix, cabendo-lhe a responsabilidade pela área entre a LP e o objetivo.

- A Res recebe prioridade do Ap F para realizar o C Atq. Em princípio, o Esqd se beneficia, também, dos efeitos do apoio aéreo aproximado, que é empregado para atacar concentrações inimigas e evitar reforços.

- O planejamento do C Atq na Def Mv é semelhante ao de uma Def A